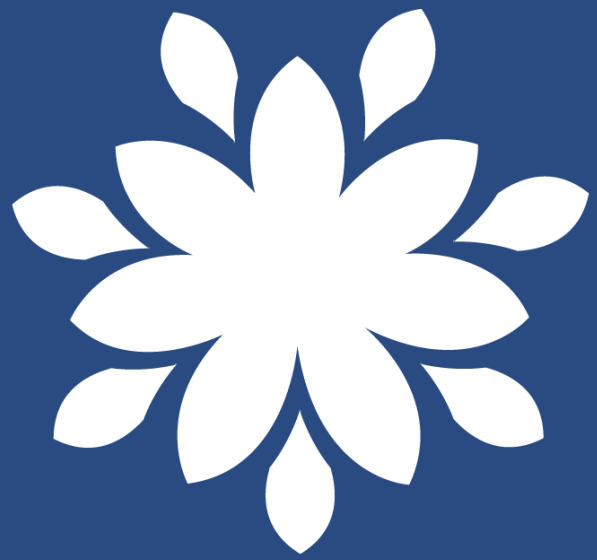
Relatório e Contas 2015



União das Misericórdias Portuguesas

UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa | Telefone: 218110540 – 967515554/70 | Fax: 218110545 | www.ump.pt

Índice

INTRODUÇÃO

INSTITUCIONAL

LINHAS DE SERVIÇO

EQUIPAMENTOS

ANEXOS

CONTAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Introdução

A apresentação das atividades e das contas da UMP é certamente um momento propício à reflexão. Ao preparar este tipo de documento, temos sempre a oportunidade de olhar para trás, para os sucessos e insucessos que, ao longo do ano, fomos vivendo.

Quando paramos para refletir, o pragmatismo do dia-a-dia, tão necessário para resolver todas as questões que chegam à União, é colocado em segundo plano. Passamos então a olhar, de forma serena, para todos os acontecimentos e deles conseguimos retirar algumas conclusões.

O ano de 2015 foi certamente um ano determinante para lançarmos as bases para o futuro. Alterámos e adaptamos compromissos, mas também a estrutura da União foi alvo de mudanças para melhorar as respostas às necessidades e anseios das Misericórdias.

Com uma atividade cada vez mais abrangente e, também por isso, complexa, as Misericórdias precisam de uma União capaz, eficaz e eficiente. Os desafios são inúmeros, as dificuldades, todos sabemos, não são poucas. Mas apoiar e defender as Misericórdias é a missão que nos inspira a encetar esforços para melhorar cada vez mais a nossa capacidade de resposta para que, nas comunidades onde atuam, as Misericórdias continuem a ser protagonistas de desenvolvimento local e de coesão territorial.

E se é verdade que no ano que passou preparámos os alicerces estatutários para aquilo que será a nossa atuação no futuro, também é certo que todos os nossos esforços para cumprir as 14 obras de misericórdias foram coroados com a proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia pelo Papa Francisco.

Com esta iniciativa, que a todos os homens e mulheres de Misericórdia exorta, o Santo Padre apela à reflexão. "Será uma maneira de despertar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina", escreveu Francisco na

Bula que convoca o Jubileu.

As questões do dia-a-dia são urgentes. Não só para aqueles que nos procuram, mas também para o bom funcionamento das instituições. Sendo certo que as questões terrenas são determinantes, não menos importante é a reflexão que lhes deve estar associada.

O nosso compromisso com as 14 obras de misericórdia é, por isso, essencial para continuarmos, hoje e no futuro, ao serviço das nossas comunidades, genuínos na missão que nos inspira e sempre prontos para encorajar intervenções adequadas e oportunas com vista a resolver os problemas sociais de cada tempo.

O NOSSO COMPROMISSO COM AS 14 OBRAS DE MISERICÓRDIA É ESSENCIAL PARA CONTINUARMOS AO SERVIÇO DAS NOSSAS COMUNIDADES E GENUÍNOS NA MISSÃO QUE NOS INSPIRA

É neste quadro que apresentamos o relatório e as contas da UMP. Atentos às questões quotidianas e inspirados pela essência da nossa missão, procurámos, em 2015, dar continuidade ao anseio que, em 1976, levou um grupo de Misericórdias a criar uma União: 'assegurar a união das Misericórdias, sem lhes bulir, porém, na sua liberdade de ação e iniciativa, nem lhes cercear, portanto, a escolha de atividades'.

Manuel de Lemos, presidente do
Secretariado Nacional da UMP

Lisboa, 17 de março de 2016

UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Institucional

CERIMÓNIAS DE HOMENAGEM

CONDECORAÇÕES DA UMP

CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

CONGRESSOS E OUTROS EVENTOS

ESTATUTOS DA UMP

MODELO DE COMPROMISSO

PORTUGALIAE MONUMENTA MISERICORDIARUM

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

SECRETARIADOS REGIONAIS

TOMADA DE POSSE 2016/2019

VISITAS A MISERICÓRDIAS

Cerimónias de homenagem

PRESIDENTE DO SECRETARIADO NACIONAL

O presidente do Secretariado Nacional recebeu as seguintes homenagens:

- Diploma de Irmão Benemérito da Misericórdia de Amares (dia 30 de abril)
- Medalha de honra da Segurança Social entregue pelo ministro da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social pelo percurso ímpar na ação social (dia 8 de maio – Dia da Segurança Social)
- Diploma de Irmão Benemérito da Misericórdia da Trofa (dia 8 de setembro)

PRESIDENTE HONORÁRIO

O Secretariado Nacional promoveu uma homenagem ao presidente honorário da UMP, padre Vítor Melícias, com o descerramento de uma estátua no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II.

Integrado na cerimónia de posse dos novos órgãos sociais da UMP para o quadriénio de 2016 a 2019, a 5 de dezembro, a homenagem ao presidente honorário contou com uma grande participação de provedores, mesários e outros convidados que se associaram ao ato. O homenageado ficou agradavelmente surpreendido e manifestado o seu agradecimento ao Secretariado Nacional, referindo não ser merecedor de tão elevado sentido de solidariedade.

Condecorações

O presidente do Secretariado Nacional, de acordo com o regulamento das condecorações da UMP, entregou, no dia 19 de dezembro, medalha e respetivo diploma de "Benemérito" ao anterior presidente do Grupo Misericórdias Saúde, Joaquim Salazar Coimbra. A condecoração decorreu no âmbito da cerimónia de inauguração da ampliação hospitalar da Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

No dia 29 de Abril (Dia Europeu da Solidariedade e Cooperação entre Gerações), o presidente do Secretariado Nacional, acompanhado por Carlos Andrade e Aurelino Ramalho, assistiu à entrega da condecoração com o grau de "Comenda da Ordem do Mérito" aos provedores das Misericórdias da Golegã e de Macedo de Cavaleiros, respetivamente Alfredo Castanheira Pinto e António Martins Lopes.

Confederação Internacional das Misericórdias

O presidente do Secretariado Nacional e vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), Manuel de Lemos, estabeleceu contactos regulares durante 2015, tendo também reunido com o presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, António Brito, na sede social da UMP, no dia 9 de setembro para preparação da cerimónia de homenagem a primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho.

No dia 9 de setembro, o presidente da CIM e também na qualidade de deputado federal do Brasil, foi recebido no Parlamento português pela presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP e deputada pelo Partido Socialista, Maria de Belém Roseira.

HOMENAGEM AO PRIMEIRO-MINISTRO PORTUGUÊS

No dia 10 de setembro, o presidente da CIM e deputado federal do Brasil, António Brito, na sede social da UMP, por proposta das Misericórdias brasileiras, com o apoio incondicional de Portugal, foi entregue ao primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, a condecoração e o respetivo diploma com o grau de

Mestre Maior pelos relevantes serviços prestados pelo governo português às Misericórdias, dando-se início ao processo de devolução dos hospitais das Misericórdias aos seus legítimos proprietários, com inúmeras vantagens e benefícios para as populações locais e o país em geral.

ELEIÇÕES CIM

Na sessão de encerramento do XI Congresso Internacional das Misericórdias, que se realizou entre 23 e 25 de setembro, na cidade de Salvador, na Bahia, Manuel de Lemos foi eleito, por unanimidade, presidente da Confederação Internacional das Misericórdias.

Na tomada de posse, Manuel de Lemos manifestou a sua firme vontade em dar continuidade à estratégia da direção cessante, ou seja, estreitar as relações entre Portugal e o Brasil, mas também estender este trabalho a todos os continentes para o engrandecimento da rede mundial das Misericórdias através de uma maior visibilidade deste movimento penta secular de economia social.

Congressos e outros eventos

XIII CONGRESSO INSULAR DAS MISERICÓRDIAS DOS AÇORES E DA MADEIRA

O Secretariado Regional da Região Autónoma da Madeira e da União das Misericórdias dos Açores (URMA), em articulação com o Secretariado Nacional, promoveram o XIII Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira, subordinado ao tema "Em busca de um futuro melhor", que decorreu no Auditório do Hotel Meliá, na cidade do Funchal (Madeira), entre 11 e 14 de junho.

No dia 11 de junho, a sessão solene de abertura foi presidida pelo bispo do Funchal, D. António Carrilho. Integraram igualmente a mesa oficial da sessão solene de abertura as seguintes personalidades: a secretária Regional da Segurança Social da Madeira, Rubina Leal; a secretária Regional da Solidariedade Social dos Açores, Andreia Martins Cardoso da Costa; Carlos Andrade, vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área social; o vigário geral da Diocese de Angra do Heroísmo, cónego Hélder Fonseca Mendes, o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo; o presidente da URMA, Bento Barcelos; o presidente do Secretariado Regional da Madeira, Luís Delgado e o provedor da Misericórdia do Funchal, Jorge Spínola.

Seguiram-se as reuniões de trabalho com enfoque nos debate entre os palestrantes convidados e o moderador e ainda intervenções da plateia.

No dia 12 realizou-se um passeio convívio de barco à volta da ilha para confraternização dos congressistas.

No dia 13, a sessão solene de encerramento foi presidida pela secretária de Estado da Inclusão, Rubina Leal, em representação do presidente do Governo Regional. Também intervieram o provedor da Misericórdia do Funchal, o presidente do Secretariado Regional da Madeira, o presidente da URMA e o presidente do Secretariado Nacional.

Na sua intervenção, o presidente da URMA anunciou que os próximos congressos insulares serão realizados nos Açores, respetivamente na Praia da Vitória, em 2017 e em Ponta Delgada, 2019.

Na intervenção final, o presidente do Secretariado Nacional apelou à união das Misericórdias da Madeira, à semelhança do que acontecia com as do continente e dos Açores, para bem do movimento das Misericór-

dias portuguesas.

No dia 14 de junho realizou-se uma procissão entre o Convento de Santa Clara e a Igreja do Colégio, seguida de eucaristia presidida pelo vigário geral da Diocese do Funchal, cónego José Fiel de Sousa, e concelebrada pelo vigário geral da Diocese de Angra, cónego Hélder Fonseca Mendes, que, na sua homília, fez a ponte entre as leituras do próprio dia e os temas abordados durante os trabalhos do congresso.

O congresso foi programado para poder ser acompanhado via internet.

Das 23 Misericórdias dos Açores estiveram representadas 21, bem como as 4 Misericórdias da Madeira e cerca de 40 participantes de Misericórdias do continente.

A Turicórdia organizou toda a logística das viagens, alojamentos e programas sociais. No congresso participaram aproximadamente 200 participantes.

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

A Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), em articulação com a UMP, promoveu a realização do XI Congresso Internacional da CIM, subordinado ao tema "Imagem, Gestão e Sustentabilidade: os elos entre o passado e o futuro das Misericórdias" e que decorreu no Hotel Pestana, em São Salvador, Bahia, Brasil, entre 23 e 25 de setembro de 2015.

Como oradores pela delegação portuguesa intervieram Agostinho Branquinho, secretário de Estado da Segurança Social, Manuel Caldas de Almeida, membro do Secretariado Nacional, e Humberto Carneiro, do Grupo Misericórdias Saúde. Como moderadora, interveio Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses.

No decorrer do congresso, a comitiva italiana anunciou que já tinha sido marcada uma audiência do Papa Francisco com os representantes das Misericórdias dos vários continentes, no contexto do Jubileu da Misericórdia a ter lugar na primeira semana de setembro de 2016, tendo o presidente da CIM, António Brito, afirmado que a mencionada audiência no Vaticano evidencia o reconhecimento do trabalho desenvolvidas pelo movimento das Misericórdias no mundo.

O congresso contou aproximadamente com 800 participantes, sendo a delegação portuguesa composta por 60 congressistas.

Na sessão de encerramento o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, foi eleito e empossado como presidente da CIM para o mandato de 2015 a 2018.

Também foram eleitos e empossados para o Conselho Superior Internacional os Senhores Dr. José Rabaça, como Tesoureiro e Dr. Cardoso Ferreira, como Diretor Jurídico. Para integrarem o Conselho Fiscal foram eleitos e empossados, como Conselheiros do Conselho Fiscal, os Senhores Dr. Carlos Andrade, Dr. Humberto Carneiro e Dr. Rui Bacalhau e ainda o Senhor Dr. Carlos Andrade, como Vice-Presidente para a Europa.

I ENCONTRO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE

A promoção de um encontro nacional de instituições de solidariedade constava das conclusões do XI Congresso Nacional das Misericórdias (Évora, 29 a 31 de maio de 2014) e teve lugar na cidade do Porto nos dias 6 e 7 de março de 2015.

Subordinado ao tema "Na Defesa do Estado Social – Um Por Todo, Todos Por um", o I Encontro Nacional das Instituições de Solidariedade foi promovido pela UMP, pela Misericórdia do Porto, pela União das Mutualidades e pela CNIS, tendo-se realizado, no Centro de Congressos da Alfândega.

Entre outros objetivos, esta iniciativa visava atrair a atenção dos responsáveis dos partidos do arco do parlamento para o setor social e solidário, assim como sensibilizá-los para a necessidade de se garantir a estabilidade necessária para o bom desenvolvimento

do trabalho realizado pelas instituições em áreas como proteção social, saúde, educação e desenvolvimento local.

O encontro contou com a presença de representantes de todos os quadrantes políticos com assento na Assembleia da República, que apresentaram várias visões e estratégias sobre o setor social e solidário.

Marcaram presença neste encontro aproximadamente 850 pessoas, representantes das duas mencionadas Uniões e da CNIS.

A sessão de abertura foi presidida pelo secretário de estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, tendo também usado da palavra os presidentes das Mutualidades, das Misericórdias (que para a maioria dos presentes marcou o debate), um representante da CNIS e ainda o provedor da Misericórdia do Porto. A sessão terminou com o visionamento da mensagem gravada do presidente do Tribunal de Contas, Guilherme de Oliveira Martins.

No painel "Inovar para Afirmar" foi moderador Jaime Falcão, do Grupo Queiroz Pereira, e oradores Luís Miguel Ribeiro, vice-presidente da AEP, e o professor universitário Joaquim Borges Gouveia.

No painel "Estado Social Políticas Públicas e Atores Solidários" foi moderadora a jornalista e membro da direção do JN, Inês Cardoso, e oradores Luís Montenegro (PSD), Manuel Pizarro (PS), Paulo Portas (CDS), Jorge Machado (PCP) e Pedro Filipe Soares (BE).

No painel "Exemplo de que é possível – Casos a apresentar" houve a intervenção de um membro de cada uma das entidades envolvidas, tendo a UMP apresentado o projeto "Marca Misericórdia".

A sessão de encerramento foi presidida pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, tendo-se procedido à assinatura, pelos presidentes das Misericórdias, das Mutualidades e CNIS, do Pacto de Confiança, também apelidado de Declaração do Porto.

SEMANA SANTA

Procissão do Senhor Ecce Homo

Integrada nas cerimónias religiosas da Semana Santa, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Braga, em parceria com a Arquidiocese de Braga, promoveu e organizou as celebrações da Semana Santa.

No dia 2 de abril, o Secretariado Nacional da UMP voltou a associar-se e a integrar, na Quinta-Feira Santa, o tradicional cortejo do Senhor Ecce Homo, também designada por procissão do Senhor da Cana Verde.

Procissão do Enterro do Senhor Morto

No dia 3 de abril, a UMP também na procissão do Enterro do Senhor Morto organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Faro.

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Durante o ano de 2015, a UMP participou nas seguintes iniciativas (por ordem cronológica):

Misericórdia de Vila Verde

9 de Janeiro | Inauguração da nova estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Misericórdia do Porto

19 de Janeiro | Cerimónia de homenagem ao provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares.

Ciclo de Conferências na Paróquia de Santiago do Cacém

23 de janeiro | O presidente do Secretariado Nacional foi um dos oradores da 4ª. Conferência sobre "A pobreza e o empobrecimento em Portugal", promovida pela Paróquia de Santiago do Cacém.

II Encontro de Responsabilidade Social

23 de janeiro | Encontro de Responsabilidade Social promovido pela Santa Casa da Mi-

sericórdia de Albufeira. Participaram no Encontro várias Misericórdias e outras entidades de economia social e solidária.

Misericórdia de Canha

24 de janeiro | Cerimónia de inauguração da unidade de cuidados continuados integrados da Misericórdia de Canha, presidida pelo secretário de Estado da Saúde, Leal da Costa.

Misericórdia de Cascais

03 de fevereiro | Cerimónia comemorativa do 30º aniversário do Centro de Apoio Social do Pisão. Presidiu à cerimónia o secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho.

Misericórdia de Sines

20 de fevereiro | Cerimónia de inauguração da nova estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Sines, presidida ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares.

Misericórdia de Tábua

21 de fevereiro | Conferência promovida pela Misericórdia de Tábua em parceria com a Câmara Municipal, sobre "Qualidade nas Misericórdias". O vogal do Secretariado Nacional responsável pela ação social, Carlos Andrade, foi um dos oradores.

Misericórdia de Carregal do Sal

22 de fevereiro | Cerimónia do 50º aniversário da Misericórdia de Carregal do Sal.

Misericórdia de Campo Maior

27 de fevereiro | Cerimónia de inauguração da creche "Cantinho dos Sonhos" da Misericórdia de Campo Maior.

Misericórdia de Castelo Branco

24 de março | Cerimónia de inauguração da unidade de cuidados continuados integrados presidida pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares.

Partido Socialista

7 de abril | Audiência com o secretário-geral do Partido Socialista, António Costa.

Misericórdia de Tarouca

9 de Abril | Cerimónia de inauguração da clínica de fisioterapia da Misericórdia de Tarouca.

Misericórdia de Redondo

17 de abril Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

Misericórdia de Bom Jesus de Matosinhos

26 de maio | Cerimónias comemorativas do Dia da Misericórdia.

Misericórdia de Santarém

29 de maio | V Ciclo de Conferências em Economia Social promovido pela Misericórdia de Santarém. O vogal do Secretariado Nacional responsável pela ação social, Carlos Andrade, foi um dos oradores.

Misericórdia de Almada

30 de maio | Cerimónia comemorativa dos 460 anos da Santa Casa da Misericórdia de Almada e inauguração de exposição alusiva à efeméride.

Misericórdia de Torres Novas

18 de junho | II Painel das II Jornadas de Alzheimer e outras Demências promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas. O vogal do Secretariado Nacional responsável pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, foi um dos oradores.

Misericórdia de Vila Nova de Gaia

27 de junho | Sessão solene do 86º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e do 100º aniversário do equipamento social António Almeida Costa.

Misericórdia de Murça

3 de julho | Jornadas de Cuidados Continuados promovidas pela Misericórdia de Murça. O vogal do Secretariado Nacional responsável pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, foi um dos oradores.

Misericórdia de Alpedrinha

5 de julho | Comemorações do Dia da Misericórdia da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha e inauguração e bênção da estátua do Cardeal Dom Jorge da Costa.

Misericórdia de Galizes

24 de julho | Cerimónia de inauguração da Casa de Nossa Senhora da Visitação. A sessão solene foi presidida pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares.

Misericórdia de Alvaiázere

25 de julho | Inauguração da unidade de cuidados continuados integrados e homenagem ao benemérito José Mendes de Carvalho. Ambas as cerimónias foram presididas pelo ministro da Saúde, Paulo Macedo.

Misericórdia de Alandroal

25 de julho | Cerimónia de inauguração da Unidade II, extensão da estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa da Misericórdia de Alandroal.

Misericórdia de Torres Vedras

26 de julho Comemorações do 495° aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras. A missa de ação de graças foi presidida pelo presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, foi transmitida em direto pela TVI.

Novos acordos ARS Norte

31 de julho | Cerimónia de assinatura de acordos entre ARS Norte e Misericórdias de Vila Verde, Esposende, Fão, Póvoa de Lanhoso, Riba D'Ave, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses. Os novos acordos estabelecem os novos moldes da parceria entre setor público e Misericórdias no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e têm duração de cinco anos.

Misericórdia de Póvoa de Lanhoso

6 de setembro | Cerimónias comemorativas do aniversário da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso.

Misericórdia de Estremoz

10 de setembro | Cerimónia de inauguração da Residência Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz, cuja sessão foi presidida pelo secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho.

Misericórdia de Amarante

12 de setembro | Cerimónia de inauguração do Centro Interpretativo de Memórias da Santa Casa da Misericórdia de Amarante.

Misericórdia de Amieira do Tejo

12 de setembro | Cerimónia de homenagem ao vice-provedor e antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo, Arménio Pestana Semedo Miguéns.

Misericórdia de Santa Comba Dão

13 de setembro | Cerimónia de inauguração da estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão.

Fundação Inatel

18 de setembro | Sessão oficial de abertura da 3ª. Edição da Cidade das Tradições, que se realizou no Parque de Jogos 1° de Maio, em Lisboa.

Misericórdia de Alcáçovas

19 de setembro | Comemorações do 464° aniversário da Misericórdia de Alcáçovas e inauguração do edifício de fisioterapia/hidroterapia e ginásio da estrutura residencial para pessoas idosas.

Misericórdia de Cardigos

19 de setembro | Comemorações do Dia da Misericórdia de Cardigos.

Misericórdia de Estarreja

10 de outubro | Comemorações do 80° aniversário da Misericórdia de Estarreja.

Misericórdia de Alhos Vedros

14 de outubro | Comemorações do 515° aniversário da Misericórdia de Alhos Vedros.

Rotary Club de Aveiro

30 de outubro | O presidente do Secretariado Nacional foi preletor da palestra sobre

"Economia social de comunidade", organizada pelo Rotary Club de Aveiro.

Misericórdia de Oliveira do Bairro

30 de outubro | Conferência sobre inovação social nas Misericórdias, promovida pela Misericórdia de Oliveira do Bairro. O vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela ação social, Carlos Andrade, foi um dos oradores.

Misericórdia de Torres Novas

31 de outubro | Comemorações do 481º aniversário da Misericórdia de Torres Novas.

Misericórdia de Arcos de Valdevez

20 de novembro | Apresentação do livro "A gestão dos bens dos mortos na Misericórdia de Arcos de Valdevez: Caridade e Espiritualidade (séculos XVII e XVIII), da autoria de Odete Ramos, e abertura da exposição "os 130 anos do Hospital de S. José na Igreja da Misericórdia".

21 de novembro | III Jornadas de Estudos da Misericórdia de Arcos de Valdevez, na Casa das Artes, sob o tema "500 anos de Hospitais da Misericórdia".

Congresso de Geriatria e Gerontologia Aga Kah

25 de novembro | Congresso de Geriatria e Gerontologia promovido pela Fundação Aga Kah. O vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela saúde, Manuel Caldas de Almeida, foi um dos oradores.

Associação Nacional de Capelães

30 de novembro | Encontro promovido pela Associação Nacional de Capelães sob o tema "Cuidar de quem Cuida". No final, seguiu-se uma visita guiada às instalações do Centro João Paulo II e da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI.

Misericórdia de Pernes

28 de novembro | Cerimónia de inauguração da igreja da Misericórdia de Pernes. A celebração da eucaristia e sagração do altar foi presidida pelo bispo de Santarém, D. Manuel Pelino.

Misericórdia de Vila do Conde

3 de dezembro | Cerimónia de lançamento do livro "Meu sonho na tua mão", da Misericórdia de Vila do Conde.

Misericórdia de Seia

4 de dezembro | Seminário subordinado ao tema "Os cuidados a prestar no domicílio às pessoas portadoras de demência", organizado pela Misericórdia de Seia.

Misericórdia de Ponte de Lima

8 de dezembro | Cerimónia de inauguração e bênção do Centro Comunitário de Arcozelo da Misericórdia de Ponte de Lima.

Misericórdia de Serpa

12 de dezembro | Sessão solene das comemorações do 510º aniversário da Misericórdia de Serpa.

Misericórdia de Faro

15 de dezembro | Cerimónia de lançamento e bênção da primeira pedra da estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa da Misericórdia de Faro. Presidiu à cerimónia da bênção o bispo do Algarve, D. Manuel Quintas.

PARTICIPAÇÕES EM TOMADAS DE POSSE

- Misericórdia de Águeda, 3 de janeiro
- Misericórdia de Vendas Novas, 3 de janeiro
- Misericórdia de Sesimbra, 7 de janeiro
- Misericórdia de Ílhavo, 9 de janeiro
- Misericórdia de Alhos Vedros, 10 de janeiro
- Misericórdia de Marco de Canaveses, 10 de janeiro
- Misericórdia de Mafra, 11 de janeiro
- Misericórdia do Barreiro, 11 de janeiro
- Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, 11 de janeiro
- Misericórdia de Castelo Branco, 12 de

janeiro

- Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, 14 de janeiro
- Misericórdia do Fundão, 24 de janeiro
- Misericórdia de Mangualde, 2 de fevereiro
- Misericórdia de Canha, 22 de fevereiro
- Misericórdia de Tarouca, 24 de abril
- Misericórdia de Bom Jesus de Matosinhos, 26 de maio
- Misericórdia de Almada, 19 de dezembro

Novos estatutos

No âmbito da revisão dos estatutos da UMP, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) informou, através de ofício enviado em fevereiro de 2015, ter concedido ereção canónica e aprovado a terceira versão dos estatutos na reunião de 9 de dezembro de 2014 do Conselho Permanente da CEP.

Após a receção do ofício da CEP, a UMP remeteu os estatutos à Direção-Geral da Segurança Social para o registo definitivo da alteração. O processo ficou concluído no dia 17 de junho, com a publicação oficial da nova versão dos estatutos.

Do mesmo modo, no contexto da aprovação da alteração dos estatutos, a UMP procedeu junto do Registo Nacional de Pessoas Coletivas à atualização dos dados, designadamente a alteração da morada, tendo sido registada a natureza jurídica como Pessoa Coletiva Religiosa, por força da legislação em vigor.

Modelo de compromisso

Na sequência da reunião do Conselho Nacional realizada no dia 28 de fevereiro de 2015, o presidente do Secretariado Nacional, no dia 20 de Março de 2015, esteve reunido com o canonista indicado pela CEP, Almeida Henriques, para dialogar sobre algumas alterações a introduzir no documento relativo ao modelo de compromisso das Irmandades das Santas Casas da Misericórdias para ser apresentado, no dia 14 de abril, na reunião da Comissão Permanente da CEP, em Fátima.

O presidente do Secretariado Nacional, no dia 14 de Abril de 2015, acompanhado pelo presidente do Conselho Nacional, Fernando Cardoso Ferreira, e pelo presidente do Secretariado Regional de Leiria, Joaquim Guardado, ambos da Comissão da UMP sobre a revisão dos compromissos das Misericórdias, participaram na reunião Plenária da CEP.

Na reunião foi aprovada uma versão de modelo de compromisso que foi posteriormente enviada às Misericórdias para serem adaptadas às suas especificidades e, após aprovação em Assembleia Geral das Misericórdias, enviadas para as dioceses para homologação e remetidas posteriormente à Segurança Social.

Portugaliae Monumenta Misericordiarum

A comissão científica do projeto Portugaliae Monumenta Misericordiarum, presidida por José Pedro Paiva, manteve em 2015 contactos regulares com a UMP para que fosse desbloqueada a verba necessária para a publicação dos dois últimos volumes da obra Portugaliae Monumenta Misericordiarum, um projeto iniciado no contexto das comemorações dos 500 anos das Misericórdias portuguesas.

Relações institucionais

Durante o ano de 2015 e com vista a defender os interesses das Misericórdias, a UMP manteve os seguintes contactos institucionais:

PRIMEIRO-MINISTRO

3 de junho | Audiência com o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho.

VICE-PRIMEIRO-MINISTRO

2 de junho | Audiência com o vice-primeiro-ministro, Paulo Portas.

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

O Secretariado Nacional foi recebido várias vezes em audiência no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. As reuniões contaram, na maior parte das vezes, com as presenças do Secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, e por vezes o Secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira, e ainda do próprio ministro, Pedro Mota Soares.

18 de fevereiro | Reunião para análise do Despacho nº. 75/92, com o secretário de Estado da Segurança Social.

20 de fevereiro | Reunião para apreciação de assuntos relacionados com o pré-escolar, com o secretário de Estado da Segurança Social.

22 de fevereiro | Reunião para análise de assuntos relacionados com o Portugal 2020 com o ministro da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social, Pedro Mota Soares.

5 de março | Reunião para análise de questões relacionadas com a normalização de regras sobre o pré-escolar, com o secretário de Estado da Segurança Social e secretário de Estado do Ensino e Desenvolvimento Escolar, João Casanova de Almeida.

4 de junho | Reunião com o ministro da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social, Pedro Mota Soares.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O presidente do Secretariado Nacional foi recebido diversas vezes em audiência no Ministério da Saúde. As reuniões contaram, na maior parte das vezes, com as presenças do ministro da Saúde, Paulo Macedo, e dos seus secretários de Estado da Saúde, Manuel Teixeira e Leal da Costa.

12 de março | Reunião para esclarecimento relacionado com os utentes com úlceras de pressão enviados para as unidades de média duração e obstáculos colocados pelos serviços do Ministério relativamente à ligação dos sistemas informáticos dos hospitais já transferidos para as Misericórdias e adaptação dos hospitais, conforme Decreto-Lei 138/2013, e ainda uma abordagem sobre a segunda fase da devolução dos hospitais às Misericórdias.

19 de março | Reunião para análise e debate de assuntos relacionados com a devolução dos hospitais às Misericórdias (ligação dos sistemas informáticos) e envio de utentes com úlceras de pressão para as unidades de média duração e contratos programa.

28 de abril | Reunião com o residente do INFARMED, presidente da União das Mutualidades e secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, para análise de assuntos relacionados com as farmácias sociais.

3 de junho | Reunião do presidente do Secretariado Nacional com o Ministro da Saúde, Paulo Macedo.

6 de julho | Reunião sobre encaminhamento de utentes dos hospitais para equipamentos do setor social.

3 de novembro | Reunião para análise do processo de devolução dos hospitais em curso (oito) e o erro na portaria publicada sobre úlceras de pressão, entre outros.

AUDIÇÕES PARLAMENTARES

17 de março | O presidente do Secretariado

Nacional foi ouvido em audiência, na Comissão Parlamentar da Segurança Social e do Trabalho, sobre a revisão do Decreto-Lei 172-A/2014 de 14 de novembro de 2014.

14 de abril | O responsável do Secretariado Nacional pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, representou a UMP na audição "Reforçar o SNS", promovida pelo Grupo de Trabalho da Saúde do Gabinete de Estudos do Partido Socialista.

Comissão Permanente do Setor Solidário

Ao longo do ano, a UMP participou nas reuniões da Comissão Permanente do Setor Solidário, onde foram analisados diversos todos os assuntos relacionados com a cooperação entre Estado e Misericórdias.

Em setembro, neste mesmo fórum, foi abordada a questão do acolhimento de refugiados., tendo a UMP reforçado a disponibilidade das Misericórdias para acolher famílias.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

Conselho da Pastoral Social e Mobilidade Humana

16 de abril | Reunião para apresentação das entidades que integram o Conselho e planeamento de atividades gerais e da Semana Social.

30 de novembro | Reunião com D. Jorge Ortiga, em Braga, para apresentação da lista candidata aos órgãos sociais da UMP.

Investidura de D. Manuel Clemente a cardeal

No âmbito da nomeação de D. Manuel Clemente pelo Papa Francisco, a UMP, representada pelo presidente do Secretariado Nacional, esteve presente nas seguintes atividades:

Consistório | 14 de fevereiro, no Consistório da Basílica de São Pedro | O patriarca de Lisboa recebeu das mãos do Papa Francisco os símbolos do cardinalato (barrete e anel.

Missa presidida pelo Papa Francisco | 15 de fevereiro | O Papa Francisco presidiu à eucarística que foi concelebrada com os 20 novos cardeais na Basílica de São Pedro.

Primeira missa como cardeal | 16 de fevereiro na Igreja de Santo António dos Portugueses | D. Manuel Clemente, patriarca de Lisboa presidiu à primeira missa, na Igreja de Santo António dos Portugueses, que lhe foi confiada, como cardeal, pelo Papa Francisco.

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL

A UMP continuou a integrar o Conselho Económico e Social como vice-presidente.

Após pedido a exoneração do anterior presidente, José Silva Peneda, que fora convidado para desempenhar funções de conselheiro para a área social do Presidente da Comissão Europeia, o presidente do Secretariado Nacional, no período compreendido entre 01 e 15 de Maio, por unanimidade dos restantes conselheiros do CES, foi designado para exercer as funções de presidente daquele Conselho.

No dia 15 de maio, o antigo ministro da Saúde, Luís Filipe Pereira, foi eleito por consenso entre os partidos do arco parlamentar, continuando a UMP, na pessoa do presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, a ser um dos vice-presidentes do CES.

Ao longo do ano realizaram-se inúmeras reuniões do CES, onde a UMP esteve sempre representada, tendo-se apreciado, votado e aprovado, entre outros assuntos, o parecer sobre a Conta Geral do Estado de 2013 (CGE 2013), o relatório de atividades de 2014 e o parecer do CES sobre o Programa Nacional de Reformas no Quadro do Semestre Europeu.

CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOCIAL

A UMP como membro efetivo do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) participou em todas as reuniões plenárias –

Conselho Nacional e Comissão Executiva - promovidas por este órgão em 2015.

Destacamos do plenário do Conselho Nacional, de entre os temas abordados, a reflexão sobre as propostas legislativas referentes à economia social.

Neste contexto, relevamos a importância deste fórum para a consolidação da nova legislação para as IPSS/Misericórdias, bem como para a reformulação do Código das Mutualidade e Código Cooperativo.

Ainda no âmbito da atividade desenvolvida pelo CNES tivemos as apresentações pormenorizadas do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego e a reflexão sobre o papel dos Programas Operacionais Regionais no apoio à economia social.

Na reunião da Comissão Executiva destacamos a discussão e aprovação da metodologia de funcionamento deste órgão, assim como a apreciação das prioridades e linhas de atuação do CNES para o biénio 2015-2016.

A participação da UMP neste Conselho Nacional tem-se revelado de enorme mais-valia, tanto pelos contributos que temos fornecido às reflexões suscitadas, como pelo enriquecimento dos conceitos e definição de estratégias que ali são promovidos.

COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL

A União das Misericórdias, como membro efetivo da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) participou em todas as iniciativas promovidas por esta entidade em 2015.

Esta atividade contou com a participação no júri do Prémio António Sérgio que visa distinguir entidades e personalidades na vertente da investigação e atuação nas diferentes áreas da economia social.

Em 2015 teve especial relevância a Conferência Impacto Social a que nos associámos desde o início do processo até à conclusão e proclamação das boas práticas.

Assumimos igualmente a coordenação e seleção de representantes das Misericórdias nas Pós-graduações apoiadas pela CASES em parceria com a Universidade de Coimbra e o Instituto de Ciências Sociais e Politicas. Ainda neste âmbito a UMP partilha a lecionação da aula sobre a temática das Misericórdias.

A UMP em 2015 colaborou igualmente na divulgação e promoção do Programa ES Jovem que, através de um vasto plano de intervenção, pretende divulgar a realidade da economia social junto dos estudantes do ensino secundário e do universo de ensino académico.

No âmbito do empreendedorismo e apoio financeiro às instituições, atuámos também na divulgação e dinamização, junto das Misericórdias, do Programa Social Investe.

Numa iniciativa mais pedagógica e destinada aos mais jovens a UMP participou na organização da Semana Portugal Social on the Road, onde se destacou a receção oferecida no Centro Luis da Silva em Borba e em várias Misericórdias.

No âmbito das reuniões de trabalho a UMP participou integralmente em todas as reuniões, nomeadamente as assembleia gerais, cuja mesa integra na qualidade de vogal.

Ao longo do ano ainda monitorizámos o programa de apoio institucional que a CASES instituiu para auxílio das organizações que a integram.

Podemos concluir que a atividade desenvolvida em 2015, no âmbito da participação da UMP na CASES, correspondeu inteiramente ao previsto, tendo resultado numa mais-valia para o trabalho partilhado entre as organizações da economia social e sobretudo para a afirmação destas entidades na sociedade portuguesa.

FUNDAÇÃO INATEL

A UMP participou sempre nas reuniões do

Conselho Consultivo do INATEL, tendo-se apreciado, votado e aprovado o Regimento do Conselho Consultivo da Fundação INATEL, bem como o plano de atividades e orçamento para 2015, o relatório e contas de 2014, os respetivos pareceres do Conselho Fiscal e ainda o programa das comemorações do 80º aniversário da Fundação INATEL (1935-2015).

INSTITUTO DO TERRITÓRIO

A UMP aderiu formalmente à Rede Portuguesa para o Desenvolvimento do Território - Instituto do Território (IT), como associada, em Novembro de 2013. Nesta participação viemos a integrar como entidade fundadora a Plataforma Social do Território.

Ainda no âmbito do Conselho Científico integrámos as comissões especializadas de Baixa Densidade; Plataforma Social do Território e Património e Cultura.

É neste quadro que desenvolvemos a nossa atividade em 2015 tendo participado em todas as reuniões plenárias deste organismo.

Devemos destacar que a ação mais concreta durante este último ano ficou por vezes comprometida devido à indefinição de alguns procedimentos e à metodologia adotada, que se vieram a revelar insuficientes para os objetivos pretendidos.

Esta situação foi ultrapassada já no final do ano com a renovação dos órgãos sociais do Instituto do Território, resultante das eleições entretanto realizadas.

Neste âmbito, importa referir que a UMP passou a integrar os órgãos sociais do IT na qualidade de vice-presidente do Conselho Consultivo, cuja representação está a cargo do vogal do Secretariado Nacional e provedor da Misericórdia de Botica, Fernando Campos.

SANTA CASA DE LISBOA

A UMP continuou a integrar o Conselho de Gestão do Fundo Rainha Dona Leonor, da Santa Casa de Lisboa, tendo, neste âmbito, emitido diversos pareceres sobre candidaturas de Misericórdias a este fundo que até ao momento já apoiou financeiramente 21 Misericórdias.

Secretariados Regionais

AÇORES

A atividade da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), desenvolvida ao longo do ano 2015, foi pautada pela participação nos processos de revisão dos mecanismos de financiamento das respostas sociais, da relação institucional com o poder regional e local nas negociações e parcerias em ações comuns, bem como na revisão dos acordos de cooperação de algumas respostas sociais.

Por solicitação da Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, Comissão Parlamentar dos Assuntos Sociais, a URMA emitiu diversos pareceres sobre iniciativas legislativas do Parlamento ou por proposta do Governo Regional.

Realça-se a participação no Congresso Insular que, de dois em dois anos, congrega as Misericórdias dos Açores e da Madeira na reflexão conjunta acerca dos desafios presentes e futuros que se lhes colocam.

Atividades realizadas

- Participação do presidente da URMA nas assembleias gerais e conselhos nacionais da UMP.
- Participação nas reuniões do Conselho de Concertação Estratégica.
- Representação das Misericórdias dos Açores, num processo de negociação junto do Governo dos Açores, no âmbito do projeto de implementação do novo modelo de financiamento e de funcionamento, para a resposta serviços de apoio domiciliário.

- Início dos trabalhos de revisão e de atualização do compromisso da URMA.
- Continuação dos trabalhos relativos à revisão da convenção coletiva de trabalho para a Região Autónoma dos Açores.
- Participação no grupo de trabalho sobre o Programa Regional de Apoio aos Refugiados.
- Apoio à organização e participação no XIII Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira, realizado no Funchal, de 11 a 14 de junho.
- Emissão de pareceres diversos, solicitados pela Assembleia Legislativa Regional, Comissão dos Assuntos Sociais e Grupos Parlamentares, sobre temáticas como: criação da rede social, revisão do novo modelo de financiamento valor-cliente, extensão dos serviços de apoio domiciliário aos fins de semana e feriados, orçamento participativo, alterações ao estatuto do ensino particular e cooperativo e solidário) e outros.
- Apoio institucional e técnico às Santas Casas da Misericórdia de São Sebastião e dos Altares, no âmbito da formação inicial para cuidadores e fornecimento de instrumentos técnicos de apoio à gestão, tendo em vista a abertura, por aquelas Misericórdias, das respetivas estruturas residenciais para pessoas idosas.

Considerações finais

A avaliação da ação desenvolvida é considerada positiva, embora, naturalmente, insuficiente perante a dimensão dos desafios que se lhe colocam. De qualquer modo, é importante registar o esforço das Misericórdias dos Açores na participação em projetos de interesse comum, designadamente no envolvimento no processo de discussão dos novos modelos de financiamento e de contratualização de respostas sociais entre as Misericórdias e a entidade competente em matéria de Segurança Social.

De salientar a importante colaboração, em diversos momentos, da UMP e do Conselho Nacional, através dos seus mais diretos responsáveis.

AVEIRO

A atividade desenvolvida ao longo do ano 2015 veio ao encontro dos objetivos definidos e que se traduziram numa melhor aproximação da UMP com as associadas do distrito. De igual modo a representação institucional prestigiou não só o Secretariado Distrital como a própria UMP.

Considera-se, assim, que o balanço foi bastante positivo contribuindo para a consolidação da presença das Misericórdias no País, tendo sido desenvolvidas as seguintes ações:

- Realizaram-se três encontros do Conselho Distrital.
- O Secretariado esteve presente em muitas iniciativas promovidas pelas Misericórdias e por diversas autarquias.
- Representou as Misericórdias na Comunidade Intermunicipal de Aveiro.
- Fez parte das reuniões promovidas pela Comissão Distrital de Cooperação.
- Promoveu reuniões em conjunto com a diocese de Aveiro, com vista às celebrações do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.
- Organizou ações de formação na área das demências.

De salientar a importante colaboração, em diversos momentos, em especial nas reuniões dos Conselhos Distritais com a presença de membros do Secretariado Nacional e técnicos da UMP.

BEJA

O Secretariado Regional de Beja assumiu-se como elo de ligação entre as Misericórdias, em diferentes níveis, de modo a agilizar a sua ação nas comunidades em que se inserem, traduzida numa resposta de qualidade aos desafios emergentes. Nesta perspectiva,

desenvolveu-se uma rede de interações, de apoio e promoção das Misericórdias do distrito de Beja, de forma global e integrada, contribuindo para a consolidação da sua imagem e prestígio.

A intervenção do Secretariado assentou nas seguintes orientações estratégias:

- Promoção de dinâmicas concertadas, que promovam a imagem destas instituições seculares;
- Implementação de uma cultura de cooperação entre as Misericórdias, incrementando as sinergias e as economias de escala obtidas;
- Promoção de práticas reflexivas, assentes na troca de experiências entre as Misericórdias, que permitam respostas eficazes, face aos atuais desafios;
- Valorização dos quadros diretivos e técnicos das Misericórdias, através de formação adequada, visando o desenvolvimento de competências, no âmbito da gestão institucional;
- Divulgação à comunidade das boas práticas desenvolvidas nas Misericórdias;

Na concretização do plano de ação de 2015, executou-se a maioria das atividades propostas, considerando-se o balanço francamente positivo.

- Encontros de técnicos das Misericórdias: divulgação de boas práticas e experiências na área da inovação social;
- Encontros trimestrais, que fomentaram práticas reflexivas, troca de experiências e formação de provedores e mesários das Misericórdias;
- Representação das Misericórdias em eventos promovidos por outros parceiros
- Divulgação em jornais e rádios locais das atividades do Secretariado e relatos de experiências das Misericórdias, no sentido da divulgação das suas obras;
- Visitas e outros contactos com as Misericórdias.

Por constrangimentos vários, não se realizaram as tertúlias temáticas, que integrarão o próximo plano.

BRAGA

Para o ano de 2015 o Secretariado Regional de Braga propôs-se dar continuidade às linhas programáticas e estratégias que já vem prosseguindo, nomeadamente:

- Persistência de situações de pobreza e exclusão no distrito, em resultado da crise económico-financeira que vem assolando a região e o país;
- Regresso de algumas Misericórdias ao setor da saúde, potenciado pela participação ativa no programa da RNCCI e pela devolução pelo Estado de hospitais que foram nacionalizados em 1974/1975;
- Reforma do Estado Social;
- Reforço da imagem de marca das Misericórdias, através da intensificação da capacidade de coesão interna e de representatividade institucional externa da UMP e divulgação/implementação do cartão de saúde da UMP.

Ao longo do ano de 2015, e alinhados com os objetivos definidos no plano de atividades realizaram-se diversas atividades e eventos dos quais se destacam:

- Integração da Comissão de Acompanhamento do processo de devolução dos hospitais às Misericórdias. Foi devolvido o hospital de Fafe, sendo o único que estava nesta primeira fase do processo;
- Participação na organização do primeiro Encontro de Coros das Misericórdias de Braga, Vila Verde e Póvoa de Lanhoso no dia 24 de maio. O evento realizou-se no Theatro Circo e teve lotação esgotada;
- Conselho Regional das Misericórdias de Braga, realizado no dia 12 de junho na sede da Santa Casa da Misericórdia de Fafe. Da ordem de trabalhos constou a

discussão da revisão dos compromissos das Misericórdias, a nomeação do representante do Secretariado Regional de Braga para o conselho estratégico do GMS e outros assuntos de interesse geral para as Misericórdias;

- Reunião inter-secretariados, realizada no dia 17 de outubro na Santa Casa da Misericórdia do Porto, que teve como tema central o ponto de situação da aprovação dos compromissos das Misericórdias. Foram também transmitidas informações do Secretariado Nacional e abordados outros assuntos de interesse;
- Reunião realizada no dia 1 de dezembro nas instalações do Centro Distrital de Segurança Social de Braga a convite do diretor, com o objetivo de analisar, acompanhar e avaliar o cumprimento das normas aplicáveis aos acordos de cooperação, bem como promover a resolução de eventuais problemas apurados;
- Visita ao arcebispo de Braga de uma delegação das Misericórdias do distrito acompanhadas pelo presidente do Secretariado Nacional da UMP, para apresentar cumprimentos de boas festas. Esta visita ocorreu no dia 23 de dezembro no Paço Arquiepiscopal de Braga seguida de um pequeno lanche convívio partilhado por todas as Misericórdias deste Secretariado;
- Participação nas reuniões das plataformas territoriais supraconcelhias do Cávado;
- Participação na reunião da Comissão Distrital de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação onde se falou da adequação dos estatutos das IPSS, do ponto de situação da revisão/celebração de acordos de cooperação em 2015, das candidaturas ao Portugal 2020 à Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e aos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) além de outros assuntos de interesse;
- Participação nas reuniões do Conselho Nacional da UMP;
- Preparação do plano de ação do Secretariado Nacional para o ano de 2016;
- Divulgação, via e-mail, para todas as Misericórdias de assuntos de interesse das mesmas, nomeadamente as várias circulares da UMP, informações de reuniões ou outras;
- Monitorização e acompanhamento das alterações dos compromissos das Misericórdias face ao previsto no Decreto-lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro, articulando com a Arquidiocese e o Centro Distrital de Segurança Social de Braga;
- Articulação com o CDSS de Braga relativamente a assuntos de interesse para as Misericórdias do distrito, nomeadamente: candidaturas à RLIS – Rede Local de Intervenção Social, atualização dos compromissos, revisão dos protocolos de cooperação, entre outros;
- Divulgação do cartão de saúde da UMP, como marca das Misericórdias e como forma de promoção e valorização dos serviços prestados pelas Misericórdias na área da saúde.

Considerações finais

Analisando o ano de 2015 consideramos que, de forma geral, a atividade do Secretariado decorreu dentro daquilo a que nos havíamos proposto.

É com espírito de unidade e comunhão de esforços, que em nome do Secretariado Regional de Braga, aproveitamos a oportunidade para agradecer toda a colaboração prestada pelo Secretariado Nacional da UMP bem como de todas as Misericórdias que integram este Secretariado. Um agradecimento especial àquelas que se disponibilizaram a organizar e receber as reuniões realizadas.

BRAGANÇA

No final de cada ano deve-se apresentar o balanço e o resumo desse ano. Deve-se também salientar os pontos marcantes e importantes de um período de intensa atividade. Este relatório visa, de forma sucinta e clara, demonstrar como foram aplicados os recursos financeiros e os resultados obtidos.

O Secretariado Regional de Bragança participou e organizou durante o ano de 2015 as atividades e reuniões que passamos a mencionar:

- Reunião dos Secretariados Regionais dos distritos de Bragança e Vila Real, realizada em Murça para discussão do protocolo de cooperação 2015/2016. Estiveram presentes os provedores das Misericórdias e também o responsável do Secretariado Nacional pela área social, Carlos Andrade.
- Reunião do Conselho Consultivo do Tribunal Judicial da Comarca de Bragança. Esteve presente o presidente do Secretariado Regional de Bragança.
- Conselho Nacional, no Centro João Paulo II em Fátima. Esteve presente o presidente do Secretariado Regional.
- Reunião dos Secretariados Regionais dos distritos de Bragança e Vila Real, realizada na Misericórdia de Valpaços. Estiveram presentes os provedores das Misericórdias e o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos.
- Assembleia geral da UMP no Centro João Paulo II em Fátima.
- Reunião dos Secretariados Regionais dos distritos de Bragança e Vila Real, realizada na Misericórdia de Mirandela para esclarecimentos sobre o quadro comunitário Portugal 2020.
- Reunião na Segurança Social de Bragança da Comissão Distrital de Acompanhamento. Esteve presente o presidente do Secretariado de Bragança.
- Visita do presidente do Secretariado Regional às Misericórdias do distrito de Bragança.
- Reunião de trabalho no auditório de S. Marcos da Misericórdia de Braga sobre novo modelo da convenção coletiva de trabalho.
- Conselho Nacional, no Centro João Paulo II em Fátima. Esteve presente o presidente do Secretariado Regional.
- Eleição dos órgãos sociais da UMP para o mandato para o quadriénio 2016/2019.

CASTELO BRANCO

A atividade do Secretariado Regional de Castelo Branco traduziu-se na realização de algumas reuniões dos seus membros e numa reunião do conselho regional.

Em cumprimento do plano de atividades para o ano de 2015, continuaram os contactos com os representantes das Misericórdias que se voluntariaram para trabalhar no projeto de programa radiofónico das Misericórdias do distrito de Castelo Branco.

Com as atividades realizadas e programadas para o ano de 2015, o Secretariado Regional visou, essencialmente, uma maior aproximação entre as instituições e a transmissão de informações relevantes através do projeto radiofónico com vista a dar a conhecer à comunidade em geral o trabalho desenvolvido em cada instituição.

COIMBRA

Ao longo de 2015 o Secretariado Regional de Coimbra manteve uma postura ativa e interventiva, nomeadamente junto de diversas entidades do Estado, mas de igual modo não deixou de estar atenta à necessária articulação com a Igreja, sempre tendo em conta uma estreita articulação com o Secretariado Nacional.

Simultaneamente, procedeu a uma recolha de informação junto das suas Misericórdias, facto que lhe possibilitou a concretização de dois documentos estratégicos.

Um deles assentou no levantamento e mapeamento dos investimentos (Portugal 2020) priorizados por cada uma das Misericórdias do distrito, com posterior envio ao Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSSC) assim como à Comunidade Intermunicipal de Coimbra (CIM).

O outro documento consistiu na caracterização económica e social das diversas Santas Casas de Coimbra, com especial enfoque no tipo de respostas sociais desenvolvidas, o número de colaboradores e respetivos orçamentos anuais.

Outro aspeto fundamental no âmbito de atuação do Secretariado Regional foi a dinamização e estímulo das Misericórdias a promoverem e apresentarem candidaturas ao Programa Operacional para a Inclusão e Emprego (POISE), nomeadamente no que toca à Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e aos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS 3G).

Para tal, levou a efeito reunião técnica na Misericórdia de Arganil, assim como reuniões individuais com diversos provedores tendo em vista esclarecer e agilizar procedimentos de candidaturas.

Desta atuação pode-se concluir que o distrito de Coimbra foi um dos que apresentou um índice significativo de participação das Misericórdias nestas duas tipologias de concursos aos fundos comunitários.

Deste modo, quer ao nível do CLDS 3G, quer ao nível da RLIS, as Misericórdias marcaram posição de relevo, apesar de se aguardarem ainda despachos de decisão, nomeadamente neste último programa (RLIS).

Quanto às cantinas sociais, no âmbito do Programa de Emergência Social, estas mantiveram-se em funcionamento, dando resposta localmente a muitos dos problemas de pobreza existentes.

Também ao nível da abertura de novas respostas sociais e equipamentos, podemos referir que o distrito de Coimbra conseguiu que as Misericórdias concretizassem algumas das suas metas, nomeadamente as congéneres de Galizes (lar residencial e centro de atividades ocupacionais), Vila de Pereira (unidade de cuidados continuados), entre outras.

Não obstante, o Secretariado Regional não deixou de manifestar a sua preocupação junto de diversas entidades e personalidades com o fecho de outras respostas sociais, como foi o caso do espaço de internamento protocolado entre a Misericórdia de Góis e a Administração Regional de Saúde de Coimbra (ARS), motivo para manifestar uma permanente preocupação com esta congénere.

Quanto à revisão dos acordos de cooperação no âmbito do CDSS-Coimbra, o saldo não foi o expectável na medida em que verificámos a dificuldade em reunir a Comissão Distrital de acompanhamento dos protocolos, assim como alguma ausência de sensibilidade para a revisão de alguns acordos, nomeadamente no âmbito do processo de implementação da Cláusula 18º do Compromisso de Cooperação 2015-2016.

No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) verificou-se a ausência de resposta por parte da ARSC no que aos projetos relacionados com o Programa Modelar II diziam respeito.

Outra meta que o Secretariado Regional se propôs atingir foi a articulação de posições entre todas as Misericórdias do distrito tendo em vista a concretização do processo de revisão dos compromissos, por força do Decreto-Lei 172-A de 14 de Novembro de 2014.

Deste modo o Conselho Distrital, reunido na Misericórdia de Galizes, aprovou e definiu a estratégia global sobre esta matéria, momento que se veio a revelar fundamental para o sucesso junto da diocese de Coimbra no que à aprovação dos mesmos por esta entidade dizia respeito, apesar das dificul-

dades inicialmente suscitadas pelo vigário geral, mas ultrapassadas, tendo em conta o posicionamento do Secretariado Regional de Coimbra, as Misericórdias associadas e a sempre articulação com o Secretariado Nacional da UMP.

Posteriormente, e após videoconferência no CDSS-Coimbra sobre esta matéria, novas dificuldades se levantaram, mas que, graças à coesão das Santas Casas foram, para já, ultrapassadas.

Daqui resultou que todas as Misericórdias entregaram os seus compromissos novos no prazo estabelecido, encontrando-se os mesmos a aguardar despacho da Direção Geral da Segurança Social.

Outro momento a ser recordado foi a realização da primeira conferência com o tema "Setor Social: novas competências, novas responsabilidades, novos desafios" e que teve lugar na Misericórdia de Soure, tendo contado com uma forte participação de diversas instituições de economia social, para além das Santas Casas.

Esta conferência foi ainda marcada pela sentida homenagem ao então provedor Reinaldo Ramos, que viria a falecer passado pouco tempo depois.

Consequentemente o Secretariado Regional de Coimbra realizou diversas atividades com destaque para as seguintes:

- Realização das reuniões necessárias do Secretariado Regional de Coimbra para assegurar uma adequada atuação desta estrutura, designadamente sobre as matérias dos compromissos, fundos comunitários e acordos de cooperação;
- Participação nas reuniões da Comissão Distrital de Acompanhamento dos Protocolos de Cooperação, apesar destas se terem revelado insuficientes face às preocupações das Misericórdias;
- Realização das reuniões do Conselho Distrital de acordo com o preconizado para o normal funcionamento das Misericórdias do distrito, isto no que diz respeito a tomada de posições concertadas sobre qualquer eventual matéria;
- Colaboração com o Secretariado Nacional de forma ativa e empreendedora nas diferentes matérias, enviando sugestões, trabalhos e propostas;
- Participação em diversas cerimónias de tomada de posse dos órgãos sociais eleitos das Santas Casas, assim como atividades destas (peregrinação Senhor da Serra - Semide, etc.);
- Participação nas reuniões das plataformas supraconcelhias realizadas;
- Acompanhamento de membros do governo nas deslocações às Misericórdias;
- Organização e participação em colóquios, conferências e atividades diversas promovidas por várias entidades;
- Participação nas reuniões do Conselho Nacional da UMP, cerimónias diversas promovidas por esta, bem como reuniões de trabalho dos Secretariados Regionais da região Centro;
- Participação e dinamização da candidatura apresentada por Manuel de Lemos.

Considerações finais

Agora que findou 2015 é importante recordar as dificuldades sentidas pelas Misericórdias de Coimbra, mas não menos importante foi a forma como estas se uniram para enfrentar obstáculos e dificuldades.

Sem essa união e empenho não teria sido possível proceder à revisão dos compromissos de forma tão coesa, entre outros aspetos.

Hoje, é certo que as Santas Casas são essenciais na promoção da coesão social, ao mesmo tempo que diariamente lutam para que a sua identidade seja preservada como instituições que são de Igreja, mas não da Igreja, instituições parceiras e complementares ao Estado, mas não subordinadas a este no modelo de governação ou de decisão.

Misericórdias que são uma das famílias da economia social, mas que a antecedem pela sua longa história de compromisso, valores e ideais que marcou e marca a nossa portugalidade.

Somos pois, no essencial, as catorze obras de misericórdia, sob a proteção da Senhora do Manto Grande.

ÉVORA

O Secretariado Regional de Évora procurou durante o ano de 2015 dar cumprimento ao plano de atividades e promover reuniões periódicas com as Santas Casas do distrito com vista a encontrar soluções eficientes nas ações a desenvolver tendo em vista a missão e o espírito fundacional das nossas instituições e em comunhão permanente com o Secretariado Nacional da UMP.

Em conformidade com a natureza das atividades desenvolvidas pelas Misericórdias, privilegiaram-se os contactos com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Évora, assim como com a Administração Regional de Saúde do Alentejo.

O distrito de Évora é fortemente atingido pelas alterações demográficas, com uma população muito envelhecida. Sendo, por isso mesmo, necessário dedicar especial atenção à problemática das pessoas idosas, muitas delas vivendo isoladas e com família ausente.

O Secretariado Regional de Évora participou em todas as reuniões do Conselho Nacional, representando as Misericórdias de Évora.

O Secretariado reuniu sempre antes de todas as reuniões do Conselho Distrital, para preparação das mesmas, mantendo os seus membros contactos pontuais sempre que as circunstâncias o impuseram.

O Conselho Distrital reuniu com regularidade, tendo-se realizado seis reuniões plenárias nas Misericórdias de Alcáçovas, Arraiolos, Azaruja, Borba, Estremoz e Évora. Nessas reuniões, tivemos o privilégio de contar também com a presença do presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, e dos membros do mesmo Secretariado, Carlos Andrade e Manuel Caldas de Almeida.

Realçamos também a presença em algumas reuniões de técnicos da UMP, por solicitação do Secretariado Regional ou por iniciativa da UMP. Esteve também presente numa das reuniões do Conselho Distrital a diretora do CDSS de Évora.

Os temas abordados nestas reuniões foram os seguintes:

- Rota das igrejas das Misericórdias;
- Protocolo de cooperação 2015-2016;
- Transporte de doentes/Portaria 260/2014;
- Compromisso das irmandades;
- Portugal 2020;
- Serviço de apoio domiciliário;
- Modelo de regulamentos internos das respostas sociais;
- Alteração ao regime de licenciamento e de fiscalização;
- Visitas de acompanhamento da segurança social;
- Sessões de trabalho temáticas – creche/pré-escolar;
- Revisão de acordos de cooperação;
- Decreto-lei n.º 220/2008 e portaria n.º 1532/2008 (medidas de Autoproteção);
- Protocolo com a Misericórdia de Lisboa;
- Assuntos a apresentar nos Conselhos Nacionais;
- Funcionamento das diversas respostas sociais;
- Medidas de incentivo ao emprego;
- Atualização da RMMG e sua aplicação;
- Acordo de empresa social-UMP;
- Projeto Vidas-Valorização e Inovação em Demências;

- Comissão Distrital de Cooperação;
- Plataforma Territorial Supraconcelhia;
- Vagas de gestão direta nas ERPI;
- Sustentabilidade nas Misericórdias;
- Programa de Emergência Social e cantinas sociais;
- Formação profissional;
- Eficiência energética.

Devemos realçar o facto de durante o ano de 2015, a diretora do CDSS de Évora ter promovido várias reuniões da Comissão de Distrital de Cooperação.

Considerações finais

O Secretariado Regional de Évora acompanhou com regularidade a vida das Santas Casas da Misericórdia do distrito, enquadrando e encaminhando pretensões, dificuldades e soluções no mais estrito respeito pela autonomia institucional que é fundamental preservar.

O Secretariado Regional de Évora manteve total empenhamento na boa articulação com todos os órgãos da UMP numa perspectiva de que só assim será possível a melhoria progressiva do desempenho institucional.

FARO

Ao longo deste ano de mandato do Secretariado Regional de Faro propusemo-nos concretizar os seguintes objetivos:

- Conhecer melhor a realidade das Misericórdias do Algarve, fazendo o levantamento de dados referentes a cada uma delas e realizando visitas a algumas delas.
- Reforçar a proximidade entre todas as Misericórdias, incentivando-as à participação nas reuniões do Conselho Distrital, diversificando os locais de realização das reuniões e promovendo a troca de experiências e de boas práticas.
- Representar as Misericórdias do Algarve junto das várias entidades oficiais e do Conselho Nacional da UMP.

Na concretização destes objetivos foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Participação em sessão de esclarecimento, em Lisboa (instalações do IEFP), sobre o compromisso de cooperação e as novas circulares: serviços da Segurança Social e parceiros do sector social no dia 15 de janeiro.
- Representação das Misericórdias do Algarve em reunião, na Segurança Social (Faro) com o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, a 22 de janeiro.
- Participação na tomada de posse dos novos órgãos sociais da Misericórdia de Silves a 29 de janeiro.
- Organização das reuniões estatutárias em diversas Misericórdia do Algarve
- Participação na festa de aniversário da Misericórdia de S. Brás de Alportel no dia 13 de fevereiro.
- O Secretariado marcou presença em todas as reuniões do Conselho Nacional realizadas ao longo do ano em Fátima e na Misericórdia de Azaruja.
- Realização das diversas reuniões do Secretariado não só na Misericórdia de Lagos, como na de Monchique e de Albufeira.
- Participação na 14ª Reunião da Plataforma Supraconcelhia do Algarve para apreciação de pedidos de adesão e balanço da cooperação em 2014, realizada a 30 de abril.
- Organização, na Misericórdia de Lagos, de reunião do Secretariado com o CESP, a pedido deste, para falar sobre contratação coletiva no dia 8 de maio.
- Reunião com a Mesa Administrativa da Misericórdia de Aljezur para conhecimento mútuo e incentivo à participação na vida das Misericórdias no dia 8 de maio.

- Reunião com provedor da Misericórdia de Portimão e anterior presidente do Secretariado para troca de experiências realizada no dia 15 de maio.
- Participação na reunião da Comissão Distrital de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação, realizada no dia 26 de maio, para se fazer o ponto da situação em matéria de cooperação.
- Participação na 15ª Reunião da Plataforma Supraconcelhia do Algarve para apresentação de resultados dos CLDS+, no dia 4 de junho.
- Representação das Misericórdia do Algarve, a convite do IEFP, em reunião em Faro com o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social no dia 13 de julho e a 5 de agosto para assistir à assinatura de protocolos entre a UGT e o IEFP.
- Participação na reunião da Comissão Distrital de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação (orçamento programa 2015 – 2ª fase) realizada a 29 de julho.
- Participação numa sessão de videoconferência sobre a alteração de estatutos/compromissos, na Segurança Social em Faro, com a presença da Direção-Geral da Segurança Social e ISS no dia 14 de outubro
- Participação na cerimónia de entrega de diplomas aos formandos da Escola Profissional da Misericórdia de Faro realizada no dia 28 de outubro
- Deslocação a Silves para participação na cerimónia de lançamento de livro sobre a história da Misericórdia de Silves no dia 8 de dezembro.
- Participação na cerimónia de lançamento da 1ª pedra da nova ERPI da Misericórdia de Faro, no dia 15 de dezembro.
- Participação na reunião da Comissão Distrital de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação, realizada no dia 22 de dezembro, para balanço anual dos acordos de cooperação.

Considerações finais

Ao fim de um ano de atividade podemos constatar que já há um maior número de Misericórdias a participar nas atividades coletivas e a disponibilizarem-se para receber todas as outras nas diversas reuniões. Releva-se a grande abertura para a disponibilização de informação de interesse geral e a troca de experiências, tão úteis ao aperfeiçoamento das práticas e à melhoria da qualidade dos serviços.

A participação nos diversos eventos institucionais foi útil para dar visibilidade a todo o trabalho desenvolvido diariamente nas Misericórdias e reforçar a importância destas instituições no tecido social e económico da região.

As Misericórdias do Algarve, conscientes da sua missão e valores, continuarão e percorrer o seu caminho, sempre a pensar nos mais frágeis e excluídos da sociedade.

GUARDA

O Secretariado Regional da Guarda reencaminhou para as Misericórdias do distrito as comunicações recebidas da UMP, versando assuntos julgados relevantes e de interesse geral.

Atenderam-se provedores, sugerindo soluções para os problemas expostos nomeadamente de natureza administrativa e jurídica.

O Secretariado, através do seu presidente e vogais, participou nas reuniões periódicas da Comissão de Acompanhamento dos Acordos e nas reuniões das Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e da Serra da Estrela.

O Secretariado, através do seu presidente, participou nas reuniões do Conselho Nacional da UMP.

O Conselho Regional reuniu em 12 de Dezembro, com a presença do responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área social, tendo sido, entre outros temas de interesse, versados os seguintes pontos:

- Quadro Comunitário de Apoio Portugal 2020;
- Segurança Social - Serviço de apoio domiciliário;
- XII Congresso Nacional das Misericórdias;

Antes do términus da reunião, o presidente do Secretariado Regional informou as Misericórdias presentes de que, atendendo ao longo período em que vem presidindo ao Secretariado Regional e à conveniência de os membros do Secretariado se irem renovando, se declarava indisponível para continuar a presidir a tal Secretariado, embora continuasse a disponibilizar-se para colaborar. Assim, apelava às Misericórdias presentes para, na próxima reunião de natureza eleitoral, ponderarem quais os senhores provedores que deviam constituir o novo Secretariado Regional que imprimisse novo dinamismo ao movimento das Misericórdias do distrito.

LEIRIA

O Secretariado Regional de Leiria da UMP apresenta o seu relatório de atividades de 2015 em cumprimento das disposições regulamentares.

Reuniu regularmente o Secretariado, sendo maioritariamente as reuniões do Conselho Regional na Misericórdia de Pombal. Uma das reuniões realizou-se na Misericórdia de Óbidos.

As reuniões procuraram fomentar práticas reflexivas, a troca de experiências e a formação de provedores e técnicos.

Mantivemos o apoio e cooperação com a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Protocolos de Cooperação que se reuniu no Centro Distrital de Leiria da Segurança Social.

O Secretariado tomou parte das reuniões do CIM Pinhal Litoral

O representante do Secretariado Nacional, Carlos Andrade, deu todo o seu apoio e conhecimento às Misericórdias do distrito, tendo participado em reuniões havidas durante o ano.

Representamos o Secretariado Regional nas Reuniões do Conselho Nacional em Fátima.

O Secretariado Regional através do seu presidente e dos seus vogais, fez-se representar em cerimónias oficiais, bem como em cerimónias das Misericórdias do distrito, particularmente em colóquios, jornadas técnicas, aniversários e inaugurações havidas em Óbidos, Alfeizerão, Ansião, Alvaiázere e Leiria.

De uma forma sucinta apresentamos o relatório de atividades do Secretariado de Leiria que procurou motivar as Misericórdias do distrito e ao mesmo tempo prestigiar as Misericórdias.

LISBOA

Durante 2015, as reuniões do Secretariado Regional de Lisboa decorreram nas Misericórdias da Amadora, de Torres Vedras (jornadas de reflexão), Oeiras e Cascais.

Nas jornadas de reflexão estiveram presentes 130 pessoas (entre órgãos sociais e trabalhadores), sendo que os oradores provocaram o debate, sempre importante neste tipo de encontro. Salienta-se a presença de muitos técnicos das instituições, que se agruparam por áreas de intervenção, tendo no final enunciado as grandes linhas de preocupação.

Esta experiência revelou-se muito interessante para o universo dos presentes. O responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área social, Carlos Andrade, esteve presente nas jornadas de reflexão, tendo igualmente participado em todas as reuniões do Secretariado, contribuindo para o melhor esclarecimento dos assuntos agendados.

MADEIRA

O Secretariado Regional da Madeira manteve o seu regular funcionamento durante o ano de 2015.

PORTALEGRE

Este Secretariado, para além das reuniões do Conselho Distrital efetuadas em várias Misericórdias onde foram discutidas matérias de interesse e recomendações para apresentar ao Conselho Nacional, esteve presente nos vários órgãos distritais de que faz parte ou para o qual foi convidado. Representou ainda o Secretariado Nacional, a pedido deste, em algumas cerimónias.

Ao longo do ano, destacam-se as seguintes atividades:

- Reunião IEFP – Protocolo 2015/2016
- Sessão de Esclarecimento/Protocolo de Cooperação – Borba
- Sessão de esclarecimento – CDSS Portalegre
- Conselho Nacional - Fátima
- Reunião do Conselho Distrital de Portalegre – Alter do Chão
- Assembleia Geral - Fátima
- Cerimónia de Comemorações do Dia da Segurança Social - Lisboa
- Reunião CIMMA
- Sessão de Esclarecimento – Évora
- Reunião do Conselho Distrital de Portalegre – Marvão
- Novo modelo coletivo de trabalho
- Reunião CIMMA
- Conselho Nacional – Fátima
- Reunião da Plataforma Supraconcelhia
- Reunião do Conselho Consultivo do Tribunal da comarca de Portalegre
- Assembleia Geral para eleição dos corpos sociais da UMP - Fátima
- Assembleia Geral - Fátima
- Reunião Comissão Distrital de Cooperação para o Distrito de Portalegre – CDSS Portalegre
- Reunião da Plataforma Supraconcelhia

PORTO

Perante as alterações políticas vividas no ano em apreço, o Secretariado Regional do Porto considerou ser importante para a defesa das Misericórdias que a sua ação se mantivesse ligada à atividade da UMP, informando-a das eventuais dificuldades das Misericórdias do nosso Secretariado, pugnando pela resolução das mesmas e divulgando junto destas a atividade da UMP.

Nesse sentido, os seus membros estiveram atentos ao desenrolar dos acontecimentos e não se escusaram a estar presentes em todos os encontros e reuniões de interesse para as Misericórdias, tomando parte ativa.

Da sua intervenção destacam-se as seguintes atividades:

Secretariado Regional

O Secretariado efetuou, na Misericórdia de Lousada, quatro reuniões de trabalho nelas debatendo os assuntos que reclamavam a atenção do momento.

Reuniões distintas

Efetuaram-se as seguintes reuniões:

- Reunião do Secretariado na Misericórdia da Maia (11 de maio);
- Reunião conjunta com os Secretariados regionais de Aveiro, Braga, Bragança e Vila Real, realizada na Santa Casa da Misericórdia do Porto (17 de outubro)

Conselho Nacional

O Secretariado esteve presente em todas as reuniões do Conselho Nacional.

Representações do Secretariado Nacional

O Secretariado representou a UMP:

- Na tomada de posse dos órgãos da Santa

Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses;

- Na inauguração da creche da Misericórdia da Maia;
- Na sessão sobre o património da Misericórdia de Valongo;
- No dia internacional da Pessoa com deficiência promovido pela Misericórdia de Vila do Conde e lançamento do livro "Meu sonho na tua mão".
- No 506º aniversário da Misericórdia de Penafiel;
- Na plataforma Supraconcelhia do Grande Porto;

Comissão Distrital da Segurança Social

O Secretariado esteve presente em todas as reuniões da Comissão Distrital da Segurança Social de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação, nas quais defendeu a posição da UMP e, em particular, o interesse das Misericórdias do distrito.

Conselho Consultivo ACES - Baixo Tâmega

O Secretariado Regional representou a UMP no Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Tâmega.

Outros eventos

As Misericórdias deste Secretariado marcaram presença significativa no encontro das IPSS, intitulado "Na defesa do Estado Social – Um por todos, todos por um", realizado no Porto, com o objetivo de sensibilizar os responsáveis políticos para a importância do setor social.

O Secretariado esteve também presente nas jornadas museológicas realizadas na Misericórdia do Crato e na 6ª edição do dia do Património das Misericórdias que teve lugar em Castelo Branco.

SANTARÉM

O Secretariado Regional de Santarém manteve o seu regular funcionamento durante o ano de 2015.

SETÚBAL

O Secretariado Regional de Setúbal, durante 2015, manteve as reuniões descentralizadas pelas Misericórdias do distrito, nomeadamente Seixal, Sines, Setúbal e Palmela.

Também participou em todas as reuniões do Conselho Nacional da UMP, tendo ainda representando a União nas reuniões das Plataformas Supraconcelhias da Península de Setúbal e do Alentejo.

Participou nas Reuniões Distritais de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação, convocadas pela diretora Distrital da Segurança Social.

Esteve representado em todas as iniciativas das Misericórdias do distrito, quando convidado.

Realizou uma reunião extraordinária sobre a reposição de verbas decorrentes de comparticipações 2006/2008 que o Centro Distrital de Setúbal solicitou a algumas Misericórdias do distrito e cujo processo, iniciado em 2008, foi arquivado pela tutela.

Em Setembro efetuou-se jantar de homenagem das Misericórdias do distrito de Setúbal ao bispo da diocese, D. Gilberto Canavarro dos Reis, atendendo que iria deixar de ser bispo de Setúbal em 25 Outubro.

Em Dezembro foi efetuada reunião de técnicos com a presença de técnico do Gabinete de Ação Social da UMP em Alhos Vedros.

VIANA DO CASTELO

O Secretariado Regional de Viana do Castelo manteve o seu regular funcionamento durante o ano de 2015.

VILA REAL

O Secretariado Regional de Vila Real, eleito em 2013, e que concluiu o seu mandato no ano de 2015, focou o seu trabalho no apoio às Misericórdias da região, segundo a visão

estratégica delineada para os anos anteriores e em observância às orientações da UMP.

Este órgão deu particular ênfase à realização de reuniões do Secretariado Regional, bem como do Conselho Distrital, incentivando a participação das Misericórdias do distrito nas reuniões conjuntas das Misericórdias, e de outras reuniões, nomeadamente com os serviços distritais da Segurança Social.

Destaca-se a participação ativa do Secretariado Regional de Vila Real nas reuniões promovidas pelo Conselho Nacional, realizadas com periodicidade ao longo do ano, que tiveram como foco a revisão dos estatutos da União das Misericórdias Portuguesas, e do compromisso das Misericórdias, tendo presente o processo da revisão legislativa do Decreto-Lei 119/83 e a publicação da lei de bases da economia social.

Participou e representou, sempre que solicitado, o Secretariado Nacional nas cerimónias e comemorações promovidas quer pelas Misericórdias de Vila Real, quer por entidades oficiais.

Finalizado o mandato, o balanço do trabalho conseguido ao longo do triénio 2013/2015 é valorizado pelo trabalho sólido das Misericórdias do distrito que, através da união e da partilha de know-how que estas reúnem, permitiu um desenvolvimento no apoio social aos habitantes do distrito de Vila Real.

VISEU

O Secretariado Regional de Viseu da UMP é uma estrutura regional que no seu desempenho de cooperação e concertação tem sempre presente as 14 obras que constituem a base moral e espiritual de todas as Misericórdias fiéis à vontade e inspiração da sua fundadora a Rainha D. Leonor, em 1498.

As Misericórdias vivem atualmente uma situação económico-financeira em tudo semelhante à nossa realidade nacional, atravessando uma fase de grandes dificuldades financeiras e enfrentando significativas exigências de adaptação e modernização, não deixando contudo de lutar permanentemente contra diversos constrangimentos e adversidades, o que não as impede de continuarem a garantir uma intervenção oportuna e eficaz em circunstâncias de emergência social e, simultaneamente, garantir um dos maiores níveis de empregabilidade a nível institucional.

O Secretariado tem orientado a sua atividade no sentido de colaborar com todas as Misericórdias de Viseu, valorizando todos os projetos e obras que apoiam socialmente os mais necessitados desde a infância, juventude, pessoas idosas até às pessoas com deficiência e procuram dar-lhes mais qualidade de vida, bem-estar e estabilidade, através de um atendimento humano, solidário e qualificado.

O Secretariado tem sido um polo aglutinador e impulsionador de intercâmbio e modernização, nomeadamente através de adequada interpretação e aproveitamento das exigências do novo quadro comunitário, novos compromissos e novos regulamentos, os quais exigiram um grande esforço das Misericórdias para se adaptarem e atualizarem, durante o ano de 2015.

O Secretariado promoveu também a união e a partilha de conhecimentos no sentido de reforçar o papel interventivo das Misericórdias no desenvolvimento social das comunidades e do país, procurando fortalecer as relações entre as Misericórdias e entre estas e a UMP.

Com esta realidade presente, o Secretariado Regional de Viseu promoveu diversas atividades ao longo do ano de 2015:

- Realizou as reuniões ordinárias anuais do Secretariado Regional com agenda partilhada com a UMP e as Misericórdias do distrito, salientando-se nestas reuniões em que se trouxeram pessoas credenciadas nomeadamente no que se refere ao

novo quadro comunitário, novos compromissos e fiscalidade;

- Participou ativamente nas reuniões do Conselho Nacional e da Assembleia Geral da UMP;
- Representou o Secretariado Regional e o Conselho Nacional em atividades e eventos a nível local, distrital e nacional;
- Recolheu informações, dificuldades e pretensões das Misericórdias e transmitiu as mesmas às entidades competentes, nomeadamente à UMP para o devido apoio técnico e acompanhamento institucional;
- Incentivou a partilha de experiências e conhecimentos das Misericórdias do distrito de Viseu e outras, reforçando a solidariedade e coesão institucionais;
- Acompanhou e ajudou as Misericórdias a analisar e resolver as suas dificuldades e pretensões desde que tal tenha sido solicitado, nomeadamente no âmbito das candidaturas do novo quadro comunitários, novos compromissos e novos regulamentos;
- Divulgou e reforçou atempadamente as informações provenientes das diversas entidades tutelares que interessem às Misericórdias, bem como as provenientes da UMP, colaborando assim no processo de adaptação, inovação e modernização que todos almejem e que o novo quadro comunitário pode proporcionar;
- Participou em reuniões de vários Secretariados.

O Secretariado Regional de Viseu promoveu e dignificou o trabalho das Misericórdias do distrito e o trabalho da UMP e acompanhou as Misericórdias nas dificuldades financeiras devido à conjuntura de crise económico-financeira, respeitando a autonomia de cada uma mas promovendo a união, adaptação e modernização das Misericórdias na luta diária e constante contra a adversidade.

Tomada de posse 2016-2019

No contexto da assembleia geral eleitoral realizada na manhã do dia 5 de Dezembro de 2015, no auditório do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, venceu a Lista A, e única lista apresentada a sufrágio neste ato eleitoral da UMP, liderada pelo presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, com a equipa que integra os órgãos sociais da UMP para novo mandato de 2016 a 2019.

Como era lista única, o presidente do Secretariado Nacional, considerando ser expectável que muitos dos provedores e outros representantes das Misericórdias se deslocassem a Fátima para participarem no ato eleitoral, tomou a decisão de solicitar à presidente da Mesa da Assembleia Geral, Maria de Belém Roseira, que concordou de imediato, que a tomada de posse tivesse lugar no mesmo dia e no mesmo local no período da tarde, tendo como fundamento a redução de custos inerentes. Isto é, para que as Misericórdias não se deslocassem para a tomada de posse em outro dia, uma vez que já estavam reunidos para o ato eleitoral.

Assim, teve lugar ao início da tarde desse a tomada de posse dos órgãos sociais da UMP para o quadriénio 2016 a 2019, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2016, tendo constado de dois atos distintos:

O primeiro ato (religioso) englobou a paraliturgia do Compromisso e foi presidido pelo bispo Auxiliar de Lisboa e vogal da Comissão Episcopal para a Pastoral Social e Mobilidade Humana da Conferência Episcopal Portuguesa. Em representação da CEP, D. José Augusto Traquina destacou na sua intervenção que "agir com amor generoso junto de quem carece de apoio é gesto de misericórdia, muito humano e, por isso mesmo, muito cristão".

Manifestando "reconhecimento e gratidão pelo trabalho realizado pelas Santas Casas" e destacando que "é justo reconhecer a valiosa ação pastoral realizada ao longo dos séculos pelas Misericórdias", D. José Augusto Traquina concluiu lembrando o Ano Santo Jubilar da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco.

De seguida, todos os membros eleitos leram, em simultâneo, o Compromisso de Honra, seguindo-se a bênção.

O segundo ato (civil) foi presidido pelo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva. Leu-se a ata do Auto de Posse, seguindo-se a assinatura do livro pelos membros eleitos para os órgãos sociais.

Em ambos os atos também participaram a secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim; o presidente da Câmara Municipal de Ourém, Paulo Fernandes e o presidente da Junta de Freguesia de Fátima. Também estiveram presentes ou fizeram-se representar os grupos parlamentares de alguns partidos políticos, a CNIS, a Cáritas Portuguesa, responsáveis de organismos governamentais e o anterior ministro da Solidariedade, Emprego e Solidariedade Social, Pedro Mota Soares. Provedores, mesários e irmãos de Misericórdia, bem como inúmeros convidados, presidentes dos equipamentos anexos da UMP, técnicos e trabalhadores da União também se associaram aos atos.

Usaram da palavra a presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante, Maria de Belém Roseira; o presidente da Mesa da Assembleia Geral empossado, José Silva Peneda; o presidente do Secretariado Nacional e o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

A cerimónia foi muito participada com o auditório completamente repleto, tendo a assistência superado as 500 pessoas, sinal de que as Misericórdias estão com a sua União.

Seguiu-se um momento de convívio nas instalações do Centro João Paulo II.

Visita a Misericórdias

Ao longo do ano, o Secretariado Nacional da UMP visitou as seguintes Misericórdias:

- Serpa, 22 de janeiro
- Beja, 22 de janeiro
- Grândola, 28 de janeiro
- Azeitão, 28 de janeiro
- Vila Nova de Gaia, 2 de fevereiro
- Cascais, 10 de fevereiro
- Seixal, 11 de fevereiro
- Alhos Vedros, 11 de fevereiro
- Vale de Cambra, 19 de fevereiro
- Entroncamento, 3 de março
- Vila Nova da Barquinha, 5 de março
- Boticas, 13 de março
- Canha, 08 de abril
- Resende, 30 de setembro
- Albufeira, 10 de novembro
- Salvaterra de Magos, 11 de novembro
- Cascais, 26 de novembro
- Braga, 30 de novembro
- S. João da Madeira, 14 de dezembro

Linhas de Serviço

AÇÃO SOCIAL

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ASSUNTOS JURÍDICOS

DIREÇÃO UMP 2020
APOIO A PROJETOS E CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SERVIÇO DE VOLUNTARIADO

CENTRAL DE NEGOCIAÇÕES

GRUPO MISERICÓRDIAS SAÚDE

TURICÓRDIA

PATRIMÓNIO CULTURAL

UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Ação Social

O Gabinete de Ação Social (GAS) da UMP tem por objetivo apoiar todas as Misericórdias na área de cooperação estratégica de ação social, aumentando desta forma a eficiência dos meios e a eficácia dos resultados das Misericórdias e das suas respostas sociais.

O processo de apoio baseia-se numa intervenção personalizada que, atenta às necessidades e circunstâncias da atividade de cada Misericórdia, pretende orientar no que concerne aos procedimentos nas várias respostas sociais.

O trabalho desenvolvido em 2015 foi extenso e abrangeu níveis de intervenção diferentes, enquadradas no planeado quadro de gestão por objetivos. O presente relatório visa dar conta das metas atingidas, bem como dos pontos a melhorar nos diferentes objetivos estratégicos propostos para 2015.

As medidas de apoio social às Misericórdias preconizaram e contemplaram diversas áreas funcionais, adstritas aos centros de responsabilidade respectivos, sendo que a áreas da organização e planeamento e controlo de gestão são as mais solicitadas.

O atendimento telefónico apresentou-se com várias oscilações, mas revelou-se um importante meio de comunicação entre este gabinete e as Misericórdias, principalmente no esclarecimento de dúvidas nas diversas áreas abrangidas pela ação social.

O início e final do ano foram visivelmente os meses com maior número de chamadas em virtude do levantamento de questões relativas à atualização do Compromisso de Cooperação. Verificou-se ainda um aumento de chamadas de particulares com pedidos de ajuda devido à situação socioeconómica que vivem.

ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO

Em 2015, o Gabinete de Acão Social elaborou 40 circulares, que abordaram as mais diversas áreas, da cooperação às questões fiscais diretamente relacionadas com as Misericórdias.

Manuais de boas práticas/ instrumentos de trabalho e certificação da qualidade

Estes manuais têm por objetivo firmar os compromissos das Misericórdias com a garantia da qualidade perante os seus utentes, ou seja, demonstrar as suas verdadeiras intenções e as diretrizes globais da Misericórdia em determinada área, relativas à qualidade.

Elaboraram-se e atualizaram-se os seguintes instrumentos de trabalho direcionados para a intervenção nas respostas sociais:

- Modelos de cálculo das comparticipações dos utentes, em diversas respostas sociais;
- Contratos de prestação de serviços, para a maioria das respostas sociais;
- Regulamentos internos, para a maioria das respostas sociais;

Os documentos acima mencionados estão disponíveis na página da UMP (ump.pt) mas o GAS dispõe de outros instrumentos de trabalho, de caráter mais específico, que, sempre que solicitado, poderão ser disponibilizados às Misericórdias.

Promoção do sistema de certificação de qualidade nas Misericórdias

A gestão da qualidade continua a ser uma grande preocupação das instituições do sector social, apesar das atuais limitações económico-financeiras com que as Misericórdias se deparam.

No decorrer de 2015, esperávamos que abrissem candidaturas para o financiamento da 2ª fase deste projeto para podermos facultar a um número maior de Misericórdias a possibilidade de preparem as suas respostas sociais para um nível de certificação da qualidade. Embora as candidaturas não tenham aberto, procedemos ao registo de Mi-

sericórdias interessadas em participar na próxima fase deste projeto.

Produção de documentos técnicos

No decorrer deste ano e a pedido do Secretariado Nacional, o Gabinete elaborou, entre outros, os seguintes documentos:

- Fundamentação técnica para a proposta de diploma para lar residencial, as residências autónomas e o centro de atendimento, acompanhamento e reabilitação social para pessoas com deficiência e incapacidade;
- Fundamentação técnica para a consensualização do documento "Direitos e Deveres Fiscais do Sector Social e Solidário";
- Fundamentação técnica para a definição de tabela de comparticipações da Segurança Social para o serviço de apoio domiciliário;
- Fundamentação técnica para a consensualização das 'Perguntas Frequentes' sobre o serviço de apoio domiciliário;
- Fundamentação técnica para a consensualização das 'Perguntas Frequentes' sobre a Circular nº 4/2014;
- Fundamentação Técnica para a consensualização das 'Perguntas Frequentes' sobre a Circular nº 5/2014;
- Fundamentação técnica para a consensualização de um documento sobre a operacionalização do requerimento e pagamento do complemento por dependência de 2º grau;
- Fundamentação técnica para a Portaria nº 196-A/2015, de 1 de Julho, e para o Decreto-Lei nº 120/2015, de 30 de Junho;
- Fundamentação técnica para o Decreto-Lei nº 115/2015, de 22 de Junho (Regime de acesso à profissão e o exercício da atividade de ama);
- Fundamentação técnica para a consensualização dos guiões de visitas de acompanhamento e fiscalização da Segurança Social.

Atendimento de primeira linha

Esta atividade tem como função encaminhar as pessoas (particulares) para entidades competentes que dispõem de intervenções de proximidade adequadas ao tipo de problemas/necessidades.

O gabinete verificou um aumento considerável em comparação com os anos anteriores nos pedidos de ajuda por parte de particulares, com necessidades a diversos níveis.

O adequado encaminhamento foi realizado mediante os recursos disponíveis que atualmente são bastante reduzidos face às necessidades que tendem a aumentar a um ritmo acelerado.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Reuniões

No decorrer do ano de 2015, os técnicos do GAS participaram em reuniões e/ou representações em diversas áreas:

Grupo de trabalho para regulamentação das respostas sociais

Em 2015 deu-se continuidade à participação da UMP nas reuniões semanais de grupo de trabalho de regulamentação das respostas sociais, no âmbito do Programa de Emergência Social.

O grupo de trabalho, constituído ainda pelo Instituto de Segurança Social, Direção Geral de Segurança Social, Confederação das Instituições Particulares de Solidariedade Social e a União das Mutualidades Portuguesas, iniciou a elaboração da regulamentação para as seguintes respostas sociais:

- Comunidades de inserção
- Centro de atividades de tempos livres
- Centro de alojamento temporário

Frente Sindical (SEP/FNSFP/FENPROF)

No decorrer do ano, a par dos anos anteriores, este gabinete, em conjunto com o Gabi-

nete de Assuntos Jurídico e Gabinete de Recursos Humanos, participou ativamente em várias reuniões com a frente sindical com o objetivo de negociar uma nova convenção coletiva de trabalho.

As negociações até ao final de 2015 revelaram-se profícuas, tendo em conta que foi assinado o acordo empresa entre a UMP e a frente sindical.

Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Comissão Técnica do Instituto Português da Qualidade e Comissão de Acompanhamento para Educação Especial

No ano de 2015, o Gabinete de Ação Social manteve a representação na Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e na Comissão Técnica nº. 186, constituída no âmbito do Instituto Português da Qualidade (IPQ), relativa à Normalização das Respostas Sociais, segundo a ISO 9001.

Em Março de 2015, o gabinete iniciou a representação na Comissão de Acompanhamento, constante do Anexo III, Cláusula III (Educação Especial) do Compromisso de Cooperação para o sector social e solidário, biénio 2015-2016.

Esta comissão visa encontrar respostas alternativas para os jovens com necessidades especiais de carácter permanente, com 18 anos ou mais de idade, que terminam o seu percurso escolar necessitando de ter um encaminhamento adequado à sua situação (prosseguir os estudos, preparação para a via profissional) ou outras respostas sociais já existentes, designadamente o CAO.

A comissão criada no âmbito do IPQ terminou a normalização das respostas sociais com a publicação, em 15 de Dezembro, da Norma 4543 – Sistema de Gestão das Respostas Sociais/Requisitos - que sistematiza numa única norma as referências normativas, os termos, as definições, a abreviatura, o contexto da organização, a liderança, o planeamento, a operacionalização do sistema de qualidade, a avaliação e desempenho e as melhorias de todas as normas antes publicadas.

A Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco manteve as suas funções de forma sistemática, com a presença de todos os comissários, tendo sido transmitido pelo seu presidente o trabalho desenvolvido pelas CPCJ e as ações de formação no sentido de qualificar a intervenção técnica das CPCJ.

Consideramos que, o trabalho desenvolvido nestas comissões foi bastante exigente, no entanto, consideramos que foram dados importantes passos na defesa dos interesses das Misericórdias.

Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação

Este gabinete, representado pelo seu responsável no Secretariado Nacional, Carlos Andrade, no âmbito desta comissão, considerou as questões da sustentabilidade de estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), serviços de apoio domiciliário, creches, pré-escolares e lares de infância e juventude como temas de maior urgência de resolução.

Também foram debatidas as dificuldades reais das Misericórdias, sendo que a flexibilização e a maximização das capacidades instaladas nas diversas respostas sociais, a atualização das comparticipações financeiras dos acordos existentes, a revisão em baixa/alta dos acordos de cooperação do serviço de apoio domiciliário e a escassez de receita das respostas sociais creche e pré-escolar foram argumentos levados para esta comissão como fundamentais à negociação do Protocolo de Cooperação para 2015/2016.

Podemos dizer que o papel interventivo e defensor da UMP foi muito profícuo para as Misericórdias, dado a obtenção de resultados favoráveis presentes no Compromisso

de Cooperação de 2015/16.

Secretariados Regionais

O GAS participou em várias reuniões de Secretariados Regionais por todo território nacional, tendo-se debatido e analisado problemas de interesse para as Misericórdias da região bem como apoio técnico a vários níveis de intervenção social, principalmente no que diz respeito ao Compromisso de Cooperação para 2015-16, à operacionalização das novas percentagens de comparticipação em serviço de apoio domiciliário, às questões relacionadas com financiamentos disponíveis ao reequilíbrio financeiro e à crise social e económica que tem afetado a dinâmica das comparticipações dos utentes e/ou famílias, nomeadamente em creche e pré-escolar.

Modelo de qualidade de vida (MQV)

A UMP tem investido na implementação de metodologias de gestão da qualidade e no desenvolvimento de um projeto para Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade (ISGQ), segundo a norma European Quality Assurance for Social Services (EQUASS). A certificação no âmbito do EQUASS baseia-se numa abordagem abrangente à gestão da organização, capacidades práticas e competências técnicas e intervenção na comunidade.

Com base no sistema EQUASS pretende-se desenvolver um modelo de avaliação da qualidade de vida (MQV) com o intuito de melhorar e potenciar as condições de vida dos utentes, reforçando a sua inclusão no meio envolvente, permitindo também que se responsabilizem pelo seu próprio bem-estar (empowerment).

Este projeto não foi implementado porque não abriram candidaturas a financiamento.

PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

Auditorias internas

As auditorias consistem num exame cuidadoso, sistemático e independente, cujo objetivo é averiguar se as atividades desenvolvidas em determinada Misericórdia estão de acordo com as disposições planeadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas (em conformidade) aos objetivos e à sustentabilidade financeira.

A auditoria interna deve ser independente do seio da organização e reportar diretamente à Mesa Administrativa.

Em 2015, a pedido das Misericórdias, foram realizadas algumas intervenções que objetivaram a reposição de boas práticas, tanto de âmbito social, como de âmbito económico e financeiro.

Estudos de sustentabilidade económica e financeira

A sustentabilidade económica reside na capacidade que uma instituição tem em harmonizar a obtenção e preservação do capital real e monetário face aos compromissos presentes e futuros.

A sustentabilidade financeira é a capacidade de uma organização obter rendimentos (na forma de mensalidades, doações ou outras formas) para manter processos produtivos (prestação de serviços sociais) em funcionamento ou em expansão, visando produzir resultados (realizar sua missão, responder às exigências sociais).

Neste sentido, o GAS esteve disponível no decorrer de 2015 para dar resposta solicitações por parte das Misericórdias, tendo o trabalho incidido na análise dos pedidos de verba ao Fundo de Socorro Social, bem como na elaboração a pedido das Misericórdias de planos de reequilíbrio financeiro.

Taxa de inflação nas Misericórdias

Em 2015 através dos contributos das Misericórdias integrantes do estudo, realizou-se novamente o estudo da taxa de inflação sectorial. Procedeu-se à alteração de alguns produtos do cabaz de bens e serviços de forma a representar fielmente o consumo des-

tas instituições.

Pretendeu-se desta forma dar continuidade ao reforço da capacidade negocial da UMP no âmbito da cooperação.

Tableau du Board

O Gabinete de Ação Social no decorrer de 2015 previu desenvolver um Tableau du Board para aplicar aos Equipamentos Anexos da União com o objetivo de posteriormente replicar o modelo nas Misericórdias que o solicitem. No entanto, devido a motivos técnicos alheios ao gabinete, foi adiado a conceção do Tableau du Board para 2016.

Através dos pressupostos teóricos existentes, procuraremos desenvolver um modelo que, quando aplicado, contribua para a otimização da gestão da resposta social em questão.

O Tableau de Board resume um conjunto de indicadores de atividade, indicadores de eficiência operacional, indicadores económico-financeiros e indicadores de qualidade e serviço, ou seja, combina indicadores financeiros e não financeiros.

Trata-se de um instrumento de medida de desempenho que facilita uma gestão proactiva da atividade ou da organização como um todo, contribuindo para a redução da incerteza e facilitando a previsão de risco inerente a todas as decisões de gestão.

Com efeito, o GAS irá definir os diferentes indicadores de atividade, desenhar um conjunto de mapas de gestão, assim como monitorizar e avaliar a atividade das respostas sociais, com a elaboração mensal de relatórios de gestão.

Retorno social do investimento

O Gabinete de Ação Social no decorrer de 2015 concluiu o estudo "O impacto do setor não lucrativo na economia – O estudo de caso das Misericórdias" com o objetivo de demonstrar que o investimento realizado pelo Estado em acordos de cooperação gera um retorno económico e social positivo.

Este trabalho visa contribuir para o desenvolvimento o conhecimento do peso das Misericórdias na economia nacional e revela-se pertinente pelo facto, de cada vez mais, as Misericórdias serem solicitadas a resolver os problemas sociais existentes no país, a par das restantes responsabilidades, como manter boas infraestruturas para idosos e jovens, por contrapartida de uma cada vez maior redução de apoios financeiros (via acordos de cooperação) por parte do Estado.

Contamos, brevemente, disponibilizar os resultados às Misericórdias.

Plataforma online e aplicação móvel para a angariação de fundos

Ao longo da história, as Misericórdias beneficiaram de doações de beneméritos, no entanto, é notório uma redução dessas doações, a par da diminuição do apoio do Estado nas várias áreas de intervenção desenvolvidas pelas Misericórdias.

Neste sentido, o fundraising (ou angariação de fundos) surge como resposta inovadora para potenciar o equilíbrio e a sustentabilidade económica e financeira das Misericórdias, uma vez que consiste num conjunto de atividades que permitem angariar recursos financeiros junto de indivíduos e empresas.

Podemos dizer que o fundraising potencia a responsabilidade social quer de particulares, quer ao nível empresarial, uma vez que sensibiliza indivíduos e empresas a colaborarem e participarem por um bem comum, potenciando uma cidadania ativa, colaborativa e participativa.

Considerando o acesso facilitado às novas tecnologias de informação e comunicação, torna-se premente que as Misericórdias recorram às ferramentas tecnológicas existentes para a realização de campanhas de crowdfunding, às diversas redes sociais para divulgação das suas atividades, entre outras, de forma a aceder a um público mais abran-

gente e diversificado, em tempo útil e real.

Neste sentido, a criação de uma plataforma online e de uma aplicação móvel afiguram-se como meios necessários para a divulgação de projetos que necessitam de financiamento alheio, promovendo assim a angariação de fundos.

Não concretizamos este projeto uma vez que não existiram linhas de financiamento disponíveis.

Formação em fundraising

No atual contexto socioeconómico, e tal como referido anteriormente, verifica-se a necessidade de as Misericórdias desenvolverem estratégias de angariação de fundos que promovam o equilíbrio e a sustentabilidade económico e financeira da Misericórdia.

Neste sentido, eleva-se a importância de promover um espírito dinâmico e criativo nas Misericórdias que potencie a criação de estratégias inovadoras para a angariação de fundos.

A formação-ação em fundraising surge com a missão de promover competências técnicas (gestão estratégica, organização, ferramentas etc.) e cognitivas (criatividade, dinamismo etc.) que irão permitir às Misericórdias desenvolver estratégias mais adequadas e ajustadas à sua realidade para a angariação de fundos.

Para tal, importa referir que, para a definição de estratégias de fundraising, as Misericórdias devem realizar um diagnóstico no âmbito social e económico-financeiro, ou seja, procurar conhecer a sua condição económico-financeira, reconhecer os seus recursos (humanos, materiais e financeiros), bem como conhecer todo o seu meio envolvente (público-alvo, necessidades e problemas sociais existentes na comunidade, cultura da comunidade; entidades da economia social e comercial, potenciais parceiros etc.).

Não concretizamos este projeto porque não existiram linhas de financiamento disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todas as atividades e projetos planeados, o Gabinete de Ação Social terminou o ano com uma avaliação positiva, uma vez que concretizou a maioria das ações propostas em plano e outras que não estavam planeadas, tais como estabelecimento de novos protocolos e parcerias, apoio imediato às solicitações diárias das Misericórdias, entre outras atividades identificadas neste relatório.

Assuntos Jurídicos

No decurso do ano de 2015, o Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ) continuou a assegurar apoio jurídico às solicitações das Misericórdias associadas e da própria UMP.

O quadro abaixo espelha o trabalho desenvolvido pelo GAJ em 2015, sendo que de um total de 2006 respostas/atividades, 1626 destinaram-se a Misericórdias individualmente consideradas, 294 à própria UMP e 86 foram do interesse tanto das Misericórdias como da UMP.

PARECER/ESCLARECIMENTO ESCRITO	158
CONTRATO	245
APRECIAÇÃO PROJETO DIPLOMA	5
ATENDIMENTO TELEFÓNICO	1487
REUNIÃO/ATENDIMENTO PRESENCIAL	40
SESSÃO ESCLARECIMENTO/TERTÚLIA	5
CIRCULAR/INFORMAÇÃO/FLASH INFORMATIVO/SITE	52
DECLARAÇÃO	2
OFÍCIO	12
TOTAL ANUAL	2006

Na linha dos anos anteriores, o telefone continuou a ser o canal privilegiado pelas Misericórdias para contactar o GAJ, sendo mais frequentes as questões nas áreas do Direito

Laboral e Estatutário, sem prejuízo das restantes matérias, como as questões fiscais e de relacionamento com o Estado, a hierarquia da Igreja e outras entidades públicas, sociais e privadas.

Ao longo de 2015, o GAJ acompanhou os processos de adequação dos Compromissos das Santas Casas ao Decreto-Lei n.º 119/83 republicado pelo Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro (diploma que altera o Estatuto das IPSS). À semelhança do que sucedeu nos anos anteriores, também no último trimestre de 2015 o GAJ acompanhou de perto os processos eleitorais de diversas instituições associadas.

No verão de 2015, foi concluída a negociação de um novo modelo de acordo de empresa (social) entre a UMP e diversos sindicatos da Frente de Sindicatos da CGTP, o qual foi subscrito pela própria UMP e publicado em Boletim do Trabalho e Emprego em setembro de 2015. Em seguida, no último trimestre de 2015, o GAJ levou a cabo reuniões descentralizadas – Borba, Lisboa, Fátima e Braga – de divulgação do novo modelo de acordo de empresa (social) junto das Misericórdias. Ainda em 2015, a UMP e a Frente de Sindicatos da UGT retomaram as negociações com vista à assinatura de convenções coletivas com a UMP (AE) e as Santas Casas (ACT).

Sempre que lhe foi solicitado pelas Santas Casas, o GAJ efetuou contactos, telefónicos ou presenciais, junto da Autoridade para as Condições de Trabalho (ex-IGT), da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) e da Autoridade Tributária (AT) com vista ao esclarecimento e resolução de questões em que as suas associadas são parte interessada.

Internamente, o GAJ, sempre que solicitado, prestou apoio ao Secretariado Nacional da UMP, às demais linhas de serviço, aos serviços de suporte e aos diversos equipamentos anexos.

Em 2015, manteve-se o envio quinzenal, via correio eletrónico, do Flash Informativo do GAJ com a legislação com interesse para a atividade das Santas Casas e da UMP, tendo ainda elaborado, na íntegra ou em colaboração com outros serviços da UMP, textos de circulares e informações, bem como manteve atualizada a informação jurídica disponível no site www.ump.pt.

Central de Negociações

No âmbito da Central de Negociações da UMP, mencionamos abaixo uma síntese dos protocolos celebrados de 2015:

PROTOCOLOS COMERCIAIS

- 29 de Janeiro | Celebração de protocolo com a empresa PT-Empresas, negociações sob égide do Ministério doa Solidariedade, Emprego e Segurança Social, que tem como objetivo oferecer serviços na área das telecomunicações economicamente mais vantajosas para novas adesões;
- 27 de Fevereiro | Celebração de protocolo com a empresa Belo Inox, com vista a gerar preços mais vantajosos na área de cutelaria;
- 15 de Julho | O presidente do Secretariado Nacional assinou o protocolo com o grupo Trivalor, uma empresa holding de um grupo de empresas que atuam no segmento de Business Services, nomeadamente: restauração coletiva, distribuição alimentar, vending machines, limpezas, gestão documental, segurança e emissão de meios de pagamentos (tickets);
- 15 de Julho | Celebração de protocolo com a empresa Sogenave, do grupo Trivalor, tem como garantia fornecer, vender ou comprar para todos os aderentes uma vasta gama de produtos alimentares;
- 23 de Novembro | Celebração de protoco-

lo com a empresa GISGEO no sentido de proporcionar condições comerciais favoráveis no fornecimento de soluções de gestão de frota automóvel.

PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS

- 24 de Fevereiro | Celebração de protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo como objetivo promover as tecnologias de informação e comunicação (TIC) desenvolvendo projetos para a inclusão social e digital.

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

A UMP no âmbito do programa Portugal 2020, celebrou 12 protocolos no dia 25 de Fevereiro com as empresas: B & F – Consultores, Lda.; Key Energy Target, Lda.; SOPROFOR – Sociedade Promotora de Formação, Lda.; SINASE – Recursos Humanos, Estudos e Desenvolvimento de Empresas, Lda.; Consulges – Formação e Consultoria, S.A.; Fórum Público II – Formação Consultores, Lda.; Consulset – Consultadoria e Marketing, S.A.; Selfenergy – Engineering & Innovation, S.A.; JPL Consulting, Lda.; Galbilec – Gestão e Coordenação de Projectos, Lda.; Vector Estratégico – Estudos e Consultoria, S.A., e GTI – Gestão, Tecnologia e Inovação, S.A.

- 13 de Maio | Celebração de adenda ao protocolo de cooperação com o Fundo de Reestruturação para o Setor Solidário (FRSS);
- 1 de Junho | Celebração de um protocolo de cooperação com a Cooperativa Árvore, com objetivo de promoção de cultura e das artes.
- 11 de Junho | Celebração de protocolo de cooperação com o Grupo Jerónimo Martins, tendo em vista a prestação de serviço de apoio domiciliário aos colaboradores e respetivas famílias do grupo em comprovada situação de doença oncologias.
- 7 de Outubro | Celebração de protocolo de cooperação com a Fundação INATEL, com finalidade de promover as melhores condições para ocupação dos tempos livres dos trabalhadores, ativos e reformados, desenvolvendo e valorizando o turismo social, criação e fruição cultural, atividade física e desportiva, a inclusão e a solidariedade social.

Comunicação e Imagem

O Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da UMP tem, desde a sua criação, procurado consolidar a sua atuação junto de toda a estrutura da União, assim como das Misericórdias. Apostada em transmitir corretamente os valores e princípios das Santas Casas, esta equipa acredita poder mobilizar cada vez mais cidadãos através de adequada comunicação com o público em geral e com os principais parceiros dessas instituições.

Com o objetivo primordial de divulgar e promover a identidade da UMP e das suas associadas, o GCI procurou assegurar a adoção de uma visão global de comunicação de modo a transmitir, em tempo útil e mediante os recursos disponíveis, as estratégias de divulgação e promoção institucional, sempre com atenção ao tempo e ao modo mais apropriados aos interesses da UMP e das Misericórdias.

Assim, em 2015, a atividade do Gabinete de Comunicação e Imagem consubstanciou-se no desempenho e na concretização dos seguintes serviços e projetos:

JORNAL VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Desde 2009 que o Voz das Misericórdias tem apostado em reportagens junto das Santas Casas e para o efeito temos contado com a colaboração de uma rede nacional de jornalistas. Este trabalho de proximidade realizado pelos profissionais nos diversos

distritos tem, entre outros aspetos, contribuído para aumentar o fluxo de informação entre a redação, na sede da UMP em Lisboa, e as Misericórdias.

Paralelamente a esse trabalho realizado pelos jornalistas, temos vindo a monitorizar as notícias publicadas com vista a assegurar o equilíbrio possível junto das Misericórdias existentes e envolver o maior número de instituições nas opções editoriais.

Com base nesse apuramento, procurámos encontrar temas de notícia, reportagem ou outro (artigo de opinião ou receita, por exemplo) junto das Misericórdias, com especial atenção àquelas que num período de cinco anos não tiveram qualquer referência no jornal.

Nesse sentido, importa referir que em 2015 foram tema de tratamento noticioso no Voz das Misericórdias 173 Santas Casas.

O esforço de envolver neste projeto o maior número possível de Misericórdias também se reflete no número de páginas que, em 2015, variou entre 32 e 40 por edição.

Projeto gráfico e 30 anos

Em 2015 o Voz das Misericórdias completou 30 anos de existência. Ao longo de três décadas foram ininterruptamente publicados jornais mensais com vista a divulgar o universo das Misericórdias. Para celebrar o aniversário, apresentámos em janeiro um novo projeto gráfico. Atualizar a imagem do jornal e também criar rubricas que possibilitassem referências a um maior número de Misericórdias foram os dois principais objetivos desta iniciativa.

Prémio ibérico de design gráfico

Pelo novo projeto gráfico apresentado no início de 2015, o jornal Voz das Misericórdias arrecadou a medalha de prata na categoria Redesenho dos Prémios ÑH12. Entre 74 concorrentes de Portugal e Espanha, a publicação da UMP foi a única do setor social a merecer este galardão da Society for News Design Espanha.

Ao todo concorreram 12 publicações portuguesas e 62 espanholas. O VM concorreu na categoria Redesenhos para publicações impressas com tiragem inferior a 15 mil exemplares, cujo primeiro prémio foi entregue à revista Cambio16, que arrecadou outros 14 prémios.

O concurso ÑH Lo Mejor del Diseño Periodístico España&Portugal teve em 2015 a sua 12ª edição e foi a primeira vez que o Voz das Misericórdias apresentou uma candidatura.

A entrega dos prémios teve lugar em novembro na cidade de Madrid e contou com a participação do diretor do jornal.

Publicidade, distribuição e tiragem

Em parceria com a Central de Negociações da UMP, o responsável pela publicidade do jornal conseguiu fidelizar alguns anunciantes e também angariar novos anúncios. O volume de publicidade em 2015 registou um ligeiro aumento face ao ano anterior.

Mantivemos também a distribuição do jornal junto das principais instituições portuguesas, tais como órgãos de soberania, ministérios, universidades, bibliotecas, autarquias, dioceses, fundações, institutos, editoras, entre outros.

Durante o ano, o jornal manteve uma tiragem média de 8000 exemplares.

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Estando a UMP inscrita na Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, participámos nas assembleias gerais realizadas em Fátima para aprovação do plano de atividades e orçamento para 2015 e discussão do relatório de gestão e contas do exercício de 2014.

COMUNICAÇÃO DIGITAL

Site UMP

Em setembro de 2015 e com autorização do Secretariado Nacional, o GCI passou a ser

responsável pela maior parte dos conteúdos do site da UMP.

Mediante esta nova capacidade de edição e publicação da maior parte dos conteúdos disponíveis em ump.pt, temos vindo, com os recursos disponíveis e as limitações tecnológicas existentes, a atualizar textos e reestruturar a sua apresentação no site.

Mantivemos ainda, ao longo de 2015, a atualização constante dos conteúdos de atualidade no site da União (notícias, destaques e agenda) e o trabalho de cooperação com a Secretaria-geral.

De modo a melhorar o grafismo e as funcionalidades do site, foi apresentada uma candidatura à tipologia Capacitação Institucional das Organizações da Economia Social Membros do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

Newsletter UMP

Em 2015, foram enviadas 57 newsletters com informação variada sobre as Misericórdias e UMP. Este número deve-se essencialmente à colaboração das Santas Casas, que têm dado conhecimento das suas atividades ao GCI, mas também à presença de uma nova colaboradora nesta equipa.

Alterámos ainda o grafismo da newsletter de modo a torná-la mais leve e também mais flexível do ponto de vista da edição de textos e inserção de imagens.

Recorde-se que a newsletter da União é enviada às Misericórdias, mas também a parceiros e outros que solicitam o seu recebimento através do site ou do email comunicacao@ump.pt.

Todas as newsletters enviadas podem ser vistas em http://www.ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes

Em 2015, demos ainda início ao envio de uma newsletter trimestral do Centro Santo Estêvão.

Redes sociais

Além da referência na newsletter, toda a informação enviada pelas Misericórdias é editada e publicada em ump.pt e na comunidade da União no Facebook. O número de adesões à nossa página tem vindo a registar aumentos, tendo passado de 6400 para 7700 em 2015.

No que respeita ao Facebook, temos ainda apoiado a gestão de conteúdos nas comunidades do Centro João Paulo II e Centro Santo Estêvão, equipamentos anexos da UMP.

QUEM SOMOS

Em 2015 foi publicada a nona edição do Quem Somos nas Misericórdias. Face aos anos anteriores, esta edição incluiu números relativos à atividade das Misericórdias (pessoas apoiadas, colaboradores e respostas) e data de fundação.

A brochura foi integralmente financiada por parceiros e a sua distribuição foi realizada através dos Secretariados Regionais.

UMPTV

Lançada em 2014, a UMPtv dedica-se a produzir conteúdos em vídeo sobre atividades das Misericórdias e da União. Apesar da sua importância, este projeto tem vindo a confrontar-se com limitações de ordem financeira que não permitiram uma produção mais relevante de conteúdos em vídeo.

Todos os filmes podem ser vistos no canal União das Misericórdias Portuguesas no Youtube ou em ump.pt.

Em 2015, foram produzidos os seguintes filmes:

- Lar Dr. Virgílio Lopes
- Centro de Apoio a Deficientes Profundos Santo Estêvão
- Projeto Vidas | Misericórdias de Ponte de Sôr e Seia
- Marca Misericórdia 2015 | Misericórdias de Macedo de Cavaleiros, Fundão, Canha

e Valpaços

- Encontro Nacional de Instituições de Solidariedade (Porto) | 3 filmes temáticos, 1 testemunho prévio (Guilherme d'Oliveira Martins) e 25 testemunhos de representantes partidários e provedores

No âmbito da UMPtv, o GCI tem ainda acompanhado, em estreita cooperação com a Central de Negociações, um protocolo com vista a apoiar as Misericórdias no que respeita à produção de vídeos.

Para apoiar este projeto, foi apresentada uma candidatura à tipologia Capacitação Institucional das Organizações da Economia Social Membros do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

RELATÓRIOS E PLANOS

Os planos e relatórios de atividades de uma organização – especialmente quando os fins não são lucrativos – representam uma oportunidade única de diálogo com todos os seus stakeholders. Através desses documentos, é possível apresentar à comunidade em geral uma visão abrangente e integrada do trabalho que realizamos.

Por isso, os relatórios e planos passaram, desde 2010, a ser editados por este gabinete, com o objetivo de assegurar a uniformidade de conteúdo e imagem dos documentos que espelham a nossa atividade, sem prejuízo das especificidades de cada membro desta rede que serve e apoia as Misericórdias.

Em 2015 mantivemos os esforços no sentido de diminuir a dimensão dos textos, com vista a tornar o documento mais acessível.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Na ótica de uma estratégia de comunicação coerente e eficiente, o GCI continuou a apoiar, ao longo de 2015, os inúmeros jornalistas que procuraram a UMP para esclarecimentos variados ou solicitações de reportagens (TV, rádio e imprensa escrita) junto das Misericórdias.

Além do acompanhamento prestado aos jornalistas que procuraram a UMP ao longo do ano, este gabinete também promoveu, sempre que oportuno, material informativo (press releases e outros) sobre atividades da União.

IMAGEM INSTITUCIONAL

Ao longo de 2015 e sempre que solicitado, este gabinete procedeu à produção de material promocional diverso. Nesse sentido, apoiámos as linhas de serviço e os equipamentos anexos na produção e conceção de logotipos, brochuras, cartazes, rollups, pastas, apresentações de powerpoint, flyers, convites etc.

O objetivo deste trabalho é garantir, o mais possível, uma imagem coerente e acertada da UMP junto de parceiros e do público em geral.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Em 2015 mantivemos os esforços de organização, inventariação e catalogação dos livros da biblioteca da UMP, com especial destaque para o espólio de Carlos Diniz da Fonseca, doado pela família à União em 2014.

Este trabalho tem sido possível graças a um estágio profissional do IEFP.

Neste momento estão já catalogadas 4730 edições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que em 2015 foi possível reforçar ainda mais a importância da comunicação junto das Misericórdias e da estrutura da UMP, mobilizando também parceiros, cidadãos em geral e órgãos de comunicação social.

Mesmo com recursos condicionados, acreditamos que temos conseguido aumentar a

visibilidade e a notoriedade do trabalho realizado pelas Misericórdias e pela UMP.

No ano em que celebrámos os 30 anos do jornal Voz das Misericórdias foi corolário deste trabalho o prémio ibérico de design jornalístico que recebemos.

Direção UMP 2020

Criada em 2014, a Direção UMP 2020 congrega o Centro de Formação Profissional e o Gabinete de Apoio a Projetos. O objetivo desta fusão é preparar os serviços internos para apoiar as Misericórdias ao longo do próximo quadro comunitário, o Portugal 2020, que decorrerá entre 2014 e 2020.

Apoio a Projetos

O Gabinete de Apoio a Projetos no âmbito das suas atribuições e dando cumprimento aos objetivos da sua constituição, desenvolveu em 2015 uma atividade permanente de pesquisa, tratamento e divulgação de informação. Esta ação incidiu essencialmente sobre o Programa Portugal 2020, mas foi também alargada a outras fontes de potenciais apoios às Misericórdias.

Nesta atuação assumiram especial relevância a participação nos Comités de Acompanhamento dos Programa Operacionais assim como as consultas escritas efetuadas ao longo do ano pelas diferentes Autoridades de Gestão

Também ao nível da coordenação e monitorização das representações institucionais, sobretudo nas Comunidades Intermunicipais, tivemos, em 2015, uma expressiva atividade.

Ainda em relação ao Programa Portugal 2020 o Gabinete de Apoio a Projetos desenvolveu em 2015, um apurado trabalho de análise e reflexão sobre a principal legislação de governação dos fundos comunitários.

De referir ainda que, no decorrer do ano, este gabinete integrou a Direção UMP 2020, decorrente de uma organização estruturante dos gabinetes da UMP.

Por fim devemos referir que, pese embora a permanente atividade de monitorização deste gabinete sobre o Portal do Portugal 2020, a divulgação e aconselhamento sobre oportunidades de apoio, ficou aquém das espectativas iniciais devido aos constrangimentos que o Programa tem vindo a conhecer que são evidentes nos atrasos da abertura de concursos.

Sucintamente, descrevem-se as principais atividades do Gabinete de Apoio a Projetos realizadas em 2015.

PARTICIPAÇÃO EM COMITÉS DE ACOMPANHAMENTO

- Programa Temático Inclusão Social e Emprego
- Programa Temático Capital Humano
- Programa Operacional Norte 2020
- Programa Operacional Centro 2020
- Programa Operacional Lisboa 2020
- Programa Operacional Alentejo 2020
- Programa Operacional Cresc. Algarve 2020

Neste âmbito, foram efetuadas diligências no sentido de podermos estar representados igualmente no POR Açores e POR Madeira.

Nestes Comités de Acompanhamento a UMP participou em todas as reuniões.

Neste âmbito foram igualmente respondidas cinquenta consultas escritas sobre as quais a UMP foi notificada em 2015.

Quanto à divulgação de oportunidades de apoio foram efetuadas dezenas de circulares correspondentes a avisos de concurso de todos os Programas Operacionais

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE LEGISLAÇÃO

A UMP foi solicitada a pronunciar-se sobre alguns diplomas e regulamentos, tendo o Gabinete de Apoio a Projetos analisado os seguintes documentos:

- Proposta de DL nº 6/2015 – Incentivos
- Proposta de Portaria nº 60-A/2015 – Normas Comuns do FSE
- Proposta de revisão do DL nº 137/2014 – Modelo de Governação
- Proposta de revisão do DL nº 159/2014 – Regras Gerais dos PO
- Regulamento Específico do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.
- Regulamento Específico do Programa Operacional Capital Humano.
- Regulamento Específico do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização.
- Regulamento Específico do Programa Operacional Sustentabilidade e Uso Eficiente dos Recursos.
- Regulamento e Critérios de Seleção de candidaturas do POR Norte
- Regulamento e Critérios de Seleção de candidaturas do POR Centro
- Regulamento e Critérios de Seleção de candidaturas do POR Lisboa
- Regulamento e Critérios de Seleção de candidaturas do POR Alentejo
- Regulamento e Critérios de Seleção de candidaturas do POR Algarve

CONCURSOS E PRÉMIOS

No que respeita a outra atividade do Gabinete de Apoio a Projetos, foram pesquisados e divulgados os seguintes Concursos e Prémios:

- Apoio Fundação Calouste Gulbenkian para recuperação e tratamento de arquivos
- Prémios SOS Azulejo
- Prémio Nacional de Reabilitação - Vida Imobiliária
- Prémio Manuel António da Mota
- Prémio António Sérgio – Cases
- Prémio BPI Seniores
- Prémio EDP Solidária – Inclusão Social
- Apoios Investe Jovem
- Prémio Saúde Sustentável
- Programa Vida Saudável
- Dia Internacional dos Monumento e Sítios

ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS

Neste âmbito do GAP assumiu a coordenação e acompanhamento das nomeações e desempenho dos representantes da UMP nos Conselhos Estratégicos das seguintes Comunidades Intermunicipais (CIM) e Áreas Metropolitanas:

- Área Metropolitana de Lisboa
- CIM Alentejo Central
- CIM Alentejo Litoral
- CIM Alto Alentejo
- CIM Baixo Alentejo
- CIM Alto Minho
- CIM Aveiro
- CIM Beiras e Serra da Estrela
- CIM Coimbra
- CIM Lafões
- CIM Leiria
- CIM – Lezíria do tejo
- CIM Médio Tejo
- CIM Oeste
- CIM Terra de Trás- os- Montes

Ainda não foram nomeados os representantes da UMP nos Conselhos Estratégicos das seguintes CIM e Área Metropolitana.

- Área Metropolitana do Porto
- CIM Douro
- CIM Alto Tâmega
- CIM Baixo Tâmega e Sousa
- CIM Beira Baixa
- CIM Algarve
- CIM Ave
- CIM Cávado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Gabinete de Apoio a Projetos, neste primeiro ano de exercício completo, desenvolveu a sua atividade cumprindo integralmente os objetivos para que foi constituído. A sua atuação, centrando-se preferencialmente no âmbito do Portugal 2020, não deixou porém de dedicar especial atenção à pesquisa e divulgação de oportunidade de apoio e concursos disponíveis para as Misericórdias.

Nesta linha, e pese embora a monitorização dos processos mais contextualizados ao nível das CCDR, AM e CIM, ainda não esteja plenamente instituída, a circulação de informação tornou-se fundamental para a adequada tomada de decisões por parte dos dirigentes das Misericórdias.

Neste âmbito e a partir da experiência de 2015, importa apostar mais no envolvimento dos Secretariados Regionais da UMP com o GAP, não só para auscultar e transmitir, em tempo útil, preocupações e anseios de cada Misericórdia, mas também para assegurar a resposta mais próxima e rápida a todas e cada uma das instituições.

Na experiência deste ultimo ano, resulta a convicção de que a informação e o tempo da sua divulgação estão proporcionalmente relacionadas com a capacidade e qualidade da candidatura que as Misericórdias queiram apresentar. Por isso é cada vez mais importante estarmos sincronizados nesta dinâmica de informação. O sucesso dos processos é garantido através de uma adequada preparação e ponderação dos projetos a candidatar, pelo que a informação atempada e eficaz torna-se um fator decisivo nesta dinâmica.

Da parte do Gabinete de Apoio a Projetos estamos mobilizados para esse trabalho. Desejamos igualmente que os parceiros deste processo nos procurem a colocar questões e nos ajudem na transmissão e disseminação da informação.

Centro de Formação Profissional

A atividade do Centro de Formação Profissional da UMP em 2015 caraterizou-se essencialmente por três grandes intervenções.

A primeira abarcou a conclusão dos projetos formativos que vinham de anos anteriores. Neste contexto foi necessário, em 2015, proceder ao encerramento dos processos técnico-administrativos e financeiros de todos os projetos.

Uma segunda linha de atuação passou pela avaliação dos projetos de formação anteriores. Em cada Misericórdia foram desenvolvidos os procedimentos de levantamento do impacto da formação em cada formando e na instituição no seu todo. Após a recolha de informação procedeu-se à avaliação do processo por tipologia de intervenção e por área de atuação. Neste âmbito foi ainda promovida uma profunda reflexão sobre o trabalho desenvolvido pelo Centro de Formação e sobre as prioridades e perspetivas de intervenção futura.

A terceira linha de atuação, em 2015, passou pelo processo de levantamento de necessidades de formação e diagnóstico com vista à preparação de candidaturas ao novo quadro Comunitário Portugal 2020. Para o

efeito foi efetuado um levantamento exaustivo das necessidades de formação de cada Misericórdia e das prioridades de cada instituição para capacitar os seus recursos humanos.

Paralelamente a esta atividade mais relacionada com a formação, foi assegurada a estratégia de divulgação e disseminação de conhecimentos e informações. Neste âmbito mantivemos o programa de Sessões de In-Formação que disponibiliza um conjunto de temas, que as Misericórdias poderão ver abordados numa modalidade pedagógica mais simples e acessível.

Uma outra intervenção nesta estratégia passou pelas Sessões de Sensibilização que permitiram levar às Misericórdias a apresentação de diversas políticas públicas relacionadas com a atividade social. Neste quadro de intervenção foram igualmente comunicadas outras informações úteis para a vida das Misericórdias, como por exemplo as Medidas Ativas de Emprego e os Cursos de Aprendizagem.

Em resumo podemos afirmar que 2015 foi um ano de transição dos projetos formativos apoiados pelo anterior quadro comunitário de apoio, para os projetos a candidatar ao atual Portugal 2020. Nesta linha de ação foram encerrados e avaliados os anteriores projetos e diagnosticados e concebidos os próximos processos de intervenção.

As atividades de sensibilização e disseminação de informação foram constantes ao longo do ano.

Em sede de Relatório de Atividades apresentamos sucintamente os dados e a informação mais relevante de cada projeto desenvolvido.

FORMAÇÃO

Projetos formativos em processo de encerramento

Projetos Inovadores na área da formação e qualificação

Formação Projeto VIDAS

Conclusão do processo formativo com envolvimento de 146 formandos em 2015. Para além da componente formativa, em cada Misericórdia envolvida, procedeu-se à monitorização dos processos de reconversão e adaptação de imóveis para instalação desta nova resposta social. Neste projeto, em processo de formação, no total, foram envolvidas 434 pessoas.

Formação "Assistente pessoal para pessoas com deficiência e incapacidades"

Este projeto, desenvolvido em parceria com o IEFP, foi concluído em 2015 tendo sido envolvidos neste ano 204 formandos. No âmbito deste projeto foram iniciados os procedimentos para a conceção de uma nova profissão, bem como da resposta social associada a esta realidade. No total deste projeto formativo foram envolvidos 364 formandos.

Formação "Projeto Inclusão e Vida Saudável"

Conclusão do projeto em 2015, com envolvimento total de 15 mil destinatários da formação. Na dinâmica deste projeto foram lançadas as bases para, no futuro, se promoverem, com regularidade, idênticas ações.

Projetos formativos em avaliação

Formação Ação para Entidades de Economia Social

Misericórdias Gestão Sustentável III

Foi desenvolvida a avaliação de impacto deste projeto que envolveu na totalidade 1735 formandos.

Misericórdias Gestão Sustentável I

Foi desenvolvida a avaliação de impacto deste projeto que envolveu na totalidade 435 formandos.

Misericórdias – Certificação EQUASS

Foi desenvolvida a avaliação de impacto deste projeto que envolveu na totalidade 2121 formandos.

Formações Modulares Certificadas

Foi desenvolvida a avaliação de impacto deste projeto que envolveu na totalidade 7409 formandos.

Nesta área de intervenção foi efetuado o diagnóstico de necessidades de formação e recolhido o questionário de cerca de 200 Misericórdias. Com base nesta informação foi preparada a candidatura com proposta técnica e financeira a submeter a concurso ao Portugal 2020.

Outros Projetos formativos

Formação interna para a UMP

Em 2015 foram desencadeados os procedimentos de levantamento de necessidades e diagnóstico junto dos equipamentos anexos da UMP. Neste procedimento foram mobilizadas as direções, equipas técnicas e trabalhadores do Lar Dr. Virgílio Lopes, Centro Luís da Silva, Centro de Santo Estevão, Centro João Paulo II e Unidade Bento XVI.

Do trabalho efetuado resultou a concretização de projetos formativos no Centro de Santo Estêvão e Centro Luís da Silva com um número total de 45 formandos. Os restantes diagnósticos suportarão projetos formativos futuros.

Formação modular não financiada

Em 2015 não se verificou qualquer solicitação por parte das Misericórdias, nesta oferta formativa da UMP.

SESSÕES DE INFORMAÇÃO

Em 2015 foram mantidas as sessões embora numa modalidade ao nível dos Secretariados Regionais. Esta iniciativa permitiu, numa formatação mais simplificada, abordar temáticas de interesse comum às Misericórdias, utentes, familiares e população em geral. Os temas disponíveis resultam, por um lado, da necessidade manifestada por várias instituições e por outro, da existência de diversos conteúdos que, do nosso ponto de vista, importa disseminar pelas Misericórdias.

Neste âmbito foram ainda desencadeados os processos de análise e validação de novos temas a incluir nestas sessões. Do trabalho desenvolvido resultou a inclusão dos seguintes novos temas: Higiene oral e cuidados de saúde dentária; Prevenção da diabetes; Envelhecimento ativo; Prevenção e acompanhamento de situações de Bullying; Planear a transição para a reforma; e A espiritualidade nas Misericórdias.

SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Programa Aprendizagem/Formação Profissional de Jovens

No âmbito do protocolo assinado com o IEFP tendo como objetivo a dinamização conjunta do Programa Aprendizagem/Formação Profissional de Jovens, a UMP deu continuidade à gestão deste projeto de qualificação e emprego.

Neste âmbito a UMP, através do Centro de Formação Profissional, em 2015 promoveu nas Misericórdias cursos de aprendizagem, na sua componente de formação prática em contexto de trabalho, reforçando a diversificação das ofertas formativas de dupla certificação de nível secundário, desenvolvidas em regime de alternância. Neste âmbito mantivemos igualmente a colaboração com a estrutura dedicada do IEFP.

Promoção e divulgação do Programa "Garantia Jovem"

A Garantia Jovem aparece como resposta à elevada taxa de desemprego dos jovens.

É um compromisso para que gradualmente e num prazo de 4 meses após o jovem sair do sistema de ensino ou do mercado de trabalho, lhe seja feita uma oferta de emprego, de continuação dos estudos, de formação profissional ou de estágio.

A Garantia Jovem não é uma garantia de emprego. Mas tem como objetivo dar aos jovens, o mais rapidamente possível, uma oportunidade para apostar na sua qualificação e estar em contacto com o mercado de

trabalho, com vista a combater a inatividade e o desemprego dos jovens.

A UMP integrou, como parceiro estratégico, a comissão de promoção e acompanhamento deste programa e tem o compromisso da sua divulgação junto das Misericórdias, o que manteve ao longo de 2015. A nossa atuação foi transversal em alguns dos seis eixos do PNI-GJ, a saber: Informação e Gestão do PNI-GJ; Sistema Integrado de Informação e Orientação para a Qualificação e o Emprego; Educação e Formação; Estágios e Emprego; Parcerias e Redes; Coordenação e Acompanhamento.

Promoção e divulgação de outras Medidas Ativas de Emprego

O Centro de Formação da UMP, pelas atribuições que lhe foram conferidas tem mantido a divulgação da maioria das Medidas Ativas de Empego. Neste propósito temos participado em grupos de trabalho e reflexão acerca da oportunidade, eficácia e impacto das ofertas de emprego que vão sendo criadas e disponibilizadas.

APLICAÇÃO DO NOVO REGIME DE CERTIFICAÇÃO DE ENTIDADES FORMADORAS

A UMP, em 2015, intensificou o processo de preparação para prestar provas no âmbito do novo regime de Certificação das Entidades Formadoras. Neste âmbito identificámos um conjunto de evidências para instrução do processo de acordo com o estabelecido pela Portaria nº 851/2010 de 6 de Setembro. Este novo regime de certificação irá definir regras transversais a toda a dinâmica da formação, assumindo especial destaque as alterações em matéria de recursos humanos, espaços e equipamentos. Também ao nível do desenvolvimento da formação iremos ter alterações, nomeadamente: Planificação e Gestão da Atividade Formativa, nas Regras de Funcionamento Aplicadas à Atividade Formativa, nos Dossiês Técnico-Pedagógicos, nos Contratos de Formação e no Tratamento de Reclamações. Foi também definido em 2015 o propósito de alargar as áreas de Formação da UMP, para respondermos cada vez mais e melhor às necessidades das Misericórdias.

PROTOCOLO UMP E IEFP

A UMP tem vindo a reforçar a sua relação de parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Havendo uma sintonia perfeita entre as áreas de atuação de ambos os organismos, têm sido relevantes os resultados alcançados. É neste espírito de mútua colaboração que, em 2015, demos significado a mais um período de parceria em diferentes áreas de atuação, que se saldou em evidentes benefícios para ambas as partes.

PROTOCOLO UMP, FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL E SINDICATO DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

A UMP assinou um protocolo de colaboração com a Federação Portuguesa de Futebol e o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol. Esta parceria pretendeu, no âmbito das Medidas Ativas de Emprego, facilitar a colocação, nas Misericórdias, de profissionais de futebol com vista o desenvolvimento de programas de animação desportiva. Em 2015 este processo esteve praticamente parado em função de alterações verificadas nas regras de estágio. Pese embora esta circunstância a UMP manteve a regularidade dos contatos com os parceiros envolvidos neste projeto.

AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) tem por missão coordenar a execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos e assegurar o desenvolvimento e a gestão do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, assumindo um papel dinamizador do cumpri-

mento das metas traçadas.

No quadro da estratégia de qualificação da população portuguesa, que tem por principal desígnio promover a generalização do nível secundário como patamar mínimo de qualificação.

A UMP, através do Centro de Formação está representada na estrutura de consultoria da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. Em 2015 foi proposta a reformulação do protocolo de colaboração existente com vista a reforçar o papel da UMP no âmbito dos conselhos setoriais.

CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES

A UMP tem vindo a colaborar na definição dos instrumentos do Catálogo Nacional de Qualificações. Esta participação tem sido fundamental para a integração de perfis e conteúdos funcionais existentes na atividade das Misericórdias. Em 2015 mantivemos a disponibilidade desta colaboração, tendo como preocupação a inclusão dos restantes perfis profissionais existentes nas respostas sociais das nossas instituições.

COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO

O Centro de Formação pela especificidade da sua atividade e pela representação que a UMP detém em diversos organismos e projetos, assegurou, em 2015, a presença e monitorização dos seguintes programas e projetos:

- POPH
- Programa Aprendizagem
- Programa Garantia Jovem
- Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional
- Catálogo Nacional de Qualificações
- CASES – Área de Formação
- Comissão Paritária do UMP-IEFP
- Comissão Paritária do Protocolo UMP-FPF -SJPF

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do Centro de Formação em 2015 cumpriu inteiramente os objetivos propostos, pese embora pudesse atingir uma maior execução de projetos se entretanto tivessem aberto os concursos do Portugal 2020, nomeadamente para a tipologia Formações Modulares Certificadas.

Embora sem uma atividade formativa ativa no segundo semestre do ano, os procedimentos a que estamos sujeitos, por via dos financiamentos, ocuparam integralmente a equipa técnica do Centro de Formação.

Também a preparação dos novos processos, com todas as formalidades que isso implica, mobilizaram os recursos humanos em grande parte do ano.

Com a restante atividade do Centro, na área da sensibilização e informação pudemos atingir o pleno da atividade que nos propusemos para este ano de 2015.

Um período menos intenso de formação no terreno permitiu também a oportunidade de uma reflexão sobre a estratégia futura do Centro de Formação da UMP.

Com os desafios colocados às Misericórdias, com a mudança de paradigma de algumas intervenções sociais, importa desenhar novas ofertas formativas, tanto para capacitar os recursos humanos, como, e sobretudo, para fornecer instrumentos de gestão às instituições por forma a garantir a sua sustentabilidade a par dos serviços de excelência que todos desejamos ter.

O trabalho desenvolvido e a reflexão promovida permitiu-nos definir orientações estratégicas para os próximos anos. Importa ter a capacidade de adaptação aos novos desafios, a criatividade para melhorar procedimentos e o indispensável suporte financeiro para a concretização da proposta de modernidade que se nos apresenta.

Em 2015, ano em que a UMP e as Miseri-

córdias instituíram novos procedimentos resultantes da alteração estatutária a que foram submetidas, também o Centro de Formação Profissional se apetrechou com novos conceitos e regras mais eficazes para fazer frente ao trabalho que nos espera. A certificação do Centro de Formação da UMP, a concluir em 2016, irá certamente enquadrar esta realidade de forma legal e consistente o que nos permitirá avançar com mais segurança e determinação.

Para os desafios futuros contamos especialmente no terreno com a colaboração das Misericórdias e dos Secretariados Regionais.

A formação e capacitação dos recursos humanos das Misericórdias é indispensável para a qualidade dos serviços que queremos prestar, por isso todos seremos poucos para esta tarefa de inovação, criatividade e sustentabilidade.

Como temos vindo a fazer nos últimos anos, estamos disponíveis e motivados a trabalhar com todos para benefício das instituições e das pessoas que estas servem e acolhem.

Grupo Misericórdias Saúde

Considerando o crescente apoio às suas associadas no desenvolvimento da sua atividade no âmbito da saúde, o Secretariado Nacional da UMP, através da aprovação do seu compromisso, decidiu elevar o Grupo Misericórdias Saúde (GMS) a uma linha de serviço, justificada pela complexidade desta área, requerendo, assim, uma organização própria.

RESTRUTURAÇÃO

Assim, o Secretariado Nacional deliberou que, para além do Conselho de Gestão, seria importante a criação de um Conselho Estratégico, atualmente presidido pelo provedor da Misericórdia do Porto e que integra também um elemento de cada Secretariado Regional, proveniente de uma Misericórdia com a maior diversidade de atividade de saúde da região.

CARTÃO DE SAÚDE

Tendo sido aprovada, por unanimidade e aclamação, a promoção e elaboração de um cartão de saúde das Misericórdias no XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, o Grupo Misericórdias Saúde (GMS) monitorizou o processo para a parceria entre a UMP e a Trueclinic, no sentido de ser lançado o referido cartão.

Foram promovidas reuniões com as Misericórdias detentoras de equipamentos de saúde para, não só os utentes, funcionários e público em geral serem portadores deste cartão, mas também para integrarem a listagem de prestadores de cuidados de saúde da Trueclinic (Sabseg).

CUIDADOS AGUDOS

Acordos de cooperação com as ARS no âmbito das cirurgias e consultas

Ao abrigo do Decreto-Lei nº 138/2013, foram celebrados novos acordos entre a ARS Norte e as Misericórdias detentoras de hospitais daquela região, continuando o trabalho de monitorização para a credibilização da nossa organização. Foram ainda elaborados os relatórios anuais de execução dos respetivos acordos.

Foram também encetados esforços junto do Ministério da Saúde relativamente à celebração dos novos acordos entre a ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo, o que, apesar das diligências contínuas e insistentes, a negociação com estas entidades não se revelou ainda positiva, estando, neste momento, os hospitais das Misericórdias da Mealhada, Benavente e Entroncamento a aguar-

dar a concretização dos mesmos.

Devolução dos hospitais às Misericórdias

O GMS, integrado na Comissão de Acompanhamento da Devolução dos Hospitais às Misericórdias e em articulação com o Ministério da Saúde, continuou a dar o seu contributo neste processo, salvaguardando o futuro sustentável dos hospitais devolvidos.

Perante o novo cenário político, e apesar do processo de devolução se ter encontrado quase finalizado, acabou por haver um retrocesso no que diz respeito aos hospitais das Misericórdias de S. João da Madeira e Santo Tirso.

Central de Negociação

- Próteses e lentes - foram promovidas reuniões com empresas do setor da saúde de forma a garantir melhores condições de negociação para os hospitais das Misericórdias (Alcon Portugal, Optimizer, Abbot Medical Optics, S. L., Higiplus, Striker Portugal, Jonhson&Jonhson), tendo sido celebrados protocolos com as empresas Bausch&Lomb e Striker.
- Sistemas de Informação – reuniões com empresas da área para adequação dos softwares utilizados nas Misericórdias.
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) – formalizada adesão dos hospitais com acordos de cooperação CTH.
- Subsistemas de saúde e seguros – no sentido de alargar a prestação dos serviços de saúde das Misericórdias do GMS, foi reiniciada negociação com ADSE e iniciada negociação com Advancecare e RNA, estando ainda em curso o desenvolvimento destas parcerias.

Reuniões com Misericórdias

Foram promovidas várias reuniões/sessões de esclarecimento com as Misericórdias de forma a garantir uniformização de procedimentos. No que diz respeito ao serviço de codificação, foi promovida formação neste contexto.

Plano de Contingência às Temperaturas Adversas

Foram assinados acordos com os hospitais das Santas Casas para cedência de camas ao Serviço Nacional de Saúde.

CUIDADOS CONTINUADOS

Na área dos cuidados continuados as atividades do GMS centraram-se essencialmente na monitorização e desenvolvimento da atividade das Misericórdias no seio da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), em articulação com o Ministério da Saúde (MS), Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) e o Núcleo Funcional para os Cuidados Continuados (NFCC) integrado na Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS) através de:

- Instrução de processos para assinatura de acordos e renovação dos mesmos;
- Questões relacionadas com a ligação e pagamentos pelos subsistemas ainda não integrados, nomeadamente IASFA, ADM e SAD (PSP e GNR);
- Acompanhamento do plano de abertura das unidades de cuidados continuados (UCC) com obra concluída e equipadas;
- Acompanhamento da nova legislação publicada no que respeita às UCC;
- Respostas a questões diversas de gestão local das instituições, quer via telefone, email ou ofício;
- Elaboração e disponibilização de minutas de documentos gerais (planos de contingência temperaturas, regulamentos, contratos a celebrar com utentes, entre outros)

Preparação para acreditação pela JCI e estudo de alternativas na área da certificação

Foi dada continuidade ao processo de acreditação pela Joint Comission Internacional

(JCI), entidade amplamente reconhecida na área da saúde a nível mundial:

- Foram acompanhadas em termos procedimentais as UCC das Misericórdias envolvidas no processo, com vista à obtenção da acreditação ou reacreditação pela JCI;
- Elementos do GMS acompanharam, ao longo de vários dias, as equipas do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) e da JCI nas visitas UCC das várias Misericórdias que integraram o processo;
- No ano de 2015 uma nova UCC recebeu a acreditação pela JCI e uma das UCC acreditadas em 2012 foi reacreditada.

Foi efetuado um estudo das alternativas existentes a nível de certificação de unidades de saúde, nomeadamente no que respeita ao Processo ACSA (Andaluzia) atualmente recomendado pela DGS.

Comissão de Controlo da Infeção

A Comissão Central de Controlo da Infeção (CCI) no ano de 2015, elaborou documentos operacionais estruturantes disponibilizados no site do GMS. A CCI continuou a prestar o apoio técnico às Misericórdias que assim o solicitaram em questões concretas, quer através do fórum disponível no site, quer por telefone ou correio eletrónico.

Foi também desenvolvida formação específica na área e disponibilizados materiais de apoio diversos.

Foi atualizado, de acordo com calendarização prévia, e disponibilizado o Manual de Boas Práticas na área de Controlo de Infeção.

Grupo de Farmacêuticos

No âmbito da Deliberação nº 09/CD/2010 do Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, que veio permitir que as UCC integradas na RNCCI e possam proceder à aquisição direta de medicamentos a grossistas, importadores e laboratórios, o número de entidades apoiadas aumentou para cerca de 75 Instituições.

Considerando o amplo desenvolvimento do processo, bem como os bons resultados do mesmo, algumas ECR têm sugerido a UCC de outras entidades sem fins lucrativos que integram o mesmo, o que se tem verificado. O aumento do número de UCC interessadas aumentou, tal como previsto, o que fez resultou no ano de 2015 num alargamento do grupo de farmacêuticos para um total de 8 profissionais, distribuídos geograficamente.

O processo permitiu que as UCC envolvidas obtivessem poupanças significativas decorrentes quer da aquisição direta, quer da minimização do desperdício e permitiu o desenvolvimento de um modelo conjunto de gestão dos medicamentos e de boa prática nesta área, através das orientações técnicas de profissionais qualificados.

Neste contexto, o GMS procedeu, ao longo de 2015, às seguintes ações:

- Compilação de toda a documentação de cada uma das novas UCC para a instrução dos respetivos processos junto do Infarmed, incluindo a aquisição de psicotrópicos e estupefacientes;
- Adaptação geográfica dos profissionais pelas diversas UCC de forma a garantir um máximo de economia no que às deslocações diz respeito;
- Elaboração de orientações técnicas e implementação de práticas de gestão do medicamento nas UCC aderentes;
- Revisão de todos os procedimentos do circuito do medicamento nas UCC;
- Elaboração de uma ferramenta de auditoria interna e externa relativa aos procedimentos elaborados;
- Negociação com os laboratórios, importadores e grossistas com vista à aquisição de medicamentos aos grossistas, importadores e laboratórios;
- Reuniões mensais do grupo técnico, com vista à discussão de assuntos relevantes e

de interesse específico das UCC.

Banco de Medicamentos

O protocolo entre o Infarmed, a Apifarma, o MTSS e a UMP deu origem ao Banco de Medicamentos, que permite às Misericórdias e demais IPSS a aquisição a título gratuito dos medicamentos que são doados pelas empresas da indústria farmacêutica e que se encontra em funcionamento desde o Dezembro de 2012.

O GMS continuou a efetuar a ligação entre as UCC e o Infarmed, bem como a prestar esclarecimentos diversos às UCC e Misericórdias no geral, IPSS e pessoas/entidades particulares que se dirigiram ao gabinete em busca de informações adicionais sobre o funcionamento do Banco de Medicamentos.

Acompanhamento à UCC Bento XVI

Inaugurada em 2013, a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI é destinada a utentes com défice cognitivo ou demência. O GMS continuou a acompanhar o desenvolvimento da UCC, prestando o necessário apoio, frequentemente "in sitiu" ao funcionamento e melhoria contínua da UCC da UMP.

Projeto "VIDAS – Valorização e Inovação em Demências"

Integrado no eixo 6.15 do POPH, dando continuidade ao projeto iniciado no ano de 2014, o GMS concluiu as diversas áreas de atividade do projeto VIDAS, nomeadamente:

- Reuniões de trabalho diversas, destinadas à preparação e acompanhamento dos trabalhos, com colaboradores internos e externos, entidades parceiras e Misericórdias envolvidas;
- Preparação e concretização de formação a gestores, técnicos de saúde e ajudantes de lar e centro de dia, conforme calendarização pré-definida;
- Estudo exaustivo dos resultados das baterias de testes aplicadas pelos psicólogos, efetuada pelo grupo de peritos adstritos à área da investigação;
- Avaliação científica da eficácia da formação;
- Visitas individuais a todas as Misericórdias envolvidas no projeto pelo grupo de peritos na área de arquitetura e ambiente, com vista à recolha e análise de informações que permitam encontrar oportunidades para melhorar a estrutura física, adaptando-a às necessidades de utentes com demência;
- Gestão das exigências do POPH, nomeadamente no que respeita à inserção de todos os dados relacionados com o projeto, em plataforma específica para o efeito;
- Resposta às questões colocadas pelas entidades oficiais relacionadas com a candidatura a esta medida;
- Preparação e concretização do Segundo Seminário do projeto VIDAS para a apresentação dos resultados iniciais das diversas áreas do projeto.

Este projeto contou em 2015, além da coordenação e apoio logístico central assegurada pelo GMS, com a colaboração de 10 peritos, 6 psicólogos e 22 formadores.

Como parceiros, o VIDAS conta com a Direção Geral de Saúde, a Associação Alzheimer Portugal, o Hospital do Mar, o Hospital Magalhães de Lemos e a CNIS.

Acompanhamento de protocolos

Não obstante os protocolos no ano de 2015 terem sido centralizados na Central de Negociações da UMP, o GMS continuou a prestar a sua colaboração na gestão dos protocolos diretamente relacionados com a área da saúde:

Praxair Portugal Gases S.A

O protocolo estabelecido, em Novembro de 2009, entre a UMP e a Praxair Portugal Gases S.A., que visa a aquisição de gases medi-

cinais em condições mais vantajosas do que as praticadas no mercado em geral.

TSR

Estabelecido no ano de 2012, este protocolo permite a aquisição de módulo informático na área da saúde especificamente pensado para UCC. No decorrer de 2015 foram recolhidas sugestões de melhoria e implementadas as mesmas no programa.

Advita

O protocolo com a Advita, assinado em Fevereiro de 2013, permite a aquisição por parte de todas as Misericórdias de material de apoio para cuidadores desenvolvido em colaboração com profissionais credenciados em cada área temática, com a preocupação de transpor o conhecimento científico para o quotidiano da prestação de cuidados, utilizando uma linguagem clara e acessível. Foi dada continuidade ao acompanhamento do mesmo sempre que necessário.

Ao longo de todo o ano de 2015 o GMS manteve os contactos ativos com as entidades supramencionadas, bem como com outras com ou sem protocolos estabelecidos, e um relacionamento próximo com as Instituições que se lhe dirigiram, divulgando, esclarecendo e aconselhando nos diversos âmbitos.

Contratação coletiva de trabalho

O GMS continuou em 2015 a integrar a comissão negocial da UMP no âmbito da contratação coletiva de trabalho das Misericórdias, sendo esta colaboração especialmente importante no que respeita às atividades dos trabalhadores da área da saúde, e à respetiva realidade. O processo é liderado pelo Gabinete de Assuntos Jurídicos da UMP.

Reuniões de trabalho com entidades externas

Para além das entidades anteriormente referidas, o GMS, tendo em vista a defesa dos interesses das Misericórdias, participou em reuniões de trabalho com várias outras entidades externas e parceiros institucionais, nomeadamente:

- Administrações Regionais de Saúde
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)
- Conselho Nacional de Saúde Mental
- Direção geral de Saúde (DGS)
- Entidade Reguladora da Saúde (ERS)
- Galbilec
- Grupo de UCC da região de Lisboa e Vale do Tejo
- INFARMED
- Instituto da Segurança Social, IP
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)
- SINASE

Participação em atividades técnico-científicas

O GMS participou em diversos eventos e atividades de caráter técnico-científico, de entre os quais se destacam, como parte integrante/oradores:

- Conselho Nacional para Saúde Mental;
- Grupo de Trabalho Cuidados Paliativos Pediátricos;
- Plano Nacional de Saúde 2012-2016: Conselho Consultivo e de Acompanhamento
- II Jornadas de Alzheimer, organizadas pela Misericórdia de Torres Novas;
- V Jornadas – Cidadania em Ação, Rumos de Mudança, organizadas pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira
- I Jornadas de Cuidados Continuados da Misericórdia de Murça;
- I Jornadas do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos;

- III Jornadas de Estudos da Misericórdia de Arcos de Valdevez;
- Seminário Cuidar de quem Cuida, organizado pela Associação Nacional de Capelães;
- Seminário "Conviver com as Demências", organizado pela Misericórdia de Almada;
- I Seminário - Boas Práticas em Gerontologia, organizado pela Misericórdia de Pernes.

Outras atividades quotidianas

Durante o ano de 2015, foram realizadas diversas reuniões de trabalho do GMS com mesários, dirigentes ou colaboradores de várias Misericórdias, na sede da UMP ou nas instalações das próprias Santas Casas.

Diariamente, o GMS desenvolveu a sua atividade prestando esclarecimentos às Misericórdias, tanto telefonicamente, como via e-mail ou ofício, sendo que em 2015 os temas mais recorrentes estiveram relacionados com a organização/implementação da formação, o projeto VIDAS, outras atividades específicas da área da demência, o Banco de Medicamentos, a dinâmica e instrução de processos no âmbito do grupo de farmacêuticos, a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, atividades diversas dentro das UCC, processamento da faturação e atraso de pagamento dos serviços prestados, relacionamento com subsistemas, questões de referenciação (nomeadamente de utentes com úlceras de pressão ou elevados débitos de oxigénio), nova legislação para as UCC em concreto e outras questões relacionadas com legislação no geral, nova organização legal das comissões de controlo de infeção, entre outros.

Procedeu ainda quotidiana e rotineiramente à pesquisa e disseminação de diplomas legais, informação técnica e eventos técnico-científicos julgados de interesse, assegurou a articulação necessária com as ECR, ECL e outras entidades, preparou e disponibilizou ao Secretariado Nacional informação de suporte para a defesa dos interesses das Misericórdias junto da tutela.

Colaboração com outras linhas de serviço da UMP

Gabinete de Assuntos Jurídicos

Participação nas reuniões de contratação coletiva, com vista a apoiar a elaboração dos anexos respeitantes às categorias profissionais da área da saúde;

Centro de Formação Profissional

Na articulação da formação da área da saúde e da formação da área especializada da demência, ambas financiadas pelo POPH;

Comunicação e Imagem

Foram prestadas informações e esclarecimentos diversos relativos às atividades do GMS que sejam de interesse comum e devam por isso ser divulgadas;

Central de Negociações

Apoio técnico na negociação de todos os protocolos relacionados com a área da saúde, sempre que solicitado.

Património Cultural

Em 2015 a atividade do Gabinete do Património Cultural da UMP manteve-se com a regularidade dos anos anteriores, devido, o que se compreende, à insuficiência de recursos humanos afetos a esta estrutura da UMP.

No entanto, pese embora este constrangimento, podemos reconhecer que as principais tarefas foram asseguradas o que permitiu consolidar posições em relação aos projetos estruturantes a que nos propomos candidatar no futuro.

Este período caraterizou-se essencialmente por três áreas de atuação.

A primeira e mais significativa foi a do apoio

prestado às Misericórdias em função das inúmeras solicitações de pareceres, esclarecimentos e visitas técnicas.

A segunda teve como objeto a gestão e acompanhamento dos protocolos que a UMP tem estabelecido com as diferentes entidades que atuam na esfera da defesa e salvaguarda do património.

Uma terceira linha de atuação centrou-se na preparação dos projetos "Viver Património" e "Museu Virtual das Misericórdias". Nesta área de atuação, em 2015, reforçaram-se os procedimentos de recolha e tratamento de vasta informação.

Destacamos ainda em 2015 a realização, das Jornadas de Museologia nas Misericórdias e o Dia do Património das Misericórdias que decorreram, respetivamente no Crato e em Castelo Branco.

Em 2015 foram ainda dignas de destaque as ações de continuidade do projeto de "Arte Contemporânea nas Misericórdias", a gestão do processo de classificação do património imóvel, bem assim como os procedimentos junto das Autoridades de Gestão do Portugal 2020 no sentido de salvaguardar a atribuição de fundos de apoio comunitário às Misericórdias.

De forma muito sintética apresentamos, por áreas temáticas, as principais ações desenvolvidas ao longo do ano 2015.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Património imóvel

Foram recolhidos dados referentes ao património edificado das Misericórdias por forma a completar a base de dados interna e a fornecer elementos ao SIPA (Sistema de Informação do Património Arquitetónico) do IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana). Neste âmbito foi igualmente prestado às Misericórdias um permanente aconselhamento e apoio em pareceres técnicos em articulação com as Direções Regionais de Cultura.

Património móvel

Nesta área procedeu-se à atualização de algumas fichas de inventário assim como à avaliação de espólios artísticos de diversas Misericórdias. Destacamos neste âmbito a participação no Encontro das Misericórdias do Distrito da Guarda alusivo ao tema: Património (I)Material das Misericórdias: Conservação e Valorização", iniciativa promovida pela Misericórdia de Seia.

Património arquivístico

Em 2015 desencadeámos os mecanismos apropriados para, em articulação com a Direção Geral do Livro, das Bibliotecas e dos Arquivos, desenharmos uma estratégia de atuação em relação aos arquivos históricos e documentais das Misericórdias.

Património imaterial

Foram efetuados levantamentos de dados e recolha de informação com testemunhos de manifestações das Misericórdias que se enquadrem na esfera do património imaterial ou intangível.

Área da biblioteca e do livro

Nesta área de atuação, em 2015, não se verificou qualquer atividade de registo.

Conservação e restauro

Em matéria de conservação e restauro foram efetuadas diversas visitas técnicas às Misericórdias e prestada informação adequada indispensável à correta intervenção no património.

Arte contemporânea

Em 2015, concluída a primeira fase do projeto, foi iniciada a fase das obras de misericórdia com a produção de telas alusivas aos temas: "Dar de comer a quem tem fome" e "Corrigir os que erram".

PROJETOS ESPECÍFICOS

Leitura heráldica de brasões

Por força da revisão estatutária a que foram submetidas em 2015, as Misericórdias tiveram necessidade de proceder à leitura he-

ráldica dos seus brasões ou símbolos. Para esta tarefa muitas foram as instituições que recorreram à UMP, tendo o Gabinete do Património Cultural prestado um especial apoio e aconselhamento neste processo.

Reforço do banco de imagens sobre património das Misericórdias

A recolha foi sistemática e transversal a várias tipologias de património das Misericórdias. Neste âmbito foi preparada a candidatura do projeto Misericórdias - Identidade e Património que permitirá consolidar a base de dados.

Projeto "Viver Património"

No âmbito deste projeto foram efetuadas diversas reuniões com os parceiros institucionais que irão colaborar na promoção e gestão de todo o processo. Foram igualmente efetuadas visitas técnicas às Misericórdia do Alentejo, região onde será iniciado o projeto. Neste âmbito ainda foi promovida a recolha de informação para avaliação da capacidade e grau de participação de cada Misericórdia.

Roteiro de Museus das Misericórdias

Durante o ano 2015 foi efetuado um levantamento mais criterioso das realidades museológicas das Misericórdias. Este projeto será avaliado no sentido de poder integrar o conceito e os objetivos do "Viver Património".

Manual de inventariação de objetos/ utensílios relacionados com hospitais e saúde

Não se verificou qualquer desenvolvimento neste projeto.

Aconselhamento e prevenção no uso público de obras de arte

Não se verificou qualquer desenvolvimento neste projeto.

Museu Virtual "Misericórdias, um passado com futuro"

Foram definidas as áreas temáticas e os princípios concetuais do museu virtual. Em 2015 desenvolvemos a reflexão indispensável à conceção da narrativa que pretendemos adotar para este suporte digital de comunicação e interação.

Programas Comunitários de Apoio Portugal 2020

Ao longo do ano e em sede de diferentes Autoridades de Gestão foi desenvolvido um trabalho de sensibilização sobre a realidade patrimonial e cultural das Misericórdias e a sua urgente preservação e divulgação.

Ao longo do ano 2015 trabalhámos com as Misericórdias no sentido de as preparar e capacitar para concorrerem aos apoios comunitários em áreas como a preservação e restauro do património artístico e cultural e em projetos de difusão e promoção das suas potencialidades turísticas a partir dos bens patrimoniais de que são proprietárias.

EVENTOS

Jornadas "Museologia nas Misericórdias" (segunda edição)

Decorreu a 15 de Maio, no Crato a segunda edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias, promovida pela Misericórdia local com o apoio da UMP.

O programa contou a presença de inúmeras Misericórdias e investigadores ligados ao ensino técnico e superior.

Participaram nos trabalhos, para além das entidades locais (órgãos sociais da Misericórdia do Crato, município e junta de freguesia e vigário geral da diocese) as seguintes entidades: UMP - Bernardo Reis – Direção Geral do Património Cultural - Bairrão Oleiro – Direção Regional de Cultura do Alentejo - Paula Amendoeira – CCDR Alentejo, Pólo de Portalegre - Entidade de Turismo do Alentejo/ Ribatejo – Secretariado Regional de Portalegre da UMP – Escola Profissional Agostinho Roseta – Instituto Politécnico de Portalegre – Misericórdias com oradores: Braga, Penafiel, Alcochete e Alpalhão. Participou igualmente como orador o diretor do Gabinete do Património Cultural da

UMP.

As Jornadas contaram ainda com a visita do ministro da Educação, Nuno Crato, que, estando em visita ao município, fez questão de cumprimentar os presentes e saudar a iniciativa das Misericórdias.

Encontro de Misericórdias do distrito da Guarda

Decorreu, em Seia, no dia 5 de Junho o Encontro das Misericórdias do distrito da Guarda subordinado ao tema "Património (I) Material das Misericórdias: Conservação e Valorização", iniciativa promovida pela Misericórdia de Seia.

O encontro foi bastante participado e, para além das entidades locais (Misericórdia de Seia, Secretariado Regional da Guarda da UMP, município de Seia) contou com a presença das seguintes entidades: Bispo da Guarda – D. Manuel Felício – UMP – Bernardo Reis – Gabinete do Património Cultural da UMP.

O programa contou com um primeiro painel dedicado à museologia e turismo religioso e outro que abordou a temática da conservação e restauro. Foi ainda promovida uma visita guiada ao Circuito da Via Sacra da Misericórdia.

Dia do Património das Misericórdias (sexta edição)

Em 2015 o Dia do Património da Misericórdias teve a sua sexta edição em Castelo Branco, cuja Misericórdia assumiu a organização em parceria com a UMP. Este evento, que contou com a presença de inúmeras Misericórdias, teve a participação de importantes oradores que permitiram aprofundar a reflexão em torno da realidade patrimonial das Misericórdias. Na sessão de abertura que contou com a presença de diferentes entidades (provedor da Misericórdia e presidente da autarquia de Castelo Branco, presidente da UMP, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco) foi reafirmada a importância desta área de atuação da UMP e manifestada a necessidade de intensificar parcerias entre os vários agentes que trabalham em prol das populações na área da cultura e educação. De destacar neste programa a abordagem do tema dos cortejos de oferendas, realização tão própria das Misericórdias, que infelizmente se foi perdendo no tempo. O programa contou igualmente com uma importante reflexão do professor Pedro Paiva, diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Também as intervenções protagonizadas por representantes de várias Misericórdias permitiram uma abordagem transversal de diferentes realidades patrimoniais. A presença da diretora Regional da Cultura do Centro na sessão de encerramento do evento, permitiu a abordagem das potencialidades deste património das Misericórdias e as parcerias que se lhe podem associar.

REPRESENTAÇÕES

O Gabinete do Património Cultural, no âmbito das suas atribuições assegurou, em 2015, a representação e acompanhamento de processos nos seguintes órgãos:

- Comissão Nacional dos Bens Culturais da Igreja
- Comissão paritária do protocolo de colaboração entre a UMP e o Ministério da Cultura (Secretaria de Estado da Cultura), Direções Regionais de Cultura, Direção-Geral do Património Cultural e Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.
- Comissão de Acompanhamento do Projeto "Viver Património"- Ministério da Cultura (Secretaria de Estado da Cultura) e Direções Regionais de Cultura.
- Comissão de Acompanhamento do Acordo de Colaboração entre a UMP e o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) no âmbito do SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetóni-

co)

- Comissão paritária do protocolo de colaboração entre a UMP e a Fundação Museu do Douro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do Gabinete do Património da UMP em 2015, como se poderá concluir, foi caraterizada pela continuidade de projetos o que permitiu consolidar a informação que temos vindo a recolher e a sistematizar.

Também os dois eventos de maior significado cultural para o universo das Misericórdias tiveram a sua expressão neste ano e contribuíram, cada à sua medida, para o maior conhecimento da realidade patrimonial das Misericórdias.

Nesta linha de atuação, o trabalho que desenvolvemos pretende, acima de tudo, promover a consciencialização dos dirigentes das Misericórdias para a necessária preservação e divulgação do património que se encontra à sua guarda. Em instituições com mais de cinco séculos, torna-se um imperativo moral e ético, a responsabilidade de transmitir às gerações futuras o legado patrimonial e identitário que outros nos confiaram.

Ao longo de anos de atividade do Gabinete do Património Cultural da UMP, temos vindo a marcar espaço no panorama nacional para afirmar a importância da realidade cultural e patrimonial das Misericórdias. Com determinação, estratégia e perseverança temos, gradualmente, alcançado esse intento.

Também o trabalho que fazemos junto dos decisores políticos e institucionais tem vindo a dar os seus frutos, pois é evidente a atenção e o cuidado que temos verificado, em considerar o património das Misericórdias, na definição de políticas públicas.

Em conclusão podemos afirmar que o trabalho realizado pelo Gabinete do Património Cultural em 2015 foi positivo, pese embora as dificuldades e insuficiências conhecidas. A atividade desenvolvida permitiu não interromper o ciclo de intervenções que temos vindo a realizar, o que, por si só, já é um fator muito relevante. Esperemos que num futuro próximo seja possível retomar a atividade normal do gabinete, por forma a responder às solicitações das Misericórdias em tempo útil, e para que estejamos capacitados, técnica e cientificamente, para atuar cada vez mais neste universo patrimonial que tanto reclama e exige intervenções adequadas e estruturantes.

Por fim cabe-nos deixar, em sede de relatório de atividades, uma palavra de grande apreço e reconhecimento às Misericórdias de Castelo Branco, Crato e Seia, pelas iniciativas e desempenhos na defesa e promoção do património cultural das Misericórdias.

Na pessoa de Bernardo Reis, responsável da UMP pelo Gabinete do Património Cultural, um agradecimento pessoal, extensivo a todos os dirigentes das Misericórdias que têm trabalho no estudo, defesa, salvaguarda e promoção da identidade destas seculares instituições, que o mesmo é dizer no seu património imóvel, móvel, arquivístico e imaterial.

Não esqueçamos que as Misericórdias serão no futuro o reflexo do que foram no passado e o seu património é o maior garante dessa identidade cultural.

Relações Internacionais

No âmbito desta linha de serviço da UMP dedicada às relações internacionais, foram desenvolvidas, em 2015, as seguintes ações:

PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD

Como membro da Plataforma, a UMP participou nas assembleias gerais realizadas.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

A UMP, que tem o estatuto de observador nesta organização, participou em reuniões plenárias e outros eventos organizados pela CPLP. A UMP tem participado num grupo de trabalho no âmbito da saúde criado pela CPLP.

Procedeu ainda à recolha de informação sobre projetos e linhas de crédito no âmbito desta Comunidade, tendo reafirmado o seu papel de instituição que agrega e promove as Misericórdias suas associadas no mundo lusófono.

Serviço de Voluntariado

Durante o ano de 2015, o Serviço de Voluntariado da UMP desenvolveu a sua atividade através das seguintes ações:

ANÁLISE E ENCAMINHAMENTO DE CANDIDATURAS DE POTENCIAIS VOLUNTÁRIOS

Durante o ano de 2015, este serviço recebeu diversas solicitações, que, após seleção, foram reencaminhadas para as Misericórdias e equipamentos anexos da UMP.

De realçar que o número de solicitações teve um decréscimo muito acentuado em relação a anos anteriores.

APOIO ÀS SANTAS CASAS E AOS EQUIPAMENTOS ANEXOS DA UMP

Em 2015, o SVUMP prestou, sempre que solicitado, esclarecimentos e apoio às Misericórdias e equipamentos anexos da UMP, nomeadamente no que concerne a:

- Disponibilização de legislação;
- Disponibilização de documentação técnica;
- Esclarecimento de dúvidas relacionadas com a implementação de novos projetos, legislação, documentação técnica, formação, etc.
- Apoio na elaboração de novos projetos;
- Divulgação de documentos, eventos e notícias na área do voluntariado;

Este apoio foi essencialmente prestado via correio eletrónico ou através do contato telefónico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SVUMP continua a apoiar, sempre que solicitado, as Misericórdias, equipamentos anexos da UMP e todos os interessados na área do voluntariado. Constata-se que, embora com menor impacto que nos anos anteriores, o voluntariado nas Misericórdias prossegue o seu caminho e tem vindo a reforçar a sua importância.

Turicórdia

A Turicórdia é uma linha de serviço criada para desenvolver a área do turismo social e todo o tipo de eventos/ações promovidos pela UMP, desde reservas de hotéis à organização de eventos sociais, culturais, lúdicos e científicos.

No ano 2015 a Turicórdia realizou alguns programas, viagens (nacionais e internacionais) e esteve diretamente ligada à organização dos congressos insular e internacional das Misericórdias.

Abaixo remetemos um quadro-resumo apenas com a atividades que podemos considerar ter obtido retorno financeiro.

EVENTOS REALIZADOS	RESULTADOS FINANCEIROS
5º ENCONTRO CINEGÉTICO	976.00
2ª GRANDE VIAGEM DA TURICÓRDIA "PEREGRINAÇÃO" TURQUIA	2956.00
XIII CONGRESSO INSULAR DAS MISERICÓRDIAS	1813.50
PROGRAMA DE TURISMO SÉNIOR " ROTA DO ALENTEJO RAIANO "	473.70
XI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS NA BAHIA	10000.00
TOTAL EM EUROS	16219.20

O apoio logístico à realização do XIII Congresso Insular no Funchal, o XI Congresso Internacional realizado na Bahia bem como a organização da viagem à Turquia levou a que a Turicórdia dedicasse uma grande parte do tempo na organização dos mesmos, nomeadamente receção das inscrições, pagamentos, reservas de serviços, contactos e atendimentos telefónicos, reuniões, visitas de avaliação aos locais de realização dos referidos eventos e a preparação dos programas sociais para os participantes congressistas e acompanhantes.

A Turicórdia organizou ainda um programa de viagem de grupo de turismo sénior ao Alentejo em julho para a Junta de Freguesia de Mina de Água.

Também foram efetuadas diversas reservas de hotéis e viagens para colaboradores da UMP, dirigentes, técnicos e irmãos das Misericórdias que embora não resultassem em valor financeiro concreto, foi despendido tempo na procura da melhor resposta aos pedidos que foram surgindo ao longo do ano.

Analisando o quadro resumo anual dos resultados alcançados concluímos claramente que a Turicórdia é uma linha de serviço útil e que presta um serviço de qualidade.

A avaliação global da atividade desenvolvida pela Turicórdia é positiva atendendo ao retorno obtido pelas Misericórdias e outras entidades/instituições que recorrem regularmente os serviços disponíveis.

Também devemos considerar como bom investimento o tempo e esforço despendido na divulgação, promoção, elaboração e apresentação de propostas e orçamentos de produtos/programas turísticos que, embora não tenham passado do papel, permitiram uma maior visibilidade e confiança no serviço prestado.

Durante o ano 2015 esta linha de serviço preparou alguns produtos turísticos nacionais e internacionais, colocando-os à disposição das Misericórdias, divulgando-os via correio eletrónico, site e jornal. Foram ainda, apresentados alguns programas turísticos à medida de acordo com os pedidos obtidos.

Anualmente a Turicórdia realiza diversas reuniões com entidades e empresas ligadas ao setor turístico, nomeadamente hotéis, agências, operadores turísticos, espaços culturais e outros com o objetivo de conseguir melhores acordos/parcerias para garantirmos maior oferta, menor preço, sempre focalizada na qualidade do serviço a prestar. Por uma questão de sustentabilidade, a Turicórdia abriu os seus serviços a outras entidades como academias e universidades seniores; câmaras municipais e juntas de freguesias, entre outras, para obter resultados financeiros que equilibrem as contas desta linha de serviço.

Não obstante o resultado obtido, continuaremos motivados e empenhados no alcance do maior objetivo, ser uma referência nacional na área do turismo.

Equipamentos Anexos

ACADEMIA DE CULTURA E COOPERAÇÃO

CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES JOÃO PAULO II

CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES LUÍS DA SILVA

CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES SANTO ESTÊVÃO

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL OS MOINHOS

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM SÃO FRANCISCO DAS MISERICÓRDIAS

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

LAR DR. VIRGÍLIO LOPES

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS BENTO XVI

Academia de Cultura e Cooperação

O Plano de Atividades e Orçamento foi cumprido em 2015 com enormes dificuldades, com a contenção e o rigor inerentes à conjuntura atual.

Contudo, o Conselho Diretivo manteve as iniciativas e atividades com as vertentes culturais, intervenções sociais, lúdicas, pedagógicas e cognitivas procurando evitar o aleatório, programando as mesmas com rigor e objetivos, sempre com metas e posteriores avaliações.

A gestão integral e articulada entre os pelouros teve em vista a contenção de despesas e a efetivação das atividades, diminuídas por condicionalismos financeiros.

Igualmente foi considerada e respeitada a linha condutora da UMP, mantendo a boa relação de sempre e nunca renunciando à sua matriz social, em que as pessoas são o núcleo das preocupações, sem serem números.

A frequência global de alunos manteve-se, voltando a aumentar o número de disciplinas, estabilizando o número de professores e dinamizado com atividades culturais, como visitas, atuações dos seus grupos e convívios pontuais.

Para o novo ano letivo (2015/2016) foram inscritos 320 alunos, tendo as aulas e ateliês funcionado com 78 disciplina curriculares, com um total de 46 professores.

Mantivemos a publicação mensal da gazeta "O Mocho", tendo aumentado a respectiva tiragem com pontuais edições a cores.

Introduziu-se a possibilidade de acesso a pessoas a partir dos 40 anos e alargar o período de inscrições.

A informatização dos serviços, conforme acordado com a UMP está em pleno funcionamento, com mais-valias, funcionalidades e rigor. Através dos nossos próprios meios e esforços voluntários, conseguimos melhorar o sistema vigente, com um programa especial e único para inscrições, pautas, plantas, rácios, estatísticas, etc.

A seguir se enumeram as atividades extracurriculares levadas a cabo durante o ano:

PASSEIOS, VISITAS CULTURAIS E CONFERÊNCIAS

- Visita guiada ao Museu da Música
- Conferência "30 anos com as marionetas" proferida por Delphim Miranda, convidado pelo professor da aula de Olisipografia
- Passeio a Sintra (Palácio da Pena) – Visita guiada, pelo professor José Medeiros convidado pela professora da aula de História das Religiões
- Visita guiada ao Museu Bordalo Pinheiro – "Vivinhas a Saltar"
- Visita guiada ao Supremo Tribunal de Justiça
- Sessão interativa com o tema "Os materiais pictóricos secos e o desenho" pelo arquiteto António Rosa
- Visita guiada à Falcoaria Real – Salvaterra de Magos
- Visita guiada ao Museu Rural e do Vinho - Cartaxo
- Conferência "De S. Carlos até S. Roque" proferida por Vasco Nóbrega, convidado pelo professor da aula de Olisipografia.
- Visita guiada ao Convento de S. Francisco – Santarém

ATUAÇÕES

Grupo coral

- Centro de Dia Paroquial de S. João Evangelista
- Festa de encerramento da exposição de artes no Hotel Roma
- Festa de encerramento do ano letivo

2014/2015 – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade

- Missa 30º dia do falecimento do vice-presidente da Academia João Sampaio e do aluno Miguel na Capela das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria
- Festa de Natal da Academia -Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festejos de Natal da Junta de Freguesia de Alvalade (Mercado de Alvalade)
- Residência Sénior S. Miguel – Lisboa (Av. Duque D' Ávila)
- Clube Residencial S. Miguel – Bairro S. Miguel – Lisboa

Jograis

- Associação Portuguesa dos Poetas Portugueses (APP) – Sede
- Café Vá Vá – tertúlia – Convite da APP
- Lar de Santa Luzia
- Casa do Brasil – Lançamento do livro de poesia "Mil Marias" de Mabel Cavalcanti
- Festa de encerramento da exposição de artes no Hotel Roma
- Livraria FERLIN – lançamento do livro de poemas de João de Deus Rodrigues
- Junta de Freguesia de Alvalade
- Tertúlia de poesia – convite da poetisa de Tondela, Filipa Duarte
- Festa de encerramento do ano letivo 2014/2015 – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festa de Natal da Academia - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festejos de Natal da Junta de Freguesia de Alvalade (Mercado de Alvalade)

Grupo de cantares

- Centro Social de S. João Evangelista
- Lar Dr. Virgílio Lopes (da UMP)
- Atuação na Academia para o programa "Portugal em Direto – Regiões" da RTP1
- Lar do Céu – Lisboa
- Festa de encerramento do ano letivo 2014 / 2015 - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Casa das Hortênsias – Rua do Vale de Pereiro - Lisboa
- Festa de Natal da Academia -Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festejos de Natal da Junta de Freguesia de Alvalade (Mercado de Alvalade)

Grupo de cavaquinho

- Lar Virgílio Lopes (da UMP)
- Festa de encerramento da exposição de artes no Hotel Roma
- Festa de encerramento do ano letivo 2014/2015 – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festa de Natal – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festejos de Natal da Junta de Freguesia de Alvalade (Mercado de Alvalade)

Espetáculos e convívios

- Festa de encerramento do ano letivo – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Almoço de homenagem aos professores e passeio a Setúbal e Palmela
- Exposição de artes - Hotel Roma
- Aniversário da Academia e início do ano letivo 2015/2016
- Magusto da Academia – Aveiras
- Almoço de Natal da Academia – Santarém
- Festa de Natal – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face a uma gestão dinâmica e estruturada, com objetivos definidos torna-se evidente a melhoria global de todas estas ações, au-

mentando a diversidade de toda a gama de atividades e iniciativas levadas a efeito.

Não tem sido fácil vencer tantos problemas que a cada momento surgem, de índoles diversos e constantes.

Concluímos o ano, suportando com muita dificuldade, vicissitudes e adversidades que com dedicação, serenidade e competência permitiu-nos continuar a concretizar a nossa missão que é colaborar com os idosos e a dar este valioso contributo de tirar as pessoas da solidão e isolamento.

Centro João Paulo II

A proposta de dinamização de atividades para 2015 inseriu-se num conjunto de valores e atitudes que pretendiam garantir aos residentes do CJPII o acesso a serviços de qualidade, adequados à satisfação das suas necessidades e expectativas.

O CJPII sendo um lar residencial para pessoas com restrições à atividade e à participação, decorrentes de alterações nas estruturas e funções e da existência de barreiras no ambiente, constitui-se como uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem como objetivo principal promover e disponibilizar condições que contribuam para uma vida com qualidade e para a plena integração social dos seus residentes.

A promoção da qualidade de vida dos residentes efetivou-se através do apoio individualizado das diferentes áreas técnicas, assim como, através da dinamização de atividades diferenciadas que qualificam a participação dos residentes, contribuindo para a sua autoestima e autoconceito ou, simplesmente, que contribuem para o seu bem-estar físico, psíquico e ocupacional. A operacionalização de todas as atividades teve subjacente um modelo de política que promove a perceção do residente acerca da sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e os sistemas de valores em que se insere.

SERVIÇOS E PARTES INTERESSADAS

O CJPII envolveu as diversas áreas disciplinares técnicas e de suporte na prestação dos serviços e fez um aproveitamento das sinergias que se desenvolvem em contexto do lar residencial, envolvendo os residentes, famílias, colaboradores, parceiros, a estrutura e o funcionamento, de forma a obter uma intervenção pautada por critérios de qualidade.

VETORES ESTRATÉGICOS

Tendo como referência a análise estratégica efetuada, identificaram-se os seguintes vetores estratégicos:

- Promover a inclusão social;
- Promover a cooperação com entidades externas, através da dinamização de parcerias ou através da dinamização de iniciativas conjuntas;
- Promover a qualidade de vida e bem-estar geral do residente de acordo com o modelo de qualidade de vida institucional;
- Adequar as condições ambientais da instituição;
- Qualificar e desenvolver os recursos humanos;
- Promover iniciativas de responsabilidade social que contribuam para uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Durante o ano de 2015, os critérios abaixo apresentados orientaram a atuação de todos os intervenientes na dinâmica do CJPII.

Missão

Cuidar de crianças, jovens e adultos portadores de multideficiência, proporcionando qualidade de vida, bem-estar e integração na comunidade.

Visão

Pretende ser uma instituição de referência, mantendo elevados níveis de qualidade na prestação de serviços na área da multideficiência, com vista a uma efetiva inclusão na sociedade.

Valores

- Integridade
- Dignidade
- Justiça
- Confidencialidade
- Inovação
- Cooperação

Perspetiva dos stakeholders

- Criar condições para o desenvolvimento e participação do residente na comunidade
- Promover a participação ativa dos stakeholders na dinâmica Institucional
- Melhorar os níveis de satisfação dos stakeholders

Perspetiva dos processos

- Adequar os horários das AL às necessidades dos residentes
- Diversificar as atividades ajustadas à realidade
- Aumentar o número de colaboradores
- Ajustar as infraestruturas
- Simplificar os circuitos de comunicação

Perspetiva da aprendizagem

- Desenvolver parcerias
- Qualificar os serviços
- Desenvolver competências

Perspetiva financeira

- Rentabilizar os recursos financeiros
- Adequar os recursos financeiros às necessidades

MAPA CONSOLIDADO

O mapa consolidado permite-nos monitorizar o desempenho institucional. Nunca esquecendo que, apesar dos progressos e da experiência desenvolvida, há ainda necessidade de investir em áreas de grande fragilidade e de desenvolver o potencial das restantes. *Ver mapa anexo*

NÍVEL DE EFICÁCIA

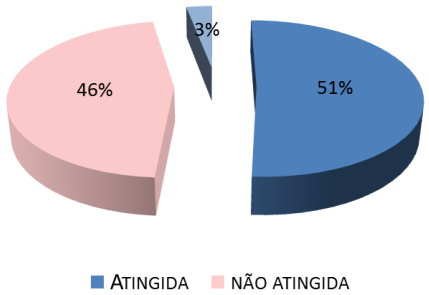


Gráfico 1: % de metas atingidas em 2015

Em termos gerais podemos referir que houve uma tendência positiva na persecução dos objetivos propostos (gráfico 1).

Através da observação dos gráficos 2 e 3, podemos referir que foram os vetores estratégicos "qualificar recursos humanos" e "adequar as condições ambientais" que menor eficácia obtiveram no ano de 2014.

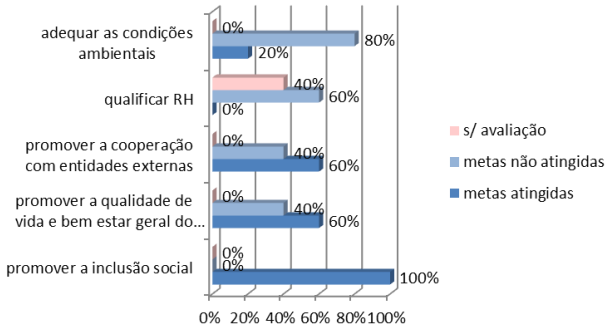


Gráfico 2: Metas atingidas por vetor estratégico

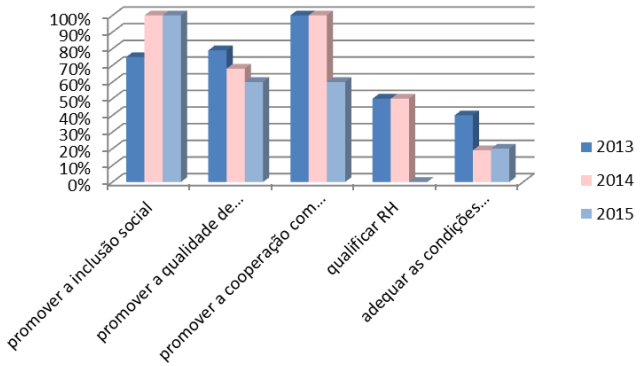


Gráfico 3: % de metas atingidas por vetor estratégico nos últimos 3 anos

Porém, através da observação do gráfico 3, pode-se analisar os níveis de eficiência dos

vetores estratégicos. Isto é, não se atingiram os níveis de eficácia desejados uma vez que muitas ações previstas para persecução dos objetivos não foram implementadas.

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES/PROJETOS

Ao longo do ano de 2015, os colaboradores do CJPII participaram, desenvolveram e concretizaram diversos projetos e atividades que, pelo seu caráter sistemático, não poderíamos deixar de referenciar, nomeadamente:

Espaço Agridoce

O "Espaço Agridoce" é uma atividade sistemática, de caráter lúdico e pedagógico, dinamizado na cozinha adaptada do Centro João Paulo II.

Com as atividades dinamizadas pretende-se promover a iniciativa individual de participação em atividades de gestão doméstica no módulo, promover o reconhecimento e valorização das capacidades individuais, melhorar as destrezas manuais e proporcionar aos residentes um espaço lúdico.

Nesta atividade, os residentes são convidados a auxiliar na confeção de diversas receitas culinárias, são transmitidas algumas noções básicas relacionadas com a alimentação e com os alimentos através da dinamização de jogos, pinturas e colagens, são realizadas visitas no âmbito da alimentação, etc.

Quinzenalmente, o Espaço Agridoce confeciona bolos e outras iguarias para venda na "Bancada do Agridoce".

A bancada é dirigida a todos os colaborares do Centro e integra a colaboração de duas residentes. As receitas revertem a favor dos residentes que participam na atividade.

Serviço de Voluntariado

O Serviço de Voluntariado do CJPII destina-se a pessoas maiores de 18 anos que manifestem interesse em colaborar nos trabalhos/atividades da instituição e que pretendam conhecer melhor esta realidade. Este serviço pode ser prestado sob dois regimes: voluntariado sazonal e permanente.

O voluntariado sazonal corresponde ao exercido, na sua maioria, por grupo de jovens que aproveitam as férias escolares para colaborarem com o centro. O voluntariado permanente é realizado por pessoas em idade de reforma que dedicam um período do seu tempo semanal à nossa instituição.

Passeios de verão

Os passeios de Verão desenvolvidos pelo centro têm como principais objetivos promover o conhecimento de novos locais, desenvolver a socialização e proporcionar uma quebra da rotina diária.

Os passeios de verão são uma atividade destinada a todos os residentes, salvo contraindicação médica. Os locais a visitar são definidos mediante as características do grupo de residentes.

Espaço Verde

O Espaço Verde é uma atividade de grupo relacionada com jardinagem, ainda que não se restrinja exclusivamente a esta temática. Isto é, trata-se de um espaço interativo que obedece a uma programação de diversas atividades, nomeadamente pintura, decoração, visitas de estudo a locais de interesse, técnicas de jardinagem, entre outros. De entre os seus principais objetivos, destacamos a promoção e aquisição de conhecimentos na área da jardinagem, realização de atividades lúdicas e educativas, desenvolvimento do sentido de responsabilidade, do autoconceito e autoestima dos seus intervenientes.

Deporto adaptado

Como previsto nos planos de atividades, o CJPII participa todos os anos nos campeonatos nacionais de Boccia e de Tricicleta.

O Boccia é um desporto misto, onde não existe divisão por sexos. Pode ser jogado individualmente, por pares ou por equipas de três jogadores. Este desporto requer dos jo-

gadores muita concentração, coordenação, controlo muscular, precisão, trabalho de equipa, cooperação e estratégia. Nesta modalidade, o CJPII tem 6 atletas federados (6 na classe BC3 e 1 na classe BC2).

A tricicleta é uma modalidade desportiva realizada em pistas de atletismo. Destina-se exclusivamente a pessoas com paralisia cerebral. Os atletas correm utilizando os seus pés, num equipamento semelhante a uma bicicleta, mas com três rodas e sem pedais. Trata-se de uma competição mista, sendo as provas de 100, 200, 400 e 800 metros. Na modalidade Tricicleta, são 3 os atletas do CJPII integrados na classe RR1.

Colónia de férias

Anualmente o CJPII proporciona uma semana de colónia de férias, na Quinta da Fonte Quente - Tocha, a um grupo de seis residentes. A colónia de férias tem como principais objetivos proporcionar atividades de lazer inovadoras, facilitar o estabelecimento de novas relações e conhecer diferentes espaços.

Também foram sendo desenvolvidas diversas atividades que pelo seu caráter inovador não poderíamos deixar de referir:

Batismo de voo

Mais uma vez o CJPII participou com 21 residentes que fizeram o seu batismo de voo, no âmbito da iniciativa "Cavaleiros do Céu", que envolveu cerca de 200 crianças e jovens de várias instituições da região de Leiria, Fátima e de Torres Novas;

Futebol

Possibilidades dos residentes assistirem a um jogo de futebol do seu clube de eleição. Um grupo de 5 residentes e de 5 colaboradores tiveram a oportunidade de assistir a um jogo de futebol do seu clube de eleição, desta vez foi o Benfica.

Exposição de trabalhos e desfile de moda

Com o intuito de promover os trabalhos realizados pelos seus residentes, o CJPII desenvolveu duas atividades: a exposição de trabalhos no Hotel Cinquentenário (Fátima) e, no decorrer das Festas da Cidade (Ourém), apresentou um desfile de moda onde o elemento principal eram os trabalhos executados na Sala de Atividades Ocupacionais (Sacos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipa multidisciplinar do CJPII continua a dar cumprimento às orientações EQUASS, dividindo o seu tempo entre a organização das mesmas, dando resposta às conformidades exigida, e em responder às necessidades específicas dos 192 residentes.

Depois do reconhecimento alcançado, através da certificação, o presente relatório de atividades não poderia deixar omisso que é sua prioridade cumprir com os 9 Princípios da Qualidade, expressos no Modelo da Qualidade EQUASS EXCELLLENCE: liderança, direitos, ética, parcerias, participação orientação para o cliente, abrangência, orientação para os resultados e melhoria contínua.

O ano de 2015 revelou-se um ano de reflexão e continua ser pertinente reforçar a mensagem que a equipa auditora EQUASS EXCELLENCE expressou no seu relatório final:

"É visível que o CJPII reflete diariamente os princípios e critérios do EQUASS Excellence através dos serviços prestados e das ações de melhoria que têm sido implementadas.

As melhorias são evidentes no plano de participação. Os residentes têm agora mais voz ativa na instituição e estão mais envolvidos.

Relativamente à liderança e resultados, o CJPII melhorou a comunicação com o exterior assim como a visibilidade no exterior. Atualmente, a instituição está mais ativa relativamente a informar, comunicar e divulgar os resultados e atividades aos parceiros. Também foi notório um maior envolvimento e comprometimento com os parceiros externos e com a comunidade local através do

desenvolvimento de iniciativas que promovem uma imagem positiva relativamente à deficiência.

Outro melhoramento importante que pudemos confirmar durante a auditoria foi o excelente envolvimento dos colaboradores no planeamento e no processo de tomadas de decisão.

O CJPII também tem um plano de atividades (anual e estratégico) que é definido e implementado de uma forma sistemática. Também o sistema de gestão da qualidade implementado é claro e está bem organizado.

Os resultados do trabalho e das atividades da instituição são medidas através de indicadores definidos para cada princípio do EQUASS, também foi iniciado um plano relativamente às práticas e resultados do benchmarking.

(...) Também queremos realçar que vivenciámos reações muito positivas e manifestações de satisfação por parte dos parceiros entrevistados, tendo todos reconhecido o trabalho e valor do CJPII.

O CJPII é uma instituição que substitui a família dos residentes, fazendo-os sentir que o centro é a casa deles. As famílias e os seus representantes estão gratos."

Centro Luís da Silva

No âmbito dos seus princípios orientadores, pela missão e visão que a movem, a UMP tem investido na área da deficiência no que concerne à definição de respostas especializadas para esta população, procurando sempre ir ao encontro das suas necessidades para uma melhor qualidade de vida.

O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva (CLS) situa-se em Borba, Rio de Moinho, e tem capacidade para apoiar 72 utentes portadores de deficiência profunda, em equipamento de lar residencial e 50 utentes em centro de atividades ocupacionais.

Como critérios de admissão do CLS, a União tem como objetivo acolher, temporária ou permanentemente, pessoas portadoras de deficiência profunda ao nível cognitivo e motor, com idades compreendidas entre os 6 e os 45 anos à data de admissão; priorizando a área geográfica e situações de isolamento social e ausência de resposta no meio comunitário.

Importa referir que o CLS apresenta uma realidade atípica, por outras palavras, presta cuidados a três grupos distintos de população alvo, a pessoas com deficiência profunda (entre os 23 e os 53 anos), a uma população mais jovem (a partir dos 8 anos) e a pessoa apenas com deficiência motora, sendo que apresentam na sua maioria autonomia cognitiva.

No decorrer do ano 2015, depois de se consolidar as linhas de atuação dos serviços que compõem a intervenção do CLS, foi possível definir uma estratégia por setor de atuação com base na missão e valores definidos.

Assim propõe-se uma avaliação das atividades realizadas tendo por base o plano de atividades, refletindo desta forma as expectativas e objetivos delineados para o referido período.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DO UTENTE-RESIDENTE

Objetivo intermédio 1: Desenvolver uma intervenção adequada ao desenvolvimento biopsicossocial dos utentes e famílias mediante as suas expectativas/necessidades e potencialidades

Objetivo operacional 1: Garantir o desenvolvimento pessoal e fortalecer os vínculos

Sessões de relaxamento

Os exercícios de relaxamento são utilizados e ensinados com o intuito de aliviar e tratar

sintomas de ansiedade, depressão, pânico, traumas, fobias, entre outros. Estes exercícios devem ser praticados no meio da crise, por exemplo, durante o ataque de pânico ou quando na sessão se aborda a problemática que tem como foco a origem do ataque de pânico.

O princípio básico desses exercícios é controlar os pensamentos sintomáticos que são a causa do aparecimento das patologias

Estas sessões são dinamizadas pela psicóloga e tiveram a frequência semanal com 4 utentes.

Dinâmicas de grupo de acordo com as suas necessidades e solicitações
Auto representantes

As reuniões de auto representação visam o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, com vista a uma participação ativa, responsável e eficiente dos utentes mais autónomos.

Tem como objetivos específicos potenciar o desenvolvimento da capacidade de comunicação, facilitar o acesso a informação relativa a serviços de que o centro e a comunidade possam dispor, informar acerca dos direitos e deveres dos utentes, fomentar o desenvolvimento da capacidade de decisão e escolha e potenciar o desenvolvimento da capacidade de negociação.

Realizaram-se 22 reuniões do grupo de auto representantes.

Sessões de apoio e acompanhamento psicológico

O apoio psicológico é uma forma de terapia em que o paciente procura, com o auxílio e orientação do psicólogo, expressar os seus problemas e ansiedades, tentando investigar as causas e encontrar soluções para o seu mal-estar e sofrimento. É um apoio de curta duração, com um número de sessões pré-estabelecido, focalizado no presente e dirigido para o alívio e compreensão de um problema concreto que perturba o paciente. Procura-se promover a autonomia, o autoconhecimento e as competências de resolução de problemas do paciente, para que este recupere o equilíbrio e estabilidade num curto espaço de tempo.

No CLS, no decorrer do ano de 2015, 17 utentes (os residentes autónomos a nível cognitivo) frequentaram este apoio com a finalidade de promover a autonomia e desenvolver competências de resolução de problemas, com uma frequência semanal.

Dinâmicas com a participação ativa das famílias

Apesar de se terem planeado a organização de dinâmicas com a participação ativa das famílias, apenas foi possível realizar dois momentos de partilha e convívio com as famílias, nomeadamente:

- Aniversário do CLS (28 de Novembro), que contou com a participação de familiares com a atuação de grupos de cantares alentejanos e a partilha da experiência de dois anos de funcionamento pelos parceiros (autarquia, Centro Distrital de Segurança Social de Évora e administração do CLS);
- Festa de Natal (23 de Dezembro), onde se realizou um convívio entre as famílias, utentes e colaboradores.

Objetivo operacional 2: Estimular a participação ativa em contextos socio recreativos e terapêuticos do CLS

Sessões de hidroterapia | Atividade de piscina no verão

De forma a dinamizar os recursos existentes no CLS, foram organizadas, durante o verão, atividades lúdicas na piscina. Todas as semanas, os utentes do núcleo de crianças tiveram a oportunidade de usufruir daquele espaço. Através de estreita articulação entre a equipa de animação e reabilitação, foi possível levar um maior número de utentes. Foi um espaço de diversão, brincadeira mas também de aprendizagem e relaxamento.

Sessões de Snoezelen

O CLS dispõe de uma sala de Snoezelen que dá apoio a cerca de 15 utentes em lar residencial e 1 utente externo que é acompanhado pela equipa de Intervenção Precoce do concelho de Borba. O ambiente que a sala de Snoezelen proporciona é seguro, promovendo autocontrolo, autonomia, descoberta e exploração, bem como efeitos terapêuticos e pedagógicos positivos.

Sessões de desporto adaptado

A atividade de boccia foi iniciada no CLS, ainda que de forma não profissionalizada. Para resolver o facto de não existir o equipamento para a prática do jogo no centro, foi assinado um protocolo para empréstimo de material desportivo com a PCAND – Paralisia Cerebral, Associação Nacional de Desporto - durante 1 ano.

Esta atividade é realizada com uma periodicidade semanal, sobretudo às sextas-feiras e fins de semana, com a participação de 8 utentes.

Sessões de expressão corporal (dança)

Iniciou-se o grupo de dança, ainda com pouco elementos, mas com perspetivas de aumentar o número de utentes envolvidos neste projeto de inclusão. O grupo de dança contou com uma apresentação na festa de Natal, quer para os familiares dos utentes, quer também para os colaboradores do CLS. As reações à apresentação foram bastante positivas.

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

As atividades desenvolvidas pela animadora do CAO passaram por diversas sessões, nomeadamente:

Expressão plástica: pintura de telas, recortes, colagem, desenhos livres, decorações para alusivas às épocas festivas. Estas sessões contaram com a participação ativa e com frequência semanal de 10 utentes.

Expressão musical: estas sessões passam pela realização de karaoke e tem participação ativa de 43 utentes, distribuídos em duas sessões semanais. Esta atividade permitiu a estreitar a relação entre utentes, numa perspetiva de partilha e afetos, bem como a promoção da autoestima dos utentes, quer pela sua participação ativa, quer pelo sentimento de pertença ao grupo.

Hora do conto interativa/ neurodesenvolvimento: foram desenvolvidas sessões de leitura em que a animadora recorreu a palavras, gestos e sons para interagir com o grupo de forma a estimular a sua criatividade e capacidade de resposta. Estas sessões tiveram a frequência semanal de 20 utentes.

Ludoteca: a ludoteca no decorrer do ano 2015 ainda não tinha os recursos necessários para dinamizar ações temáticas, no entanto revelou-se o espaço mais procurado pelos jovens (mais autónomos) no âmbito da utilização dos computadores.

Para além do referido, os utentes desenvolveram a primeira revista do CLS, no âmbito das comemorações do segundo aniversário do centro.

Foi também neste espaço que a intervenção da terapeuta foi realizada de forma individualizada e com os recursos disponíveis da ludoteca.

Ateliê de culinária: estas sessões foram realizadas semanalmente, tendo sido confecionados, na sua maioria, bolos e doces, com uma participação média de 7 utentes por sessão.

Nesta atividade, a animadora pretende propor objetivos ao grupo, bem como proporcionar o contacto com os diferentes ingredientes (cheiro, cor, textura) e respetivas proporções.

Para além do referido, importa salientar que foram organizadas pela animação as comemorações de datas festivas anuais e outras atividades que não estavam previstas, tal como a criação do ateliê de beleza (com a frequência de 20 utentes), as sessões de cinema, as sessões de bowling e novos jogos de mesa (Monopólio, por exemplo).

Objetivo operacional 3: Garantir a inclusão social

Integração dos utentes no contexto socioprofissional

Mediante a avaliação psicossocial realizada aos utentes autónomos, foi efetivada uma articulação com a Cerci Estremoz para agilizar-se a frequência de cursos de formação profissional administrados por esta entidade.

Numa perspetiva de inclusão social, pretende-se assim promover a autonomia de pessoas com deficiência através da sua integração socioprofissional, pelo que se encontram em avaliação 5 utentes do CLS.

Integração dos utentes no contexto escolar

A unidade de multideficiência do Agrupamento Escolar de Borba no ano de 2015 garantiu a inscrição de todos os utentes do CLS em idade escolar (7 utentes), tendo como objetivos a adequação de estratégias de ensino às características dos alunos, explorando as suas motivações, interesses, capacidades e necessidades, bem como a aplicação de metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinar visando o desenvolvimento e a integração social e escolar destes.

Criação de espaços/momentos de partilhas de experiências

Foram realizadas duas atividades conjuntas no âmbito das comemorações do dia internacional e nacional da pessoa com deficiência, eventos que contaram com a participação ativa do grupo de auto representantes do CLS:

1. "Vive um dia por mim"

Tema escolhido pelos utentes. Este evento contou com a colaboração da Câmara Municipal de Borba, Associação Borba Jovem e Associação dos Jovens de Rio de Moinhos.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades no decorrer do dia: pista de obstáculos; pintura graffiti no centro de atividades ocupacionais; falcoaria; campeonato de boccia, concerto de DJ e lanche convívio.

2. Colóquio "Vive um dia Comigo"

Partilha de experiência pessoal de um utente do Centro Luis da Silva. Alertar consciências e dar a conhecer o que já se faz nas nossas comunidades foram os principais objetivos deste colóquio que teve lugar no auditório do Centro Escolar de Borba. Como parceiros esta iniciativa contou com o apoio do Movimento Fé e Luz, Cerci Estremoz, Equipa Local de Intervenção Precoce de Vila Viçosa e Borba, Agrupamento Vertical de Escolas de Borba e o Município de Borba, sendo a Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba a entidade organizadora deste colóquio.

A 7 de Agosto elementos da equipa de reabilitação e utentes do Centro João Paulo II (CJPII), também da UMP, realizaram uma visita ao CLS, numa perspectiva de partilhar experiências e promover o convívio entre utentes. Nesta data também foi feita uma demonstração do projeto "Rodas Dançantes", do CJPII, para colaboradores e utentes do CLS.

Desenvolver intercâmbios com Misericórdias, parceiros da Rede Social de Borba/Évora e entidades com intervenção na deficiência

O CLS no dia 13 de Novembro compareceu na sua primeira reunião de Conselho de Ação Local (CLAS), espaço onde foi possível apresentar a sua identidade, missão e valores, bem como aproximar-se das outras entidades que constituem este Conselho.

No dia 20 de Novembro foi formalizado o primeiro contacto com a Associação Portuguesa de Deficientes, delegação de Évora, no âmbito do projeto "Deficiência: Litoralidade/interioridade, apoiado pelo programa de financiamento e projetos Instituto Nacional de Reabilitação (INR), cujos objetivos incidiam sobre o ampliar o conhecimento sobre o impacto das assimetrias verificadas na oferta de bens e serviços na vida das pesso-

as com deficiência.

Visitas a equipamentos que desenvolvem a sua ação central na área da deficiência e outras organizações da comunidade local e nacional

No passado dia 12 de Maio de 2015, na sequência de uma sinalização enviada pela Fundação Liga, a equipa conheceu as suas instalações, objetivos e população.

Desta forma, a Fundação procura dinamizar recursos especializados para apoiar as pessoas, contribuindo para o reconhecimento da diversidade humana. Tem como prioridade criar competências de excelência para o suporte às necessidades específicas da pessoa.

Apoia o fortalecimento da comunicação entre os cidadãos e entre os diversos setores da vida ativa, sob uma nova forma de diálogo civil, indispensável para responder às novas questões sociais e culturais que a atualidade faz despontar, contribuindo para a humanização e sustentabilidade da sociedade portuguesa.

A Fundação dispõe de um Centro de Recursos para a Funcionalidade Humana, uma Clinica Médica de Reabilitação e Bem- Estar (sendo centro prescritor), uma Casa das Artes e um Centro de Estudo.

Formalização de protocolos de cooperação e parceria com entidades externas (Misericórdias, agrupamentos escolares, Cercis e outros equipamentos com intervenção na área, autarquias, centros de saúde, entre outros)

No âmbito da 17ª da Juventude Associação Borba Jovem (ABJ), foi assinado um protocolo entre o CLS e a ABJ, a 9 de Julho, que tem como finalidade a realização de uma parceria capaz de gerir mais-valias recíprocas, no âmbito da inclusão social e da coesão social, bem como a dinamização de experiências que promovam o desenvolvimento pessoal e social de utentes, colaboradores, associados e parceiros.

Para assinalar este dia foi realizado um campeonato de boccia entre os utentes e os voluntários da ABJ, bem como uma aula de zumba para os colaboradores, administrada por um voluntário.

Objetivo intermédio 2: Aperfeiçoar e consolidar estratégias de intervenção dos serviços

Objetivo operacional: Adequar e inovar boas práticas e procedimentos através da qualificação e desenvolvimento de competências dos recursos humanos

Formação interna nas várias áreas de intervenção (serviços de saúde, serviços de reabilitação, entre outras)

Realizou-se nos dias 14 e 15 de Abril, através da equipa de reabilitação, a formação de capacitação para autogestão do bem-estar físico no trabalho, destinada às equipas de ajudantes de lar e auxiliares. Esta formação surgiu no âmbito da necessidade de ensinar estratégias e técnicas para evitar lesões físicas no decorrer das funções de cada colaborador. A formação contou com uma parte teórica e outra prática, onde foram realizados vários tipos de exercícios de alongamentos. Terminou com uma sessão de relaxamento.

Formação interna sobre o funcionamento do software de gestão de utentes, promovendo uma cultura de registo e de avaliação eficaz através de circuitos de comunicação que promovam a articulação entre todas as áreas de intervenção

- 28 de Janeiro e 10 de Julho: formação sobre o programa de gestão de utentes (Winut), com a consultora da F3M, para as áreas de secretaria e ação social;
- 13 de Fevereiro: formação sobre o programa de salários (GINGSL) para a área da secretaria;
- 2 de Outubro: formação no âmbito do

Boletim do Trabalho e Emprego para área da direção e secretaria.

Dinamização de formação externa de entidades e parceiros especialistas nas áreas de intervenção

- Formação e Avaliação em Sistemas de Comunicação Aumentativos e Alternativos pela Empresa Anditec a 8 de Outubro;
- Formação na Casa João Cidade - "Inclusão pela Arte" a 18 de Março
- Formação na Cerci Estremoz - "Saúde Mental" a 23 de Setembro
- Formação de "Técnicas de posicionamento, mobilização, transferência e transporte" (Novembro e Dezembro)
- Formação "Incontinência - um problema, várias soluções" (Alquimed – 4 de Junho)
- No dia 10 de Abril o CLS recebeu os seus parceiros da REDE ECID (Entidades com Intervenção na Deficiência), para a realização do Seminário de Partilha de Boas Práticas "Auto representantes", que contou com formação teórica e prática da FENACERCI e a partilha de experiencias de todas as entidades presentes no que se refere à temática do evento.

Realização de reuniões semanais de equipa técnica e responsáveis pelas atividades de vida diária para avaliar as rotinas diárias

Briefing – deu-se início a uma nova rotina diária de todas as áreas de atuação, reuniões no início do horário de trabalho com todos os representantes dos serviços para que a informação chegue de forma rápida e eficaz a todos. Nestas reuniões são tomadas decisões em equipa e delineados objetivos e prioridades diárias

Reuniões Flash – mantiveram-se as reuniões semanais com o objetivo de promover quer a partilha de informações relativamente aos utentes, quer experiências e procedimentos, por forma a adequar a intervenção de cada equipa às necessidades diagnosticadas.

Realização de reuniões periódicas de avaliação dos planos de desenvolvimento individuais

No decorrer do ano foi realizada uma reunião mensal para a elaboração e avaliação dos planos de desenvolvimento individual, com a participação dos utentes e famílias.

Desenvolvimento de momentos lúdicos com vista à promoção do espírito de equipa

Zumba – No âmbito da assinatura do protocolo com a associação Borba Jovem, foi realizada uma aula de zumba para os colaboradores a 9 de Julho.

Chi Kung – Foi promovido pela Cerci Estremoz um workshop "Chi-Kung – Ginástica Energética" para os colaboradores do CLS a 10 de Julho.

Biodanza – Foi promovido pela Cerci Estremoz um workshop "Biodanza" para colaboradores e utentes do CLS a 21 de Julho.

Taças tibetanas - Foi promovido pela Cerci Estremoz o concerto Taças tibetanas para utentes e colaboradores a 29 de Setembro.

Jantar de Natal - Foi realizado a 23 de Dezembro um jantar de convívio para todos os colaboradores no âmbito da época festiva.

Desenvolvimento de dinâmicas de grupo e sessões de relaxamento de forma a proporcionar o conforto emocional e físico e a prevenção de lesões físicas consequência da função laboral

Nos dias 14 e 15 de Abril, juntamente com a sessão de formação de capacitação para autogestão do bem-estar físico no trabalho, foi realizada uma sessão de relaxamento de Jacobson para os colaboradores. O objetivo desta sessão foi ensinar algumas técnicas de relaxamento aos colaboradores para que autonomamente possam praticar, melhorando o seu bem-estar emocional e físico.

Aquisição de equipamento necessário ao adequado funcionamento dos serviços (mobiliário para a farmácia e refeitório)

Organização da farmácia - Organização do armazenamento do estoque de medicação e material para uso de cuidados de enfermagem, devidamente separados e identificados em local próprio, bem como organização alfanumérica dos medicamentos em uso para a preparação diária em unidose.

Carrinhos de medicação - Aquisição e organização dos carrinhos de distribuição de medicação unidose, devidamente identificados por cor de núcleo (violeta, cinza e laranja).

Aquisição de software necessário ao adequado funcionamento dos serviços (intervenção terapêutica na área da psicologia, terapia da fala e fisioterapia)

Foi adquirido o software Boardmaker que permitiu desenvolver uma intervenção terapêutica com vista à introdução de sistemas de comunicação aumentativa, sendo que em 2015 foram trabalhados cerca de 5 utentes.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: PROMOVER A SUSTENTABILIDADE DO EQUIPAMENTO

Objetivo intermédio: Rentabilizar recursos humanos, físicos e financeiros

Objetivo operacional 1: Criar protocolos de cooperação e parcerias

Sessões de informação e exposições que transmitam a missão, visão e valores do CLS

Participação na Festa do Vinho e da Vinha entre 7 a 15 de Novembro com exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos utentes, bem como divulgação da missão da UMP e do CLS através de filmes e com a presença de colaboradores e utentes.

Convites a organizações privadas e públicas e empresas a visitar o CLS

Portugal Social On the Road

Visita do grupo de jovens no âmbito da iniciativa Portugal Social On The Road, da CASES, a 21 de Julho, com vista a dar a conhecer o Centro Luís da Silva, os seus utentes e a intervenção realizada. Numa palestra inicial, foi feita uma abordagem teórica sobre o funcionamento do CLS e das suas especificidades.

Os jovens puderam ainda experienciar algumas das realidades do dia-a-dia de um portador de deficiência, bem como dos profissionais que o auxiliam. Desta forma, os 50 participantes foram divididos por quatro salas dedicadas às diferentes vertentes dos cuidados prestados: alimentação e hidratação assistida, transferência de uma cama para uma cadeira (com assistência de grua) e deslocação em cadeira de rodas.

Nariz Vermelho

A operação "Nariz Vermelho" visitou o Centro Luís da Silva a 4 de agosto, realizando uma animação para os utentes. Esta visita foi solicitada por uma familiar de um utentes como forma de o presentear, pelo seu aniversário.

"Oficina da Criança" de Rio de Moinhos

Realizou-se uma animação para os utentes, a 6 de agosto, que passou pela apresentação de uma peça de teatro e outra de dança.

Divulgação de informação sobre as iniciativas desenvolvidas, através dos meios de comunicação (jornal da UMP, email, ofícios, contactos telefónicos e reuniões) à rede de contactos do Centro

O Centro Luís da Silva teve uma estreita articulação com o Gabinete de Comunicação e Imagem da UMP com vista à partilha e divulgação de todos os eventos realizados. Contou-se também com o apoio da Rádio Campanário para a divulgação de alguns eventos.

Estabelecer contactos com os departamentos das empresas com vista à sensibilização para doações

Foram contactadas diversas empresas, através de uma apresentação do Centro Luís da

Silva, missão, valores e visão, apelando a apoios que pudessem responder às necessidades sentidas.

Assim no decorrer de 2015 o Centro Luís da Silva recebeu donativos, tais como, roupa (lençóis, toalhas, cobertores e mantas) do Monte da Luz. Recebemos do LIDL um conjunto de artigos para uso pessoal e doméstico. A Pousada de Vila Viçosa D. João IV realizou donativos de vestuários e roupa de cama.

A nível monetário alguns dos fornecedores do CLS realizaram algumas doações.

Disponibilização dos recursos do CLS à comunidades e aos colaboradores mediante preçário fixo

A equipa local de intervenção de Vila Viçosa e Borba solicitou a utilização da sala de Snoezelen para intervir com uma criança de 2 anos. Assim, a partir de Dezembro de 2015, todas as terças-feiras foi disponibilizada uma hora para a intervenção sem qualquer custo.

Objetivo operacional 2: Assegurar o protocolo de cooperação com o IEFP e com a Santa Casa de Lisboa

Entrevistas e seleção de recursos humanos apoiados pelo Centro de Emprego de Estremoz

No decorrer de 2015 foram realizadas diversas entrevista com intuito de selecionar colaboradores para a equipa de ajudantes familiares e auxiliares, no âmbito dos apoios disponibilizados pelo IEFP. Até ao final do ano foram substituídas as baixas e ausências e também efetivados os novos contratos de estágio profissional e estágio da medida estímulo.

Contratualização recursos humanos com avaliação positiva com a possibilidade de aumentar o quadro de pessoal do CLS

Mediante a avaliação efetuada sobre as necessidades reais do CLS e os recursos humanos acordados foi proposto, com parecer positivo, o aumento de 2 recursos humanos para a equipa de ajudantes familiares.

Articulação com os serviços da Santa Casa de Lisboa no âmbito das vagas reservadas em acordo de cooperação

O CLS encontrava-se até ao final do ano com 6 utentes residentes, acolhidos no âmbito do protocolo com a Santa Casa de Lisboa.

Objetivo operacional 3: Programas de apoio financeiro destinados à área de intervenção do CLS

No decorrer de 2015 não foram realizadas candidaturas de apoio financeiro no que se refere à aquisição de equipamento por não se verificar abertura de nenhum concurso.

Não obstante o CLS candidatou-se ao programa BPI Capacitar com um projeto de hortas e jardins terapêuticos para o desenvolvimento de atividades ao ar livre, com finalidade de promover a convivência social, a educação, a reabilitação e a integração. O CLS não foi comtemplado com nenhum prémio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto verifica-se que a nível técnico a equipa do CLS conseguiu atingir a maioria dos objetivos a que se propôs para 2015.

Apesar das dificuldades da conjuntura económica e social que o país atravessou e atravessa, o Centro Luís da Silva conseguiu ultrapassar alguns obstáculos, nomeadamente o isolamento geográfico que pelas características da zona em que se insere pode criar inúmeras barreiras ao estabelecimento de parcerias, articulações, divulgação, etc.

Analisando os resultados em causa, o CLS poderá concluir que para o ano de 2016 apresenta condições para manter os bons resultados bem como projetar novos objetivos que se revelem enriquecedores para a UMP.

Centro Santo Estêvão

O ano de 2015 pautou-se pela defesa dos princípios consagrados na Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e pela persecução dos objetivos e metas delineados no plano de atividades, tendo como base a missão, visão, valores e política da qualidade do Centro de Santo Estêvão.

O respeito pela dignidade dos utentes apoiados no Centro, a promoção da sua autonomia e independência, a participação e inclusão na sociedade, de uma forma acessível, não discriminativa, com respeito pela diferença e aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana, são princípios que fazem parte da cultura da instituição e que foram cumpridos ao longo do ano.

Uma das preocupações presentes em toda a vida institucional é a eficácia de políticas e o cumprimento do estabelecido nos regulamentos internos dos lares e CAO e do código de ética existente. Foi dada especial atenção à melhoria dos processos chave definidos, tendo todos sido revistos e alguns reformulados, bem como criados novos processos de gestão, como é o caso do processo de compras, ou de novas políticas, tal como a política de reconhecimento dos colaboradores.

De referir que a política de prevenção de abuso físico, mental e financeiro dos utentes demonstrou ser eficaz, visto não termos tido nenhuma situação que justificasse acionar os procedimentos inerentes à mesma.

Há ainda a realçar dois importantes momentos em 2015 para a vida do centro. Assim:

Há ainda a realçar dois importantes momentos em 2015 para a vida do centro. Assim:

Concretização do projeto DESPORTO SEM FRONTEIRAS - Ginásio Adaptado, que consistiu na renovação do ginásio do CAO através do apoio do Projeto Mais Para Todos, iniciativa da SIC Esperança em parceria com o LIDL, cuja verba foi aplicada na instalação de climatização do espaço e na aquisição de equipamento de desporto adaptado. Esta nova resposta do CSE abriu portas a parcerias com instituições da comunidade, privadas e públicas, sendo uma conquista há muito desejada;

A renovação do certificado de qualidade obtida em novembro. Neste sentido, e com o objetivo final de preparação da auditoria externa, foi realizada uma auditoria interna, pela SINASE, no mês de junho, durante dois dias.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo do ano foram desenvolvidas diversas atividades e ações que se apresentam seguidamente, de forma esquemática e sucinta:

Atividades promovidas pelo CSE

III Encontro de Dança Interinstitucional

Realizado em Maio, em comemoração do Dia Mundial da Dança, no qual participaram vários grupos de instituições congéneres e de terceira idade. Este evento já ganhou uma dimensão regional, aguardando-se, com muita expectativa, futuras realizações;

I Prova de Orientação Adaptada

Esta prova teve lugar no Parque Aquilino Ribeiro, em Viseu, e contou com o apoio técnico do Clube de Orientação de Viseu, e o apoio logístico da Câmara Municipal de Viseu. Neste primeiro encontro participaram cerca de 120 pessoas de IPSS do distrito de Viseu de apoio à terceira idade e à deficiência, e jovens com NEE do Agrupamento de Escolas Dr. Azeredo Perdigão. Para este evento foi elaborada uma brochura técnica com informações e orientações sobre a modalidade.

III Evento Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão e inauguração do ginásio

adaptado do CAO

Este ano fez-se coincidir o já habitual evento realizado no CSE com a inauguração oficial do ginásio adaptado Desporto Sem Fronteiras. Tendo em conta a apresentação à comunidade deste novo espaço e a área de intervenção inerente ao mesmo, realizou-se, da parte da manhã, uma Sessão de (In) Formação dedicada ao tema: A Importância da Atividade Física e do Desporto para Todos, com a participação de dois conferencistas, um da área da saúde que abordou o tema Tecnologias de Apoio ao Movimento e à Inclusão, outro da área do desporto que se debruçou sobre questões de Qualidade de Vida v/s Atividade Física. Contámos ainda com a participação do atleta paralímpico Mário Trindade que apresentou o seu testemunho de vida.

Na inauguração oficial do ginásio, para além da assinatura dos diversos protocolos com as entidades parceiras no projeto DESPORTO SEM FRONTEIRAS, participaram diversas entidades, entre elas, a UMP e a autarquia.

O grupo de dança inclusiva Corpo em Movimento presenteou os convidados com uma coreografia original elaborada especificamente para esta data.

Seguiu-se então o programa cultural em que participaram o Grupo Voz do Rock, composto por utentes de uma das instituições parceiras do CSE, e a noite foi animada pela Tuna de Moure de Carvalhal. Foram momentos altos de convívio e animação entre colaboradores, utentes, familiares, amigos e comunidade que se associaram a este evento;

Campeonato Interinstitucional de Boccia

Com a participação de 6 IPSS do distrito de Viseu, envolvendo cerca de 60 pessoas, entre atletas e acompanhantes, e que teve o apoio da Câmara Municipal de Viseu e o patrocínio de comerciantes locais.

Atividades em que o CSE participou

O Centro, sempre que convidado a participar em atividades organizadas por outras instituições ou entidades públicas, como a Câmara Municipal de Viseu, fez questão de estar presente, pois para além da importância que é dada a todas as oportunidades de inclusão dos utentes, se considera que esta também é uma forma de divulgar o trabalho que aqui se desenvolve.

Assim, participou nas seguintes atividades:

- Feiras e mercados sociais organizados pela Câmara Municipal de Viseu (CMV), em que os trabalhos executados no CAO são divulgados e vendidos, forma de valorizar a actividade realizada com alguns dos seus utentes e também de contribuir para a sustentabilidade desta resposta social;
- Participação na organização das 1ªs Jornadas de Sexologia – A Sexualidade, Um Direito para Todos, e na dinamização de oficinas e moderação de painéis temáticos, que teve lugar na Expobeiras, e em que participaram especialistas reconhecidos nas áreas da saúde mental, educação, direito, bem como pessoas com deficiência, pais e profissionais de vários pontos do país;
- Apresentação do ginásio adaptado em plenário do CLAS de Viseu;
- Participação no conjunto de eventos e outras atividades integradas nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, e que incluíram ações de formação organizadas por instituições congéneres e o 1º curso de hipoterapia da AHPV, em que um grupo de utentes do Centro colaborou nas sessões práticas dinamizadas por formadores internacionais;
- Apresentação de trabalho experimental realizado no recém ginásio adaptado nas Jornadas de Desporto Adaptado organizadas pela CMV;
- Participação na elaboração de brochura e

moopies de divulgação das instituições de Viseu que apoiam pessoas com deficiência. Esta iniciativa conjunta das instituições teve o patrocínio e apoio da CMV;

- Mostra conjunta no átrio do Instituto de Segurança Social, em Viseu e no IPV, durante as Jornadas de Desporto Adaptado;
- Apresentação de coreografia de dança pelo grupo Corpo em Movimento na Festa da Nossa Senhora dos Prazeres, a convite da Junta de Freguesia de Abraveses.

Ações de divulgação do CSE

- Produção no âmbito da UMPtv de vídeo institucional, importante meio de divulgação do Centro, que passou a estar disponível nos meios de comunicação digitais, tais como no site da UMP e Facebook do CSE, e que foi utilizado em sessões de sensibilização e/ou apresentação do Centro;
- Elaboração de novos flyers do CSE;
- Lançamento de newsletter do CSE, com o 1° número em finais de outubro;
- Ações de sensibilização nas Escolas Superiores integradas no Instituto Politécnico de Viseu, cujo objetivo final, para além da apresentação do CSE, foi a captação de novos voluntários para o centro junto da população estudantil de Viseu.

Formação de colaboradores

- Ética e Deontologia – 1° grupo de colaboradores a participar nesta ação de formação, tendo ficado para 2016 a continuidade da formação com esta temática;
- Pedagogia da Interdependência – formação para todos os colaboradores do CSE e que foi ministrada por profissional da ASSOL, instituição nossa parceira;
- "Energia Fantasma" – ação de sensibilização realizada pela DECO e em que participou a maioria dos colaboradores do centro;
- Ações de sensibilização e divulgação dos fatores de risco existentes nos diferentes postos de trabalho dos colaboradores do CSE, a fim de os alertar para as diferentes ações de prevenção de acidentes, dando cumprimento às recomendações apresentadas pela empresa de segurança, saúde e higiene no trabalho que trabalha com a UMP;
- "A importância da Hidratação Oral" – ação de formação para os ajudantes de lar do centro.

Voluntariado

Para além do grupo de cinco voluntárias semanais com que o CSE contou ao longo do ano, acolheu uma aluna do 1° ano de Medicina da Faculdade do Minho que escolheu o Centro para realizar um trabalho de voluntariado durante um mês.

Parcerias formais e informais

São várias as entidades com que o CSE estabeleceu parcerias formais e informais. Assim:

Câmara Municipal de Viseu

Além da participação em todas as atividades e eventos que a mesma organiza, como já referido, o CSE colaborou em ações de divulgação do boccia, em que participaram os técnicos responsáveis pelo desporto adaptado e a equipa de boccia do centro.

Universidade Católica Pólo das Beiras

Protocolo de apoio no âmbito da medicina dentária, do qual usufruíram vários utentes dos lares residenciais.

Instituto Piaget de Viseu

Tendo em 2015 sido orientados pela fisioterapeuta do centro 3 estágios curriculares do curso de fisioterapia;

Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto

Tendo sido orientados no centro 2 estágios curriculares do curso de terapia ocupacional;

Escola Superior de Educação de Viseu

Em parceria com a Junta de Freguesia de Abraveses, colocou 5 alunas do curso de educação social a desenvolver trabalho no âmbito do seu estágio curricular;

Associação de Solidariedade de Oliveira de Frades (ASSOL)

Esta parceria envolve a cedência mensal da sala de Snoezelen do CSE à utilização por um grupo da primeira, e cuja contrapartida se materializou numa ação de formação para todos os colaboradores do centro, ao longo de algumas semanas.

Foi igualmente cedido material de boccia para ação de sensibilização à modalidade desenvolvida pelos técnicos de desporto da Câmara. Em termos de parceria formal, o protocolo existente de frequência semanal das piscinas municipais é uma mais-valia para o Centro, na medida em que reforça o trabalho terapêutico com um grupo de utentes frequentadores do CAO.

Candidaturas e protocolos

- IEFP, que encaminhou várias pessoas para o CSE em regime de CEI e CEI+ e um estagiário do Curso de Técnicos de Apoio Familiar e à Comunidade;
- Casa do Povo de Abraveses, que, em conjunto com o Centro, colocou várias pessoas da comunidade a realizar no CSE Atividades Socialmente Úteis (ASU);
- Instituto de Reinserção Social, que orientou para o Centro 2 pessoas em regime de trabalho comunitário.

Projetos de inovação

Candidatura ao Programa Mais Para Todos e implementação do projeto DESPORTO SEM FRONTEIRAS.

Novas atividades terapêuticas

Reiniciou-se em setembro a atividade terapêutica de hipoterapia, com um grupo de 7 utentes do CSE, que semanalmente tiveram apoio neste âmbito pelos técnicos da Associação Hípica e Psicomotora de Viseu (AHPV).

LARES RESIDENCIAIS I E II

Acolhimento temporário

Dando cumprimento a um dos objetivos do lar residencial que é "proporcionar alojamento temporário para apoiar a família em situações graves e contribuir para a diminuição do stress que resulta da vivência permanente daquelas situações de doença de familiares, fins-de-semana, férias e outras", o CSE acolheu 2 jovens cujas progenitoras foram submetidas a intervenções cirúrgicas, por um período de 4 meses e 2 meses.

Novas admissões

Em maio foram admitidas duas utentes, uma transferida do Centro Luís da Silva – Borba, por proximidade da família, e outra ao abrigo de um protocolo com a Santa Casa de Lisboa.

Atividades de lazer, inclusão social, culturais e de bem-estar

Dando cumprimento aos objetivos delineados em plano de atividades, em que se pretendia que a instituição estivesse cada vez mais presente na vida da comunidade, proporcionaram-se aos utentes atividades de lazer e inclusão social, das quais destacamos:

- Festa de Carnaval promovida pela APPACDM de Viseu;
- Idas a circos;
- Caminhadas no Parque Urbano de Santiago e ecopista;
- Idas à Feira de S. Mateus;
- Cavalhadas de Vildemoinhos;
- Espaços comerciais;
- Comemoração de dias festivos/temáticos.

Se as atividades de lazer e inclusão social são importantes, as atividades lúdicas e de bem-estar, são-no também dado que para muitos dos nossos utentes é a única forma de proporcionar interação e prazer. A criação de um circuito sensorial no pátio do

CSE, a utilização semanal de recursos existentes no CAO, nomeadamente a sala de Snoezelen e sala de estimulação multissensorial, foram apostas em 2015.

Visando proporcionar aos nossos residentes momentos diferentes, destacamos as visitas de grupos que animaram tardes de fins-de-semana: Grupo de Pauliteiritos que vieram Cantar as Janeiras; Agrupamento de Escuteiros de Lordosa; grupo de teatro Companhia Limitada, vindo de Lisboa, dinamizou espetáculos nas instalações do centro (espaços mais privados e outros espaços comuns), e que projetou momentos de música que proporcionaram um pouco de alegria e emoção a cada um dos utentes mais dependentes, na sua maioria acamados no Lar II.

Tarefas socialmente úteis

Com o objetivo de manter e desenvolver competências ocupacionais, deu-se continuidade à execução de tarefas socialmente úteis desenvolvidas por 4 utentes, tais como: transporte da roupa suja, dos carros de alimentação e do lixo, tarefas na lavandaria, execução de pequenos recados (ex: levar um documento a algum serviço, levar tampas para a garagem) etc.

Ações que visaram o bem-estar e qualidade de vida dos utentes

Foram diversas as atividades que tiveram como objetivo a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos utentes do CSE. É de realçar os esforços feitos no sentido da renovação e adequação dos espaços dos setores, na elaboração de adaptações necessárias ao bem-estar dos utentes, bem como outras 'pequenas grandes ações' que foram sendo desenvolvidas ao longo do ano e dinamizadas pela equipa técnica do Centro.

Foram adquiridos colchões, "macacões" para alguns utentes dormirem de forma mais segura e confortável, aparelhagens de som para todos os setores, LCD e lâmpadas de estimulação visual e confecionados/ executadas adaptações para posicionamento nas cadeiras de rodas e no leito.

Foram também encaminhados e posteriormente avaliados utentes para o Centro Prescritor, para obtenção de produtos de apoio. A Segurança Social atribuiu a 6 utentes produtos de apoio.

Envolvimento de famílias e/ou significativos

Verificou-se que em 2015 houve maior envolvimento familiar, nomeadamente na participação nos momentos festivos no Centro, como na Festa da Família e no Natal.

Foi também notório o aumento do número de utentes que foram passar períodos em família.

Em relação ao seu envolvimento na revisão dos planos individuais dos utentes, apenas uma pequena percentagem de famílias participou de forma ativa na sua elaboração e posterior assinatura.

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O centro de atividades ocupacionais (CAO) continua a dar resposta e a apoiar, diariamente, de segunda a sexta-feira, 27 utentes do lar residencial I.

Para além deste grupo, em alguns dias da semana, outros utentes dos lares usufruem também das salas de estimulação multissensorial e de Snoezelen; este grupo é constituído sobretudo por jovens com maior grau de incapacidade, mas que também eles têm a possibilidade de desfrutar de outras sensações de prazer e de bem-estar. Outros ainda desenvolvem atividades de estimulação cognitiva, mais dirigidas e estruturadas, através de recurso a tecnologias de apoio e utilização de computador.

O propósito é que todos possam participar, de forma mais ou menos ativa, nas atividades que se desenvolvem, mesmo aqueles com maior comprometimento psicomotor. A importância também está nas pequenas coisas, por isso, defende-se que o pouco é muito. É tão importante o trabalho daquele que

apenas é capaz de rasgar o papel e amassar a massa de moldar para a tornar mais mole, como o trabalho de quem é capaz de a moldar e de criar.

Por isso, enfatiza-se a participação e o envolvimento de todos, tendo em conta as suas capacidades, competências e interesses.

O CAO dinamizou um conjunto de atividades, designadas como regulares, com caráter semanal, e outras não regulares, que acontecem esporadicamente ao longo do ano, e que visam essencialmente a integração na comunidade.

Atividades regulares

Estas atividades são definidas pela equipa técnica e têm como objetivo potenciar as capacidades cognitivas e motoras dos utentes e, sobretudo, promover o seu bem-estar físico e emocional. Existem atividades orientadas para grupos de utentes e outras de apoio individualizado. Cada técnico (fisioterapeuta, psicóloga, técnica de logopedia e técnicos de psicomotricidade) é responsável pela organização e monitorização das atividades da sua área de intervenção.

Oficina de Expressões

Esta atividade aconteceu duas vezes por semana e é neste espaço que o grupo de dança "Corpo em Movimento" fez os seus ensaios; aqui tudo começa - a música, os movimentos e as coreografias.

Oficina de Culinária

Atividade semanal em que participaram 9 utentes. Semanalmente as receitas foram pensadas e sugeridas pelo grupo e depois preparadas para o lanche; também é neste espaço que foram confecionados biscoitos para venda nas diversas exposições em que o CSE participou ao longo do ano. É uma atividade estruturada, em que alguns têm tarefas definidas (tal como ler a receita para os colegas) e em que se trabalham funções cognitivas e relacionais. Os utentes sentem que têm um papel importante, já que parte dos produtos confecionados são consumidos e partilhados com o restante grupo e colaboradores, o que é do agrado de todos.

Oficina de artes

Esta oficina funciona de segunda a sexta-feira, com dois grupos distintos:

Grupo mais autónomo, com o qual se elaboraram vários trabalhos/produtos que se apresentaram ao longo do ano (Dia da Mãe, Páscoa, Natal, etc) para exposição e venda, quer no Centro quer na comunidade, em exposições ou outros eventos. Os objetivos foram cumpridos satisfatoriamente, uma vez que com o resultado desta atividade produtiva o CAO conseguiu angariar fundos para custear alguns materiais e voltar a investir na elaboração de novos produtos;

Grupo mais dependente, com o qual se desenvolveram atividades de estimulação tátil e sensorial.

"O Mundo lá fora"

É uma atividade que tem vindo a ser desenvolvida para um grupo de 5 utentes e que consiste em manter/desenvolver capacidades cognitivas e sociais através da discussão, análise e exploração de temas, normalmente propostos pelo grupo ou pela psicóloga, quando sente que existe a necessidade de abordar alguma temática (por exemplo: o valor da amizade). Também tem revelado ser uma estratégia eficaz na resolução de algumas questões, nomeadamente relacionais. O respeito por si próprio e pelo grupo são questões fundamentais e que estão sempre presentes ao longo das sessões.

"Eu comunico"

Esta atividade é muito específica e orientada para as tecnologias de apoio à comunicação. Na sala "Eu Comunico" existe material de apoio, computadores e software adaptado a alguns utentes para que possam potenciar a sua capacidade de comunicar com os outros, onde se faz um treino específico a este nível. Outros podem utilizar as novas tecnologias para se comunicarem com amigos/

familiares ou ouvir as suas músicas preferidas.

Estes recursos também são utilizados por um pequeno grupo de utentes de lar e de CAO com um grau de comprometimento cognitivo mais acentuado, com o objetivo específico de estimulação sensorial.

Atividades desportivas adaptadas

Os utentes de CAO beneficiam de várias atividades desportivas adaptadas, tais como:

Piscina: esta atividade é semanal e nela participam 9 utentes que às quartas-feiras se deslocam às piscinas municipais do Fontelo;

Boccia: o CSE tem uma equipa de boccia que participa em vários torneios. O centro foi o promotor e responsável pela organização de mais um Encontro Interinstitucional de Boccia, que contou com a presença e participação de outras instituições do distrito;

Caminhadas semanais: semanalmente frequentam-se espaços comuns da comunidade, tais como a ecopista e os parques e espaços verdes e/ou desportivos da região de Viseu.

Intervenção multissensorial

Existem dois espaços específicos para o desenvolvimento de atividades de estimulação sensorial e relaxamento (sala de Snoezelen e sala de estimulação multissensorial), onde diariamente cerca de 12 utentes com maior comprometimento cognitivo beneficiaram de atividades orientadas para as suas necessidades ao nível comportamental e capacidades cognitivas.

Apoios técnicos individualizados

Cada elemento da equipa técnica dá apoios individualizados a alguns utentes, tendo em conta as suas necessidades, nas áreas de psicologia, fisioterapia, logopedia e psicomotricidade.

Atividades Não Regulares

Embora não façam parte do plano de atividades, são frequentemente promovidas atividades que quebrem rotinas e proporcionem bem-estar e satisfação aos nossos utentes.

De acordo com a programação de atividades realizadas pela CMV ou outras entidades, participou-se em eventos como a Feira de S. Mateus, as Cavalhadas de Vildemoinhos, Baile de Carnaval, etc.

É este o compromisso da equipa, a sua aposta, os princípios em que se revê quando pensa e planifica as atividades, quando traça estratégias e esboça intervenções. Procuramos fazer o melhor, convictos de que contribuímos para a melhoria da qualidade de vida dos utentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido ao longo do ano no CSE foi exigente porque é essa a politica, a nossa forma de estar e ser, onde a colaboração de todos foi fundamental para que as metas propostas tivessem sido atingidas e o sucesso garantido.

O envolvimento social, as parcerias, os projetos, as atividades realizadas, o nosso espaço Snoezelen e novo espaço Desporto Sem Fronteiras, inaugurado no início de Setembro, foram, sem sombra de dúvida, uma mais-valia no apoio à população residente no Centro, mas também um passo importante de abertura e interação com a comunidade. Estes fatores e dinâmicas potenciaram o reforço do bem-estar dos utentes, o reconhecimento pelo trabalho prestado e possibilitaram a promoção e divulgação do CSE.

As solicitações de visitas e estágios ao longo do ano pela comunidade escolar, científica, das áreas da saúde, da ação social e do poder local; as frequentes solicitações de participação do CSE em atividades e eventos organizados por várias entidades congéneres e da edilidade viseense constituem indicadores de reconhecimento público, do cumprimento dos princípios norteadores da ativi-

dade desenvolvida e da qualidade na prestação de serviços, fazendo desta instituição uma referência com crescente implementação na comunidade.

Escola de Educação Especial Os Moinhos

O presente documento relata as atividades desenvolvidas pela escola no seu 15º ano de funcionamento, enquanto instituição educativa, com estatuto de ensino particular e cooperativo e financiada pelo Ministério da Educação, conforme protocolo celebrado ao abrigo da portaria 1102/97 de 3 de novembro. Apoia uma população multideficiente, integrando uma equipa constituída por docentes, técnicos, auxiliares e vigilante, trabalhando com materiais e equipamentos muito específicos e articulando a sua intervenção com profissionais do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II (CJPII) onde se insere a maioria destes alunos.

As atividades referenciadas envolvem diretamente a comunidade escolar – alunos, docentes, técnicos e pessoal auxiliar – e as relações com a comunidade educativa e meio alargado, no que se incluem as parcerias.

ATIVIDADES COM OS ALUNOS

Atividades curriculares

As atividades de intervenção global constantes no currículo específico individual do aluno (CEI) abrangeram, de acordo com as caraterísticas e as necessidades educativas especiais de cada um:

- Estimulação sensorial (visão, audição, tato, paladar e olfato)
- Integração sensorial (vestibular, tátil e propriocetiva)
- Exploração e manipulação de objetos de diferentes cores, texturas, pesos, consistências, temperaturas etc
- Relaxamento
- Massagem
- Mobilização articular
- Alongamentos
- Posicionamentos
- Posturas e drenagem respiratória
- Treinos de equilíbrio
- Treino de fortalecimento muscular
- Treino de mobilidade funcional
- Treino de mastigação e deglutição
- Treino de autoalimentação
- Treino de vestir/despir
- Treino do controle dos esfíncteres
- Treino/uso de sistemas aumentativos/alternativos de comunicação

Intervêm na elaboração do programa educativo e individual (PEI), no qual se integra o CEI: docente titular de turma, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e psicóloga. Para o efeito, são também recolhidos elementos junto da encarregada de educação.

Atividades de complemento curricular

Incluem-se neste grupo as atividades de hidroterapia (banheira, piscina), snoezelen, e computador e MyTobii (sistema de acesso e controlo do computador com o olhar).

Hidroterapia

A hidroterapia foi incrementada sob duas formas e em contextos diferentes: banheira de hidromassagem, na escola; piscina coberta, exterior à escola. O desenvolvimento é da responsabilidade da fisioterapeuta (Ft.).

Banheira de hidromassagem

Esta atividade decorreu em três dias da semana, no período da tarde. Nº de alunos apoiados: 10 | Nº alunos por sessão: 1 | Duração da sessão: 60 minutos | Acompanhantes: Ft., com apoio da vigilante

O total de sessões realizadas ultrapassou o previsto, correspondendo a um aumento de 3,5% em relação ao ano anterior.

Na área da motricidade global o principal objetivo foi o relaxamento, que posteriormente permitiu um trabalho de prevenção de retrações e deformidades. A par desta intervenção, é feita também estimulação sensorial e trabalhada a consciencialização corporal e a comunicação/interação.

Os objetivos definidos foram atingidos, sendo notório um relaxamento geral dos alunos, que demonstram satisfação durante a atividade.

Piscina

Ao abrigo de um protocolo existente entre a Câmara Municipal de Ourém (CMO) e o Centro de Estudos de Fátima (CEF), a escola desenvolveu pelo terceiro ano consecutivo esta atividade.

Periodicidade: semanal | Nº de alunos apoiados: 7 | Nº alunos por grupo: 4 | Duração de cada sessão de grupo: 1 hora (15-20 minutos por aluno) | Acompanhantes: Ft., terapeuta ocupacional (T.O.), 1 auxiliar, 1 vigilante, 1 voluntária.

Realizaram-se 27 sessões das 31 previstas, o que corresponde a uma concretização de 87 %. Três das quatro sessões não realizadas prenderam-se com indisponibilidade de transporte.

No caso dos alunos, a diferença entre sessões previstas e realizadas deveu-se essencialmente a situações relacionadas com a sua saúde (doença, feridas abertas e consultas externas). É de referir que a ausência de voluntária em 9 sessões condicionou o número de alunos por grupo, que reduzia de 4 para 3.

Na área da motricidade global foram trabalhados o relaxamento, alinhamento corporal, consciencialização corporal, reações de equilíbrio, facilitação da função motora, resistência ao esforço e coordenação da função respiratória. As sessões incluíram ainda atividades relacionadas com a motricidade fina, a comunicação/ interação com o adulto e a cognição.

O espaço onde se desenvolveu esta modalidade de hidroterapia não oferece as condições mais adequadas a crianças e jovens portadores de multideficiência, como é o caso da nossa população escolar. Destacam-se as barreiras arquitetónicas e físicas, as quais foram já referenciadas junto da CMO no ano letivo transato. A baixa temperatura da água não facilita o relaxamento e alguns alunos acabam por não beneficiar da sessão.

Snoezelen

A sala de snoezelen está integrada na resposta residencial do CJPII, que nos disponibilizou a sua utilização em 6 horas por semana, distribuídas por cinco dias.

Esta atividade incidiu nas áreas da estimulação sensorial (visão, audição, tato e olfato), da motricidade global, motricidade fina, comunicação (recetiva e expressiva) e cognição.

Nº de alunos abrangidos: 24 | Nº de alunos por sessão: 2 | Nº de grupos: 5 (em 6 horários semanais) | Duração da sessão: 45 minutos | Acompanhantes: T.O. e Ft. ou T.O. e docente (consoante o horário da sessão) | Responsável pela atividade: T.O.

A atividade teve periodicidade semanal para os alunos de dois grupos. Nos restantes três grupos, os alunos, por serem supranumerário, tinham apoio em sistema rotativo (3xs por mês; 1x de três em três semanas; 1x por mês).

A frequência prevista de sessões para cada grupo variou entre 28 e 59, justificando-se este último valor pela facto do grupo correspondente estar contemplado em dois dias da semana.

A média de apoios por grupo foi de 31 sessões.

Na totalidade, concretizaram-se 86% das sessões previstas, o que corresponde a um valor percentual de menos 7 pontos que no ano anterior. Em numerário, não se concretizaram 26 sessões, o que equivale a pelo menos 52 apoios individuais não realizados (pelo menos, porque das que se concretizaram, sessões houve apenas com 1 aluno em vez dos 2 previstos).

A não efetivação das sessões deveu-se a:

- inoperacionalidade da sala de snoezelen por entupimento do sistema de esgotos, tendo inviabilizado a realização de 16 sessões (9% do total);
- impossibilidade de a T.O. ou das duas terapeutas em simultâneo concretizarem a atividade por estarem a prestar outro tipo de serviço, que em mais de metade das vezes se prendeu com solicitações do lar (processos relacionados com aquisição de cadeiras de rodas e acompanhamento de consultas de reabilitação).

O número de apoios por aluno variou entre 17 e 26 no caso de integrar um dos grupos semanais; entre 4 e 20, no caso de integrar um grupo rotativo.

A ausência de alunos prendeu-se com a sua condição de saúde (doença, consultas externas, cirurgias e pós-operatório).

Em termos de intervenção, os resultados mais evidentes são consistentes na área da motricidade global, sobretudo ao nível do relaxamento global, e na área da comunicação expressiva (maior frequência das vocalizações e outras expressões, manutenção de turnos de conversação/ jogos de "pegar a vez").

Computador e MyTobii

O equipamento informático afeto a alunos visou especialmente a estimulação e treinos da visão e audição, da coordenação óculo-manual, do controle de cabeça, da atenção-concentração e do estabelecimento de relações causa-efeito.

A sua concretização envolveu software educativo específico bem como switch de manípulo (pressionado com a mão/ membro superior ou com a cabeça, sendo que neste caso o switch é acoplado a braço articulado, o qual é fixado à cadeira de rodas). O ecrã do computador é suportado por um braço regulável em altura e inclinação.

Nº de alunos apoiados: 8 | Periodicidade: semanal; quinzenal (1 aluno) | Nº alunos por sessão: 1 | Duração da sessão: 15-30 minutos | Acompanhante: docente titular de turma

Quatro das cinco turmas tiveram alunos a usufruir deste apoio, que era desenvolvido pela docente em contexto de Sala de Recursos. A T.O. acompanhava quando solicitada.

Foram concretizadas 81% das sessões previstas. Dois terços das sessões não realizadas deveram-se a ausência da docente, ou por atestado médico ou por licença de maternidade (turmas 1 e 3); a impossibilidade por parte dos alunos prendeu-se com a sua condição de saúde (doença natural e consultas médicas).

A concretização do nº de sessões por aluno variou entre 18 e 31 para os apoios semanais. Relativamente ao ano anterior, a média por aluno aumentou de 23 para 24.

Comparativamente ao ano anterior, o número de alunos com atividades no computador foi reduzido de 17 para 8, o que é explicado pelo facto de alguns deles terem passado a beneficiar do MyTobii, equipamento que permite uma maior interação entre o aluno e o que se passa no ecrã, cujas células são acionadas através do olhar. Este equipamento foi usado pela T.O. e docente em simultâneo – o que será apresentado mais à frente – ou apenas com a docente a acompanhar o aluno.

Mais de ¾ de sessões não realizadas prenderam-se com a condição de saúde dos alunos.

Apoio técnico em sala de atividades,

sala de recursos e gabinete

Envolveram apoios de terapia ocupacional e de fisioterapia.

Terapia ocupacional

Em contexto de sala de atividades

A T.O. apoiou cada turma semanalmente, com especial incidência nos treinos de escovagem dos dentes, treinos de alimentação (aplicação da técnica do controlo oral ou autoalimentação) e supervisão dos mesmos.

Comparativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento percentual de 7 pontos. A taxa de concretização foi excelente, sendo a sala 1 a que obteve menor apoio, situação devida, em mais de 50% das vezes, a solicitações do lar.

Treinos de alimentação: Nº de alunos com aplicação da técnica de controlo oral: 9, dos quais 8 com continuidade em contexto residencial.

Nº de alunos com treino de autoalimentação: 4 alunos, dos quais 3 com continuidade em contexto residencial.

De salientar que 11 alunos são alimentados via sonda gástrica ou nasogástrica.

Treino de esfíncteres: A T.O. monitorizou os dois treinos de controlo de esfíncteres.

Alongamentos na bola de Bobath: Também em contexto de sala de atividades, com horários diferentes dos estabelecidos para o acompanhamento das turmas, a T.O. realizou alongamentos na bola de Bobath a 2 alunos. Periodicidade do apoio individual: 3 vezes por semana | Duração da sessão: 15 a 20 minutos.

Esta atividade teve uma percentagem de concretização de 90%. As sessões não realizadas deveram-se, em mais de metade das vezes, a ausências do aluno relacionadas ou com a saúde ou com a sua participação em atividades da escola.

Em contexto de sala de recursos pedagógicos, sala de comunicação (MyTobii) e domicílio

A intervenção da T.O. na sala de recursos pedagógicos incidiu nas áreas sensorial (tato, visão, audição), motricidade fina, comunicação (recetiva e expressiva) e cognição (atenção/concentração e relação causa-efeito). Na sala de comunicação, com recurso ao MyTobii, centrou-se na área da comunicação (recetiva e expressiva) e da cognição (atenção/concentração e aquisição de conceitos básicos).

Este ano letivo, pela primeira vez, a terapeuta apoiou um aluno em contexto de domicílio (módulo 304), dada a sua situação frágil do ponto vista clínico. Foi trabalhado nas áreas da estimulação sensorial (com maior destaque para a estimulação tátil) e da motricidade global (mobilização articular geral).

Nº de alunos apoiados: 19 | Nº de alunos por sessão/grupo: 1 | Periodicidade: semanal ou quinzenal | Duração da sessão: 30 minutos | Acompanhantes: T.O. e docente

No total, foram concretizados 92% dos apoios previstos, mais 7 pontos percentuais que no ano anterior e o maior valor dos últimos anos.

Todos os alunos integrados apresentaram, de um modo geral, evoluções nas áreas curriculares trabalhadas.

A intervenção na sala de recursos pedagógicos II permitiu fazer um trabalho diferenciado na área sensorial, sobretudo de estimulação e integração visual e/ou tátil, possibilitando assim trabalhar de forma mais consistente a comunicação recetiva.

A participação dos alunos nas atividades desenvolvidas no MyTobii foi satisfatória, evidenciando-se o aumento do tempo de atenção/ concentração e da frequência de respostas.

O aluno apoiado no domicílio melhorou na tolerância ao toque, mostrando menos desconforto à massagem nas diferentes partes do corpo. As condições dos apoios diretos

das terapeutas a esta criança não tiveram as condições mais adequadas, o que já foi referenciado junto da encarregada de educação.

As sessões não realizadas deveram-se, em mais de 50% das vezes, à ausência dos alunos por situações relacionados com a condição de saúde (doença, consultas externas, cirurgias e pós-operatório). Os motivos afetos à ausência da terapeuta prenderam-se com solicitações do lar.

Fisioterapia

Em contexto de sala de atividades

À semelhança da T.O. e a Ft. acompanharam as salas de atividades uma vez por semana. A sua presença possibilitou não só fazer apoios individualizados a alunos, como também esclarecer dúvidas das docentes e das auxiliares e agir de forma mais rápida e eficaz junto dos alunos em situação desfavorável, como zonas de pressão ou desconforto em determinado posicionamento.

Periodicidade do apoio a cada sala: semanal | Duração da sessão: 1h – 2h | Nº de alunos por sessão: 1, 2 ou 3

Verificou-se um aumento de 16% dos apoios às salas, comparativamente ao ano letivo anterior (83%).

Dentro das turmas, os apoios individualizados a alunos tiveram enfoque na postura e movimento, tendo-se trabalhado o alinhamento postural e alongamento corporal, o relaxamento, o controlo de cabeça e de tronco, o equilíbrio, a facilitação e alternância de decúbitos e, quando necessário, a componente cardiorrespiratória.

Alongamentos na bola de Bobath: Em contexto de sala de atividades, mas extra-horário de acompanhamento das turmas, a Ft. sistematizou o apoio a 3 alunos com "alongamentos da coluna na bola de bobath", tendo como objetivo prevenir deformidades. Cada um destes alunos beneficiou do apoio três vezes por semana, com a duração de 15-20 minutos.

Intervenção pós-toxina botulínica: A intervenção consistiu em dar apoio sistemático durante os meses sequentes à toma da toxina, de forma a rentabilizar o efeito da mesma. Foram 3 os alunos nestas condições. Embora realizados em contexto de sala de atividades, estes apoios com periodicidade de 1 vez por semana, exigiram também horário para lá do acompanhamento programado às salas.

Intervenção pós-cirurgia: Após período de convalescença em meio hospitalar e na residência e retorno à escola, 1 aluna necessitou de apoio de fisioterapia de forma sistemática durante os meses sequentes, que a escola assegurou 1 a 2 vezes por semana.

Em contexto de gabinete e domicílio

Estavam previstas duas alunas serem acompanhadas em contexto de gabinete, tendo a maioria das sessões decorrido para uma delas em contexto de sala de atividades.

Duração de 60 minutos por sessão.

O aluno que permaneceu no domicílio foi também acompanhado pela Ft., com uma periodicidade de uma vez por semana.

No total, 21 alunos tiveram apoio individualizado de fisioterapia.

As sessões previstas e não realizadas deveram-se, na maioria das vezes, à ausência do aluno por motivos de saúde (doença e/ou consultas médicas).

Psicologia

O trabalho da psicóloga junto dos alunos assentou numa base sistémica, integrando elementos biopsicossociais e ambientais.

Interveio pontualmente, a pedido, em situações relacionadas com o comportamento de alunos (autoagressão); apoiou as docentes no que se refere a metodologias e estratégias específicas para desenvolvimento de capacidades relacionadas com a atenção-concentração e estabelecimento de relações

causa-efeito; juntamente com a T.O., discutiu atividades e estratégias na área da comunicação. De referir que a psicóloga assume ainda as funções de coordenação e direção pedagógica da escola.

Projeto educativo

Foi feita uma adenda ao projeto educativo elaborado para o biénio 2012/2014,"De mãos dadas com a Terra", para o presente ano letivo, pela necessidade que se sentiu de concluir ou dar continuidade a alguns dos projetos iniciados, como o jardim sensorial e os bichos-da-seda.

O plano anual de atividades (PAA) foi elaborado em conformidade, sendo que o projeto "Os animais são nossos amigos", o jornal escolar "Moinhos de Vento" e outras atividades do PAA mantiveram uma estrutura de continuidade.

Projeto "Jardim Sensorial"

O jardim sensorial iniciou no ano anterior, com a plantação ou sementeira de ervas aromáticas, flores e outras plantas. Este ano pretendeu-se enriquecer o espaço, decorando-o com outros elementos que permitissem alargar as possibilidades de estimulação e exploração sensorial. Para o efeito, evidencia-se a construção de ninhos e espanta-espíritos. Este projeto de continuidade envolveu quatro fases ao longo do ano letivo com as respetivas atividades, para além da manutenção distribuída por todas as turmas.

Projeto "Bichos-da-seda"

Os bichos-da-seda foram trabalhados em contexto de grupo-turma. Cada sala manteve assim devidamente acondicionados algumas larvas, que permitiu, de acordo com as capacidades de cada aluno, acompanhar o ciclo de vida do animal.

Projeto "Os animais são nossos amigos"

A escola iniciou no ano letivo anterior com aquário, pássaros e tartaruga, sendo que de momento só mantém a tartaruga, cuja manutenção ficou ao cuidado de cada turma, em sistema rotativo.

Jornal "Moinhos de Vento"

O jornal escolar, de edição semestral, vai no seu quarto ano. Em janeiro e julho procedeu-se respetivamente à edição nº 7 e nº 8. De realçar que a última saiu com uma nova configuração, tornando o jornal do ponto de vista gráfico mais leve e colorido.

Cada edição contou com cerca de 115 exemplares imprimidos, sendo a sua divulgação feita especialmente por correio eletrónico. Grande parte do jornal em papel foi distribuída na comunidade, em Fátima e em Ourém, por grupos de 4 alunos e respetivos acompanhantes (2 grupos).

Toda a equipa esteve envolvida, salientando-se o empenho da docente responsável pela coordenação do mesmo e a colaboração do Gabinete de Comunicação e Imagem da UMP.

Intercâmbios

Escola Infantil Jacinta Marto

Recebemos uma turma de crianças finalistas da Escola Infantil Jacinta Marto para, em conjunto, comemorar a chegada da primavera, que aconteceu em 20 de março.

O programa incluiu visita ao jardim sensorial, onde foi plantado um arbusto oferecido pela escola visitante. Já no exterior plantaram-se duas árvores, no caso, amoreiras, com as quais se pretende alimentar os bichos-da-seda.

Universidades seniores

Para comemorar o Dia Mundial da Criança, a escola promoveu a 2 de junho uma manhã com dança, canto e música. A festa, que decorreu no auditório do CJPII, contou com a participação de quatro universidades seniores – Tuna da Universidade Sénior de Tomar, turma de dança Ritmos Cubanos da Universidade Sénior da Marinha Grande, Coro da Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos e a Sessentuna, tuna do Progra-

ma 60+ do Instituto Politécnico de Leiria. O momento foi partilhado com outros residentes do CJPII, utentes da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI (da UMP) e 4 turmas do pré-escolar da Escola Infantil Jacinta Marto, de Fátima.

Outras atividades do plano anual de atividades

Mantendo o formato de anos anteriores, o PAA abrangeu, para além das atividades inerentes aos projetos já referenciados, a comemoração de datas festivas de âmbito regional, nacional ou internacional, visitas de natureza pedagógica ou socioeducativa, intercâmbio com outra instituição educativa e atividades resultantes de parcerias institucionais, como o Grupo da Diferença e a resposta residencial do Centro João Paulo II.

Foram programadas atividades a realizar em grupo alargado ou em grupos de 4 alunos, para o período de setembro a junho, e atividades de Verão, em junho-julho.

A organização esteve a cargo do corpo docente e/ou técnico. O acompanhamento envolveu docentes, auxiliares e técnicas.

Atividades no período de atividade letiva

Realizaram-se 22 das 24 atividades previstas, em contexto escolar ou inseridas na comunidade. As atividades não realizadas deveram-se a condições climatéricas desfavoráveis.

Ao longo do ano foram realizadas mais 8 atividades não previstas no PAA – 5 em contexto comunitário e 3 em contexto escolar, sendo que 2 destas últimas também envolveu pessoas exteriores à escola.

Atividades de verão

As atividades integradas neste período de tempo incluem saídas para a praia/visitas/passeios, piscina descoberta e atividades desenvolvidas na escola ou comunidade próxima. Tiveram início em 30 de junho e termo em 23 de julho. Envolveram 22 dos 24 alunos e 2 crianças com intervenção precoce (IP) assegurada pela escola. Os 2 alunos não puderam usufruir por razões de saúde.

Praia/visitas/passeios: Atividades realizadas: idas à praia de S. Martinho do Porto, ao Parque Linear de Ourém e ao Parque de Merendas da Urqueira.

Decorreram duas vezes por semana, manhã e tarde. Concretizaram-se as 7 saídas previstas. Envolveram 17 alunos, em grupos de 4 ou 5 e respetivos acompanhantes.

O total de participações foi de 28.

Piscina municipal de Ourém: Concretizaram-se 2 das 4 idas planeadas, sendo que o impedimento se deveu a indisponibilidade de transporte. Por conseguinte, as 25 participações previstas foram reduzidas a 12, envolvendo 11 alunos (de 17 previstos), distribuídos por dois grupos.

A organização da atividade foi da responsabilidade da Ft. e o acompanhamento dos dois grupos de 6 alunos foi assegurado por terapeutas, auxiliares e vigilante.

Decorreu uma vez por semana, de manhã, período do dia deliberado pela Câmara para entrada gratuita de crianças e jovens de instituições de solidariedade social.

Atividades desenvolvidas na escola ou comunidade próxima: Estas atividades foram organizadas em dois blocos distintos: um (A), da responsabilidade de docentes; outro (B), da Ft.

(A) Consistiram em passeios ao exterior, no espaço circundante ao CJPII; ida ao café; distribuição da edição nº 8 do jornal escolar na comunidade; pintura de telas; confeção de doçaria; visionamento de filme e fotos de atividades realizadas com alunos.

Decorreram três vezes por semana | Nº de atividades por manhã: 1 | Duração: 2 horas (9h30-11h30) | Acompanhantes: docentes, auxiliares e vigilante | Nº alunos por atividade: entre 3 e 8, havendo uma manhã em que participaram 24.

Houve um total de 74 participações, distribuídas pelas 10 atividades programadas. Relativamente ao ano anterior, a média desceu em um ponto, o que se explica pelo facto de nesse ano ter havido manhãs em que houve mais que uma atividade, o que não aconteceu este ano pela necessidade de se afetar pelo menos um docente a trabalho de estabelecimento.

(B) A organização deste bloco – motricidade global – incluiu atividades de relaxamento e alongamento na bola bobath, massagem, mobilização articular, colocação de talas, posicionamentos (em posicionador lateral, cunha ou colchão elevado) e verticalização (standing-frame ou plano inclinado). Este trabalho, desenvolvido ao longo do ano, teve como objetivo prevenir deformidades, que ocorrem quando a intervenção é interrompida por período de tempo significativo, que é o caso.

A Ft. foi monitorizando a concretização das auxiliares e vigilante, tendo realizado também apoios a 2 alunos que beneficiaram da administração de toxina botulínica após encerramento das atividades letivas.

Decorreu quatro vezes por semana, tarde | Nº de alunos apoiados: 24 | Total de apoios individuais realizados: 140 | Nº de apoios por aluno: 3 – 10 | Nº médio de apoios por aluno: 6

PARCERIAS

Grupo da Diferença

Esta parceria, formalizada em 2008, envolve as cinco instituições de apoio à deficiência do concelho de Ourém. O plano de ação é definido por ano civil, sendo que em 2015 a escola ficou como co-dinamizadora.

Em todo o trabalho de conceção, organização e implementação a escola fez-se representar nas reuniões dos parceiros, cujos delegados reuniram 11 vezes durante 2014/2015.

Foram concretizadas cinco atividades durante este ano letivo, em quatro das quais participaram também alunos:

Caminhada Inclusiva "Unidos pela Diferença" - 1ª edição

Público-alvo: Comunidade

Data de realização: 24/09/2014 (domingo)

Horário: 14h - 18h

Local: Mercado de Fátima

Nº de participantes: cerca de 300

Peddylestra

Público-alvo: Colaboradores das instituições parceiras

Data de realização: 04/10/2014 (sábado)

Horário: 14h - 18h

Local: Pia de Urso, S. Mamede – Batalha

Nº de participantes. 58

Espetáculo "Tarde da Diferença" (no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência)

Público-alvo: Comunidade

Data de realização: 07/12/2014 (domingo)

Hora de início: 16h

Local: Cineteatro municipal de Ourém

A escola participou com a coreografia do ano anterior, "Ecos de Luz", que teve algumas alterações.

Missa Especial - 4ª edição

Público-alvo: Comunidade

Data de realização: 18/01/2015 (domingo)

Hora: 11h

Local: Igreja Matriz de Fátima

Caminhada Inclusiva "Unidos pela Diferença" - 2ª edição

Público-alvo: Comunidade

Data de realização: 24/05/2015 (domingo)

Horário: 16h - 18h

Local: Mercado de Fátima

Nº de participantes: cerca de 400

O plano de ação para 2015 prevê ainda, entre setembro e dezembro, a realização de mais três eventos – atividade no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, concerto solidário e Tarde da Diferença - 2ª edição.

Conselho Local de Ação Social de Ourém

O Conselho Local de Ação Social de Ourém (CLASO) é um órgão deliberativo, constituído por representantes de entidades públicas e privadas, aderentes à Rede Social do concelho. Reúne em plenário, presidido pelo presidente da Câmara Municipal de Ourém, o que aconteceu cinco vezes entre setembro e julho. A diretora pedagógica assistiu a quatro reuniões.

Intervenção Precoce de Ourém

A escola continua a integrar a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) – Ourém, formalizada em acordo de cooperação.

Os compromissos assumidos pela escola compreenderam:

- Disponibilização de técnicos enquanto formadores.
- Apoio a crianças <6 anos, em regime de intervenção precoce e internadas no CJPII

Foram apoiadas duas crianças na modalidade de intervenção precoce 5 manhãs por semana.

Centro João Paulo II

O trabalho de parceria com a resposta residencial do CJPII, à semelhança de anos anteriores, esteve presente de forma contínua, tendo em conta que a maioria dos alunos é utente da instituição.

Reunião mensal

Esta reunião junta as equipas técnicas da escola e do Centro João Paulo II. Permite discutir casos, definir medidas e estratégias, formalizar procedimentos e programar atividades comemorativas conjuntas.

Foram realizadas apenas 7 das 11 reuniões previstas, devido a inexistência de assuntos que implicasse com a presença de profissionais de diversas áreas. De referir que as reuniões semanais entre técnicos de reabilitação lar-escola contribui para reduzir o tipo de assuntos colocados em reunião mensal.

Reunião semanal

A Ft e a T.O. reúnem semanalmente com terapeuta ou terapeutas da equipa de reabilitação do CJPII, de forma a transmitir/receber informações, discutir casos, definir e implementar estratégias conjuntas na área da reabilitação.

Realizaram-se 32 reuniões das 31 previstas.

Confeção de ortóteses

Semanalmente, após reunião com elementos do serviço de reabilitação, são confecionadas ortóteses de posicionamento para mãos-punhos e para tibiotársicas-pés. Da responsabilidade conjunta do CJPII e da escola desde 2010/2011, a confeção destes produtos de apoio foi assumida na íntegra pela escola a partir de dezembro 2014, por carência de recursos humanos. A T.O. contou assim com a colaboração da Ft. para confecionar 12 das 16 ortóteses atribuídas a 11 alunos.

Ao longo do ano foi feita a manutenção de talas existentes (reajustes, substituição de velcros, redução ou eliminação de zonas de pressão), de acordo com as necessidades identificadas e a disponibilidade da T.O.

O espaço, equipamento e materiais afetos à confeção são da responsabilidade do CJPII.

Trabalho com os módulos/ residências dos alunos

Durante o ano letivo, a T.O. e a Ft. participaram em reuniões nos módulos/residências de alunos, juntamente com profissionais do CJPII que com eles lidam diretamente – ajudantes de lar e técnicos responsáveis afetos. Ao todo foram 10 reuniões, que envolveram

9 alunos de 6 módulos diferentes.

Estas reuniões tiveram como objetivos introduzir e avaliar treinos alimentares; explicar e demonstrar posicionamentos em cadeiras de rodas, novas ou adaptadas, e cuidados a ter com os equipamentos; implementar posicionamentos no colchão; implementar joelheiras para uso no período noturno.

Acompanhamento de consultas na área da reabilitação

As terapeutas acompanharam as consultas dos alunos no CJPII, com a médica fisiatra do Centro de Medicina e Reabilitação (CMR) de Alcoitão. Decorreram em três ocasiões distintas, contabilizando 17 consultas e visualização de raio x de 3 alunos.

Ainda a pedido do CJPII, as terapeutas acompanharam consultas externas:

- T.O., duas idas ao CMR do Alcoitão, a primeira para prescrição de novas talas (2 alunos) e a segunda para consultas de ortopedia/fisiatria (4 alunos);
- Ft., uma aluna para administração de toxina botulínica e realização de raio-x no CMR de Alcoitão; uma aluna para consulta de ortopedia no hospital de Leiria; uma aluna para consulta de ortopedia (reavaliação pós-cirurgia) no hospital de Sant'Ana, Lisboa.

Intervenção no processo de aquisição de cadeiras de rodas

A pedido do CJPII, as terapeutas constituíram 7 processos para aquisição de cadeiras de rodas, 3 em novembro de 2014 (necessário repetir, na sequência de indeferimento da Segurança Social) e 4 em julho de 2015 (3 processos para aquisição de sistema de posicionamento em cadeira de rodas, completo; 1 para apoio de cabeça e outros acessórios). Outros processos não foram concluídos por o aluno não possuir ainda atestado multiuso. Estes procedimentos são articulados com a técnica de serviço social e médica fisiatra que acompanham os alunos na residência.

O trabalho das terapeutas implicou também contactar e receber 3 empresas que comercializam produtos de apoio, em 6 datas diferentes. Estas ocasiões envolveram – para além de avaliações de posicionamento dos 7 alunos para iniciar processo –, a entrega de cadeiras de rodas a 3 alunos (1 em setembro de 2014 e 2 em junho de 2015) e reajustes de cadeiras, já atribuídas a 14 alunos.

Previamente à constituição dos processos junto do INR (Instituto Nacional para a de Reabilitação), as terapeutas realizaram uma formação e-learning para conhecer e usar a aplicação informática SAPA (Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio) do INR, entidade responsável pela gestão nacional e integrada dos processos de atribuição de produtos de apoio.

Adaptações de cadeiras de rodas

As adaptações de cadeiras de rodas dos alunos, sob responsabilidade da Ft. e T.O., foram inseridas no horário previsto para o efeito, 3ª e 5ª feira, período da tarde, e em outras alturas da semana, nas situações de urgência.

Ao longo do ano letivo, as terapeutas procederam assim a ajustes nas cadeiras de rodas de todos os alunos, sendo que em alguns casos foi necessário duas ou mais intervenções. Este trabalho implicou também selecionar e adaptar 3 cadeiras usadas, existentes em stock no CJPII, de forma a melhorar o posicionamento de 3 alunos.

Foi necessário ainda proceder à desmontagem e montagem de 5 cadeiras de rodas para respetiva higienização pelas ajudantes de lar, situação que, dada a recorrência de algumas das situações, foi sinalizada junto das encarregadas de educação no sentido de disponibilizarem fraldas mais adaptadas aos alunos em causa.

Festa de Natal

Participámos na festa de Natal do CJPII.

Apresentámos a coreografia do tal antecedente, "Ecos de Luz", tendo em conta que o público-alvo era diferente – amigos e benfeitores, colaboradores e comunidade. Foram introduzidas alterações à versão original da coreografia.

VOLUNTARIADO E VISITAS DE ESTUDO

Voluntariado

A escola beneficiou, ao longo do ano letivo, do apoio de uma voluntária para acompanhamento semanal da atividade de hidroterapia em contexto de piscina. A jovem voluntária foi recrutada através da bolsa de voluntariado da Câmara Municipal de Ourém, que à semelhança de anos anteriores prontamente se prontificou a colaborar com a escola.

Visitas de estudo

Recebemos a visita de um grupo de alunos do 10º e 11º anos de escolaridade, vocacionados para a área da saúde, do Instituto Educativo do Juncal. No final da breve visita, o grupo presenteou a comunidade educativa com uma música acompanhada à viola e cantada por todos.

FORMAÇÃO

Neste ponto fazemos especialmente referência ao pessoal não docente, uma vez que a gestão da frequência de ações de formação externa pelas docentes é da responsabilidade de cada uma.

Procurou-se ainda que as auxiliares e vigilante tivessem formação em horário laboral no mês de julho, que não se concretizou por falta de oferta. Esta situação está sinalizada junto do Centro de Formação Profissional da UMP.~

Temas de formação

- Consolidação de equipa (Peddylestra)
- Alterações na demência: estratégias de intervenção
- Tecnologias de apoio – Tecnologia para todos
- 8º Congresso Nacional de Terapia Ocupacional
- Novo formato do jornal escolar "Moinhos de Vento"
- Demonstração de equipamento para a comunicação e acesso a PC

AQUISIÇÃO DE MATERIAL, EQUIPAMENTO E SERVIÇOS

Alunos

Para além da reposição de material de desgaste usado em atividades com os alunos (digitintas, cartolinas, etc.), assinala-se ainda a aquisição de:

- 2 Livros para a biblioteca pedagógica (um deles, adquirido com donativo)
- 2 Furadores fantasia (adquiridos com donativo)
- 3 Blocos temáticos de desenhos para "pintar" com água.

Pessoal

- Reposição/substituição de fardas – 12 túnicas e 12 pares de calças.

Secretária

- Aquisição de bolsas para plastificação (obtido com donativo), para além de material de desgaste.

Biblioteca técnico-pedagógica

- 1 Publicação (retirada da internet)
- 1 Brochura (oferta)

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Trabalho de equipa, não é demais lembrar. Articulação entre todos os profissionais é sem dúvida condição necessária para rentabilizar e potencializar recursos de natureza diversa, na busca de melhoria contínua da qualidade do serviço-apoio que as nossas crianças e jovens necessitam.

De realçar a natureza e frequência das solicitações que o Centro João Paulo II tem vin-

do a fazer à escola – colaboração na confeção de ortóteses, no processo de aquisição de cadeiras de rodas, no acompanhamento de consultas na área da reabilitação, elaboração de relatórios (para acompanhamento de consultas, tribunal de menores). Com efeito, neste momento, são os profissionais da escola que melhor conhecem estas crianças muito especiais, para além dos seus primeiros cuidadores, que são as ajudantes de lar residencial.

O trabalho de equipa também foi evidente, à medida que colaboradores se ausentavam do serviço devido à condição de maternidade, não podemos deixar de salientar, que fez com que a escola designasse sucessivamente três delegados diferentes no Grupo da Diferença, de que é parceiro. Neste contexto, a escola contou com uma nova colaboradora, que substituiu a fisioterapeuta praticamente durante todo o ano letivo.

A terminar, referência à 8ª edição do jornal escolar "Moinhos de Vento", com novo formato, mais leve, que se pretende mais apelativo à leitura.

Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias

A Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM) é uma instituição de ensino superior não integrada, fundada em 1947, pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e atualmente detida pela UMP, sua entidade instituidora.

Ao longo dos seus 65 anos de funcionamento, tem contribuído, de forma clara e reconhecida, para a melhoria da prestação de cuidados de saúde em Portugal e no mundo, pela especial adequação do seu modelo formativo de filosofia institucional.

Após passar para a tutela institucional da UMP, em 1997, continuou a desenvolver, para além da atividade primordial, a formação de enfermeiros num dinamismo de adequação aos novos desafios da saúde e da formação científica, técnica e profissional.

Desta forma, organizou diversas propostas formativas, tanto ao nível de especialização em enfermagem, como ao nível das necessidades de formação pós-graduada.

Para reforçar o carácter distintivo de todos esses processos, desenvolveu e tem vindo a certificar de 3 em 3 anos, um sistema de gestão da qualidade, o qual é o garante da conformidade com as normas internacionais, aplicáveis a este domínio.

Simultaneamente, e por imposição legal, teve de proceder à configuração do seu curso de licenciatura em enfermagem, por forma a obter a acreditação do mesmo ciclo de estudos, processo que terminou em 2015.

Simultaneamente, e ao longo do ano de 2015, foi possível assistir a um aumento do número de estudantes, distribuídos por todo o tipo de formações desenvolvidas pela ESESFM.

Foi, igualmente, o ano em que foi mais clara a presença da ESESFM em território angolano. Realizámos trabalho de consultoria, formação e enviámos duas estudantes para estágio de dois meses em Benguela.

Foi dada continuidade ao acolhimento de estudantes Erasmus, provenientes de Espanha e Itália.

Descreveremos estes factos, nos capítulos seguintes, estando sempre ao dispor para clarificações, esclarecimentos e propostas no âmbito da formação em saúde.

TOTAL DE ESTUDANTES POR CURSO

CURSOS	ESTUDANTES NA ESESFM 2013/2014	2014/2015	2015/2016
LICENCIATURA ENFERMAGEM	243	233	222
PÓS-GRADUAÇÕES	114	59	146
PÓS LIC. E.E. REABILITAÇÃO	35	30	35
PÓS LIC. E.E. SAÚDE MENTAL	13	0	13
COMPLEMENTO FORM ENFERMAGEM	20	9	12
PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL ENFERMAGEM CIDADÃOS COM CURRÍCULO NÃO NACIONAL	11	17	18
TOTAL	436	348	446

TOTAL DE CANDIDATURAS *VS.* MATRÍCULAS

CURSOS	CANDIDATURAS 2013/2014	2014/2015	2015/2016	MATRÍCULAS 2013/2014	2014/2015	2015/2016
LICENCIATURA ENFERMAGEM	65	75	94	52	57	69
PÓS-GRADUAÇÕES	131	64	153	114	59	146
PÓS LIC. E.E. REABILITAÇÃO	54	47	54	35	30	35
PÓS LIC. E.E. SAÚDE MENTAL	14	0	14	13	0	13
COMPLEMENTO FORM ENFERMAGEM	21	11	12	20	9	12
PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL ENFERMAGEM CIDADÃOS COM CURRÍCULO NÃO NACIONAL	12	18	19	11	17	18
TOTAL	297	215	346	245	172	293

LINHAS ESTRATÉGICAS

Transmissão de conhecimentos e ciência

- Em 2015, foram licenciados nesta escola 60 novos enfermeiros.
- Obtiveram o título de enfermeiro especialista, em enfermagem de reabilitação um total de 32 enfermeiros.
- Frequentaram com sucesso, cursos de pós-graduação, cerca de 60 pessoas e obtiveram equivalência ao diploma de licenciatura em enfermagem, cerca de 26 profissionais, provenientes de vários países do Leste Europeu, do Brasil e também de Portugal.

Produção científica

No ano de 2015, devido à necessidade de apresentar à Agência de Avaliação Acreditação do Ensino Superior, uma visão global das produções científicas dos nossos docentes, foi organizado um quadro/resumo. *Ver quadro anexo*

De realçar que o previsto estudo sobre a incontinência em idosos residentes nas Misericórdias não foi levado a cabo, estando a aguardar melhor oportunidade.

Os conselhos técnico-científico e pedagógico desenvolveram a sua atividade habitual, de acordo com o Estatuto da Escola.

A atividade científica dos docentes da ESESFM, cumpriu os critérios da Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, no que se refe-

re à Acreditação do Ciclo de Estudos de Licenciatura em Enfermagem.

Consultoria e Serviços

Em 2015, a ESESFM foi contratada pela Estrutura da União Europeia PASS II (Programa de Apoio ao Sector da Saúde-Angola) para a realização de uma consultoria ao sistema de formação especializada em enfermagem, de Angola.

Tal consultoria decorreu em Junho e Julho, em três Províncias (Luanda, Bié e Benguela).

Foi produzido relatório, oportunamente aprovado pelas autoridades contratantes.

Ainda neste âmbito da colaboração com as autoridades de saúde, em Angola, demos continuidade ao projeto "Obrigado Mãe" – Formação de enfermeiros e parteiras de Angola – bem como de gestores de unidades de saúde, de Angola. Foram realizadas duas visitas de supervisão e um seminário para enfermeiros em Benguela.

Foram, neste âmbito, enviadas duas estudantes da nossa Escola para, durante dois meses, desenvolverem um estágio, na Unidade Materno-Infantil do Bairro de N.ª Senhora da Graça, em Benguela. As mesmas, em conjunto com o orientador, Prof. João Paulo Nunes, foram recebidos pelas Autoridades Provinciais de Saúde de Benguela. Foi elaborado um relatório, desta experiência clínica, enviado ao ministro da Saúde de Angola. Ambas as estudantes obtiveram aprovação, no seu estágio.

Investigação e inovação

Teve início em 2015, o projeto de investigação "Promoção da Qualidade das Relações Interpessoais, da Saúde e do Bem-Estar dos Enfermeiros", promovido pelo Centro de Investigação em Psicologia da Universidade Autónoma de Lisboa (CIP/UAL), em parceria com o Departamento de Formação Pós-Graduada em Saúde da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM).

Este projeto de investigação-ação tem como propósito contribuir para o incremento da qualidade das interações sociais no local de trabalho, nas perceções sobre o trabalho e da saúde e bem- estar dos enfermeiros, assim como atitudes de retenção, tendo como foco de ação a intervenção grupal centrada na pessoa. Realçamos o cariz internacional da equipa a qual inclui investigadores de referência mundial nestas áreas.

O referido projeto foi submetido à Fundação para a Ciência e Tecnologia em janeiro 2015, a fim de obter apoio por financiamento, encontrando-se atualmente em fase de avaliação pela mesma.

Equipa de investigação

Para o desenvolvimento deste projeto foi constituída uma equipa de investigação composta pelos seguintes elementos:

Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias (ESESFM)

- Sandra Queiroz. Doutorada em Ciências da Educação. Coordenadora do Centro de Estudos, Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem (CEIDE) da ESESFM
- Elsa Gonçalves. Doutoranda em Ciências da Enfermagem. Membro do Conselho Técnico- Científico da ESESFM

Universidade Autónoma de Lisboa (UAL)

- Tito Laneiro (Coordenador). Doutorado em Psicologia. Investigador Integrado no Centro de Investigação em Psicologia (CIP/UAL)
- Luísa Ribeiro. Doutorada em Psicologia. Investigadora Integrada no Centro de Investigação em Psicologia (CIP/UAL)
- José Magalhães. Doutorado em Psicologia. Investigador Integrado no Centro de Investigação em Psicologia (CIP/UAL)
- Manuel Sommer. Doutorado em Sociologia. Investigador Integrado no Centro de Investigação em Psicologia (CIP/UAL)

Universidade do Algarve (UALg)

- Saúl Neves de Jesus. Doutorado em Psicologia. Presidente do Centro de Investigação do Espaço e das Organizações (CIES/UALg)

Acadia University (Canadá)

- Michael Leiter. Doutorado em Psicologia. Diretor do Centre for Organizacional Research & Development da Universidade de Acadia

National Center for Organization Development, Veterans Health Administration (EUA)

- Katerine Osatuke. Doutorada em Psicologia. Diretora-investigadora no National Center for Organization Development do Veterans Health Administration

RECURSOS

Ao longo do ano de 2015, não existiram alterações nos recursos humanos da ESESFM. Apresentam-se, de seguida, os quadros relativos ao pessoal docente e não docente.

Docentes, por categoria profissional

PROFESSORES COORDENADORES	4
PROFESSORES ADJUNTOS	7
ASSISTENTES	1
PROFESSORES TEMPO PARCIAL	2
TOTAL	14

Colaboradores administrativos e de serviços gerais, por categoria profissional

CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	1
SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO	1
TÉCNICA SUPERIOR ADMINISTRATIVA	4
TÉCNICA ADMINISTRATIVA	2
DOCUMENTALISTA PRINCIPAL	1
DOCUMENTALISTA	1
TRABALHO DE SERVIÇOS GERAIS	1
CONTÍNUO	1
TOTAL	12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos comemorar o facto de termos completado 65 anos de existência e atividade em 2015. A cerimónia comemorativa, levada a cabo nas instalações do Montepio Geral, foi ocasião para, juntando toda a comunidade académica, evidenciar o sentido histórico e cultural da Escola. Nesta cerimónia, presidida pelo presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, foi evocado o passado, enquanto referencial e justificativo do trabalho de qualidade reconhecida, levado a cabo, ao longo dos anos, mas também enquanto alento para o enfrentar das dificuldades que os tempos atuais nos apresentam.

2015, foi um ano em que se pôde constatar uma tendência de retoma da procura de novos estudantes, tanto ao nível da licenciatura, como ao nível das pós-graduações e especializações. Foi o ano em que o trabalho desenvolvido em Angola, começou a evidenciar o caráter de empreendedorismo de uma Escola cuja origem está, indissociavelmente, ligada a África.

Sentimos que o declínio em termos de estudantes, que os anos de 2012 a 2014 nos proporcionaram, foi também uma oportunidade para nos afirmarmos noutros espaços, enquanto entidade qualificada e reconhecida no campo da formação em saúde.

Laboratório de Análises Clínicas

Durante o ano de 2015, o laboratório da UMP continuou a exercer as suas atividades na área das análises clínicas. Todo o trabalho laboratorial manteve-se como sempre, desenvolvido nos mesmos moldes e horários já praticados e em função de escalas de serviço programadas para as várias categorias profissionais (especialistas, técnicos de análises clínicas, administrativos e motoristas).

Conforme necessário, e previsto no planeamento, procedeu-se à mudança de instala-

ções do laboratório da UMP durante o primeiro semestre de 2015, mais precisamente a 10 de Junho. A nova localização, de maior dimensão, é mais adequada ao novo layout laboratorial.

Também conforme programado, verificou-se a substituição de alguns equipamentos técnicos do laboratório por outros de maior capacidade e a instalação de novos aparelhos de forma a conseguir maior celeridade no processamento analítico e, consequentemente a melhoria da capacidade de resposta ao cliente.

Para além da saída voluntária de dois colaboradores, técnicos de análises clínicas e saúde pública (TACSP), verificou-se a inclusão de outros novos, afetos quer ao setor técnico quer ao administrativo.

Tal como anteriormente planeado, concretizou-se a efetivação contratual de dois elementos (o coordenador administrativo e uma TACSP) que se vinham mantendo em regime de prestação de serviços há algum tempo.

Aquando da mudança para as novas instalações, houve também a integração de um novo especialista, alocado da BMAC em Santo Tirso para a BMAC-Lisboa.

Porém, e dada a sua complexidade, esta reestruturação ao nível dos recursos humanos, apesar de útil à organização laboratorial, ainda não resolveu em pleno a otimização dos recursos existentes.

Também como previsto, houve lugar à redefinição de horários de trabalho sobretudo no que se refere à realização de novos turnos noturnos (após as 23 horas), visando uma resposta mais rápida às solicitações urgentes das clínicas de hemodiálise.

Durante 2015 foram mantidos os mesmos protocolos e acordos de colaboração anteriormente estabelecidos pelo laboratório da UMP com o IDT, a empresa multinacional de Hemodiálise – Diaverum, várias empresas de medicina de trabalho, lares particulares e de Misericórdias, sendo de realçar os mais recentemente celebrados com as Misericórdias de Fátima-Ourém e de Borba.

MOVIMENTO LABORATORIAL

	Nº INSCRIÇÕES	Δ	Nº ANÁLISES	Δ
2008	27 162	----	402 381	----
2009	33 942	25%	489 148	21%
2010	40 716	19%	527 187	8%
2011	48 397	19%	595 853	13%
2012	62 376	29%	696 471	17%
2013	87 230	40%	917 308	32%
2014	111 338	28%	1 106 965	21%
2015	116 804	5%	1 188 584	7%

Apesar do consequente acréscimo no volume de negócios, fundamental para a sustentabilidade financeira, da análise do quadro acima, verifica-se que o incremento obtido em 2015 foi o mais baixo dos últimos sete anos, quer em número de inscrições quer em número de parâmetros analíticos.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado na BMAC-Lisboa, no âmbito do processo certificativo do Grupo BMAC, em 2015 cumpriu na generalidade com os requisitos do referencial NP EN ISO 9001:2008.

O desempenho técnico revelou-se muito satisfatório, existindo no entanto sempre algumas discrepâncias documentais, associadas à constante evolução da organização, e pequenas falhas na gestão corrente, normais para uma estrutura que mudou de instalações.

Verificaram-se também alguns desvios e atrasos de implementação associados a decisões ao nível da holding, que o laboratório não controla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com um núcleo inicial de apenas sete elementos constituído por uma médica especi-

alista em patologia clínica - diretora técnica (DT), uma farmacêutica - técnica superior de laboratório (TSL), uma técnica de análises clínicas, duas administrativas, uma auxiliar e um motorista, a partir de Dezembro de 2006 deu-se início a uma nova fase do laboratório de análises clínicas da UMP.

Dotado dos melhores recursos técnicos, tornámo-lo moderno e atual, flexível, atento aos desafios do presente e do futuro, capaz de dar resposta rápida, de confiança e de qualidade, sobretudo às exigências internacionais da hemodiálise, conseguindo-se sempre garantir a sua sustentabilidade financeira.

Sempre trabalhando com lealdade para com a UMP, seriedade e transparência, tivemos a capacidade de angariar os recursos humanos e técnicos necessários para desenvolver de forma sustentada a nossa missão.

Desde 2008, sob a gestão partilhada do grupo parceiro BMAC, o laboratório da UMP, apesar das constantes flutuações ao nível dos recursos humanos, conseguiu ser merecedor da confiança de clientes, fornecedores e parceiros, continuando assim a garantir a estabilidade necessária à sua autossustentabilidade.

Vivem-se novos tempos e a vida é feita de confiança e de garantias. A inovação vai ser fundamental e a gestão exige estabilidade e proatividade.

Importa estabilizar e olhar para o futuro, rentabilizar a capacidade instalada e promover novas parcerias, sendo certo que fazemos parte da solução e que a marca Misericórdia será sempre fundamental na área da saúde, continuando assim a desempenhar um papel importante na sociedade.

Lar Dr. Virgílio Lopes

O presente relatório procura sintetizar o percurso efetuado ao longo do ano de 2015, justificar os desvios, avaliar os resultados e estruturar informação relevante para o futuro próximo.

Cumpre realçar, o relevante serviço prestado pela generalidade das áreas funcionais em benefício dos objetivos e prioridades do Lar DR. Virgílio Lopes (LVL), tais como:

- Dinamização de iniciativas e participação dos diversos serviços, fomentando a partilha e a troca de experiências;
- Diversificação nas atividades desenvolvidas e número de utentes/residentes abrangidos;
- Integração das utentes/residentes, adequando os recursos existentes às suas necessidades;
- Adequação e desenvolvimento dos recursos existentes às necessidades das utentes/residentes;
- Promoção na ligação/relação do utente/residente à família;
- Criação e desenvolvimento das relações com a comunidade em geral e parceiros locais;
- Formação e motivação da equipa;
- Definição, clarificação e partilha dos objetivos comuns;
- Partilha e desenvolvimento de competências técnicas e pessoais de todos os profissionais.
- Acolhimento ocasional de grupos que se disponibilizaram atuar para animação de algumas tardes das utentes do LVL.

UTENTES/RESIDENTES

Caraterização da população residente

O ano de 2015 superou as nossas expetativas, uma vez que mantivemos uma ocupação quase total do número de camas.

Durante o ano tivemos uma média de ocupação na ordem das 51 camas para uma

capacidade máxima de 54.

No entanto, durante o ano efetuaram-se 9 admissões.

Este número é muito inferior ao do ano anterior, uma vez que o número de óbitos também ter reduzido.

A faixa etária com maior expressão situa-se entre 80-84 anos (33%).

Podemos concluir que mais 50% das utentes tem uma idade igual ou superior a 80 anos.

Se ao fator idade associarmos os motivos que determinaram o acolhimento institucional, destacam-se os problemas de saúde e consequentemente o das dependências.

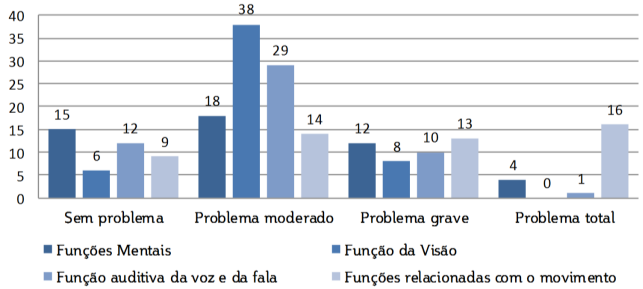
Dependências

Continuamos a constatar que a maior parte dos utente a entrar no LVL tem uma dependência associada.

Podemos, neste momento, caraterizar a nossa população maioritariamente dependente.

Esta situação tem um grande impacto no funcionamento do LVL porque obriga a constantes ajustamentos nas atividades de vida diária/rotina, na adaptação de espaços e ajudas técnicas.

Funções corporais



Este gráfico representa a distribuição das residentes por tipo de alteração nas funções do corpo, por intensidade do problema e distribuídos pelas 5 funções: as mentais, da visão, as auditivas da voz e da fala e as funções relacionadas com o movimento.

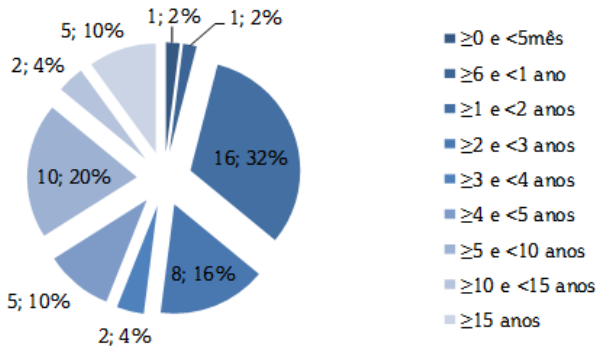
As mais representativas são as relacionadas com o movimento (29 utentes em situação de grave a total) e as mentais que têm vindo a aumentar (16 utentes em situação grave a total).

Concluímos que a qualidade das pessoas idosas não acompanhou o aumento da esperança média de vida e que os problemas de saúde se intensificam com o avançar da idade.

Quanto às outras funções, e no que diz respeito a doenças, as mais predominantes são, as cardíacas, a diabetes, arteriosclerose senil, Parkinson e Alzheimer.

Utentes por tempo de permanência

Constata-se pelo gráfico abaixo apresentado que as pessoas idosas estão cada vez mais a retardar a sua entrada em ambiente institucional, isto é, estão a entrar em lar cada vez mais tarde e com mais idade o que revela depois uma menor permanência neste tipo de estruturas (32%).



DIREÇÃO TÉCNICA

Reunião entre o responsável das respostas sociais da UMP e as diretoras técnicas

Durante o ano decorreu uma reunião, no dia 23 de Julho, na sede social da UMP, tendo sido abordados diversos assuntos de natureza global a todos os equipamentos sociais, com vista à normalização e uniformização de procedimentos a adotar.

Programa de Ajuda Alimentar e FEAC (Fundo de Auxilio a Carenciados)

No âmbito do Programa de Emergência Alimentar (cantina social), este ano demos continuidade ao projeto no apoio médio anual a 27 famílias, 100 beneficiários, apesar de ter diminuído o número de famílias, os agregados são maiores e mais desestruturados.

Em 2015, através do FEAC, apoiámos 87 famílias, 210 beneficiários. Este programa operacional de distribuição de alimentos tem por base apoiar famílias carenciadas no período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2020, sendo este o segundo ano em que o lar participa.

De salientar que todos os pedidos continuam a ser sinalizados pelos serviços sociais da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e da Junta de Freguesia da Penha de França.

Reuniões com Parceiros de Ação Local

Continuámos a integrar a Comissão Social da Freguesia da Penha de França e durante o ano realizaram-se algumas reuniões a destacar:

- Participação no grupo de trabalho do envelhecimento [elaboração do plano de ação para 2015 na área do envelhecimento];
- Contributo para a elaboração do guia de recursos da Freguesia;
- Participação na reunião do 3º Plenário da Comissão Social;
- Contributo para o diagnóstico e estratégia de desenvolvimento local, com ideias de projetos;

Nestas reuniões periódicas todos os parceiros procuraram criar um ambiente de partilha e reflexão conjunta, contribuindo assim para a melhoria de qualidade de toda a comunidade.

- Reunião de articulação e avaliação de processos dos beneficiários da Cantina Social com os parceiros Locais (SCML, Junta de Freguesia, Associação Auxilio e Amizade e Banco Alimentar da Penha de França);
- Reunião com a equipa do Programa Pilar na sede da SCML (12 de Fevereiro e 30 de Abril), tendo sido apresenta, na reunião de 30 de Abril, uma proposta de revisão do protocolo em vigor para acolhimento de idosos em Lar;
- Reunião com a equipa famílias da SCML sobre o ponto de situação no apoio alimentar a famílias com menores;
- Em parceria com o IEFP e a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior recebemos dois grupos de formandas com orientador de curso na área de formação auxiliares de geriatria para visita guiada às instalações do Lar e pequena abordagem sobre as boas práticas e rotinas da instituição.
- No seguimento da primeira visita recebemos no período de 9 de Outubro a 4 de novembro, 120 h de estágio curricular, duas estagiárias tendo em vista facilitar a (re) integração no mercado de trabalho das formandas frequentadoras desta ação de formação profissional. O estágio integra uma componente de Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT)

Acolhimento de estagiários da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

No ano de 2015 recebemos no Lar Dr. Virgílio Lopes mais um grupo de alunos (Janeiro/Fevereiro) composto por 10 elementos cada, acompanhados por uma orientadora, permitindo assim um campo de aprendizagem dos jovens, em contexto real de trabalho, ao mesmo tempo, que enriqueceram as rotinas diárias do Lar dando-lhe maior visibilidade durante cinco semanas.

Sessão de esclarecimento do Protocolo de Cooperação 2015-2016

Este evento teve lugar nas instalações do

Centro João Paulo II, no dia 6 de Fevereiro.

I Encontro Nacional das Instituições de Solidariedade

Este congresso realizou-se, no Centro de Congressos da Alfândega, na cidade do Porto, subordinado ao tema "Na Defesa do Estado Social – Um Por Todo, Todos Por UM", promovido pela UMP, Misericórdia do Porto, União das Mutualidades e CNIS, nos dias 6 e 7 de Março.

Apresentação do projeto VIDAS

No dia 27 de Março a UMP apresentou a 1ª fase do projeto VIDAS às Misericórdias que participaram no projeto.

Workshop "Envelhecer Hoje! – Um olhar sobre o envelhecimento no séc. XXI"

Realizou-se no Hospital Prof. Dr. Fernando da Fonseca, no dia 20 de Novembro.

Parceria com a Academia de Cultura e Cooperação da UMP

Em janeiro deslocaram-se ao Lar para animação de atividades:

- 15 de Janeiro e 28 de maio – grupo coral
- 20 de março e 24 de Abril – grupo de cavaquinhos
- 15 de maio – grupo de cantares

Vídeo promocional

Em articulação com o Gabinete de Comunicação e Imagem da UMP, foi produzido um vídeo promocional para divulgação do trabalho desenvolvido. Este projeto contou com o patrocínio da Paul Hartmann, Lda.

Seminário dedicada aos familiares

Deu-se continuidade ao projeto iniciado em 2013 sobre uma temática que vá ao encontro das necessidades e anseios das famílias.

Este ano, no âmbito das comemorações dos 30 anos de existência do Lar, inaugurado no dia 11 de setembro de 1985, realizou-se no dia 28 de Novembro nas instalações do Lar, o seminário cujo tema escolhido foi "Um olhar diferente sobre a institucionalização do idoso no séc. XXI – que desafios para o idoso, família e instituição". As preletoras foram as enfermeiras Maria de Jesus (Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias) e Ana Isabel Santos Temudo (Hospital Egas Moniz) que voluntariamente apresentaram este tema de grande atualidade. Desde já fica o nosso agradecimento, pela maneira sempre tão sentida e delicada com que abordaram o tema em profundidade sobre as diversas vertentes. A adesão por parte das famílias foi muito significativa e o evento foi divulgado no jornal Voz das Misericórdias.

Reuniões de equipa

Estas reuniões possibilitaram momentos de partilha de angústias e frustrações que em conjunto se procuraram resolver.

As reuniões de equipa têm vindo a revelar-se de uma forma muito positiva na concretização do trabalho desenvolvido no Lar e na aposta constante da qualidade, segurança, conforto e humanização dos serviços prestados.

As reuniões também foram úteis no sentido de promover e incentivar a motivação nas colaboradoras, agradecendo-lhes constantemente todo o esforço e dedicação diários para com as residentes, incutindo-lhes que nestas áreas temos de nos apaixonar pelo nosso trabalho.

Realizaram-se durante o ano de 2015, 12 reuniões de equipa.

Formação de colaboradoras

Desenvolveram-se durante o ano duas ações de formação com os seguintes módulos/temas:

- "As Boas Práticas" – 24 de Novembro;
- "Higiene e suas componentes na base do conceito de humanidade" – 17 de Dezembro;

Pretendeu-se com esta iniciativa que as colaboradoras apurem novas competências em

termo de saberes, capacidades, atitudes e responsabilidades para uma melhor prestação de cuidados aos residentes que acolhemos.

Reuniões de equipa técnica

Estas reuniões multidisciplinares visam melhorar os cuidados prestados às utentes que acolhemos a fim de equacionar conjuntamente um projeto de vida durante período de permanência da utente na instituição.

Durante o ano de 2015 realizaram 6 reuniões.

Continuidade da comissão de utentes/residentes

Durante o ano de 2015 realizaram-se 6 reuniões da comissão de utentes do lar.

A continuidade desta comissão tem-se verificado muito positiva.

Estas reuniões realizam-se mensalmente e contam todas as utentes interessadas em expressarem as suas opiniões, a diretora técnica, a animadora cultural e a terapeuta ocupacional. Exemplo de alguns assuntos é a colaboração na elaboração das ementas, nas rotinas diárias, etc.

Tanto a animadora como a terapeuta apresentam as atividades propostas para esse mês. As utentes são sempre muito participativas e é de salientar o espírito de equipa entre as mesmas. A reunião finda sempre com uma oração deixada por uma das utentes presentes para quem já partiu.

Atendimento social a utentes, familiares/pessoa próxima

Durante todo o ano o atendimento personalizado demonstrou-se de grande importância, tendo as utentes e familiares a oportunidade para expor as angústias e receios, encontrando-se, em conjunto, uma resposta adequada a cada situação.

Com este serviço pretendeu-se atingir os seguintes objetivos:

Informar, orientar e apoiar, através de metodologias próprias, utentes e famílias;

Promover a melhoria das condições de vida das utentes e serviços prestados;

Mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social de cada utente/residente.

Entrevistas de candidatos/familiares para admissão em lar

Foram efetuadas durante o ano de 2015, 44 entrevistas a familiares que pretendiam integrar em lar familiar próximo, tendo-se procedido ao preenchimento de 42 pedidos de inscrição. Este ano, em 90% dos pedidos para integração em lar, o candidato apresenta já um diagnóstico inicial de demência.

Continuação da criação e/ou adaptação de instrumentos de trabalho

- Melhoramento do processo individual de utentes;
- Criação de novos instrumentos de trabalho na área de enfermagem.

Almoço de Natal

À semelhança dos anos anteriores foi solicitada parceria com a empresa de restauração (ITAU) que nos apoia diariamente, no almoço de confraternização de Natal, tendo contado com a presença de membros do Secretariado Nacional, parceiros locais, utentes e colaboradores, tendo as utentes manifestado o seu agrado por aqueles momentos de convívio e de alegria.

RECURSOS HUMANOS

Caracterização do quadro de pessoal

TOTAL	ADMISSÕES	RESCISÕES	ABANDONO	BAIXAS
54	20	17	2	16

A alteração de perfil das utentes que neste momento acolhemos, já com um diagnóstico inicial de dependência, física, mental e social, requereu um esforço adicional que culminou por ser uma das consequências do ab-

sentismo representativo, uma vez que a exigência e os esforços aumentaram.

Refletindo sobre as dificuldades sentidas nesta área, em 2015 os níveis de absentismo dos colaboradores continuam a ser preocupantes, apresentando uma média considerável ao longo do ano. As baixas médicas continuam a configurar-se como o principal motivo de falta.

Como ponto positivo e com a saída de uma das enfermeiras que se encontrava num regime contratual sem termo, tivemos o reforço da equipa de enfermagem de dois novos elementos em regime de part time com ganhos adicionais para o Lar porque são profissionais com maior experiência profissional.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E TESOURARIA

Os serviços administrativos/tesouraria articularam a sua atuação sob a responsabilidade da administração do Lar e do Departamento Financeiro da UMP.

Assim sendo, as atenções centram-se no sistema de controlo interno em articulação com os serviços centrais da UMP.

SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

Ao longo do ano de 2015, a equipa de enfermagem refletiu acerca das necessidades mais prementes e decidiu recriar o seu papel, enquanto profissionais de saúde e presença junto das suas utentes e familiares.

Nesse sentido foram criadas inúmeras estratégias para colmatar dificuldades, em estreita colaboração com as ajudantes de lar, com interesse na sua formação e melhorar na prestação de cuidados de qualidade e com qualidade.

Além dos cuidados de enfermagem, esta equipa desenvolver as seguintes ações:

- Ajudar as residentes na aceitação do seu processo de envelhecimento e de institucionalização;
- Informar os familiares acerca do estado de saúde da residente e das alterações que vão surgindo;
- Participação nas reuniões gerais que se realizam mensalmente;
- Acompanhar as consultas médicas realizadas pelo médico assistente do Lar;
- Colaborar com a equipa multidisciplinar, a fim de melhorar os cuidados prestados às residentes

Acolhimento de alunos da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

No âmbito do curso de pós graduação para qualificação académica e profissional de cidadãos com currículo não nacional, o LVL recebeu (entre Dezembro de 2015 a Março de 2016) dois alunos que foram orientados pelos elementos da equipa de enfermagem do lar. Esta orientação prende-se com protocolo de cooperação entre as duas instituições, permitindo aos alunos contacto, aprendizagem e revalidação de conhecimentos anteriormente adquiridos no contexto da pessoa idosa e toda a sua vertente.

TERAPIA OCUPACIONAL

Em contexto individual | Apoio individual e treino de AVD

O que a maioria das idosas querem é viver de forma independente, o maior tempo possível, sem terem de depender de ninguém para realizar as suas atividades do dia-a-dia.

Por isso, a terapeuta observa o desempenho das idosas nas atividades de vida diária e o contexto para identificar o que precisa ser trabalhado para manter e/ou promover a dignidade, o bem-estar e melhorar o desempenho das utentes, dentro dos seus limites, naquilo que é relevante para as próprias.

- Presença nas higienes matinais e nas refeições (pequeno-almoço e almoço) como modelo disponível para as cuidadoras prestarem os cuidados tendo em conside-

ração a individualidade, as características pessoais de cada idosa e os sinais de independência.

- Passagem de orientações, estratégias e alterações para que as competências das idosas possam ser estimuladas e/ou mantidas, encorajando-as a fazer as tarefas sozinhas, ajudando só quando necessário.
- Aquisição/ aconselhamento/ treino do uso de produtos de apoio (rebordo de pratos, copos e talheres adaptados) para que as idosas sejam o mais independente possíveis.
- Aconselhamento e treino do uso de auxiliares de marcha.

Foi também realizado pela terapeuta ocupacional (terças-feiras e quintas-feiras) apoio individual às utentes com diagnóstico de demência (treino de atividades de vida diária, treino de funções cognitivas, sensoriais e motoras), utentes acamadas com comunicação reduzida e estão um pouco alheadas do que as rodeia (mobilizações, falar sobre acontecimentos das suas vidas, sessões de música e relaxamento) e utentes com alterações de amplitude de movimentos, força muscular, coordenação e utentes com hemiplegia, conferindo assim algum grau de independência nas ocupações diárias significativas das idosas.

Foram executadas intervenções terapêuticas (treinos de marcha, subir e descer escadas) em conjunto com a equipa de enfermagem, às utentes com dificuldade ao nível da marcha, para que não percam a capacidade de andar. As utentes estão motivadas e por recreação própria estipulam dias específicos para o fazer, pedindo ajuda aos técnicos.

Em contexto de grupo

Estar num grupo é fundamental para o desenvolvimento de qualquer pessoa e em todas as fases da vida.

Atividades físicas/Caminhadas

As idosas evidenciam comportamentos de aceitação, interesse e necessidade das atividades motoras, estando por isso motivadas para este tipo de intervenção. As atividades têm significado para as utentes porque os seus resultados revelam-se úteis para manter e/ou melhorar as capacidades físicas e funcionalidade nas atividades de vida diária, assim como para diminuir e/ou manter o risco de queda e o desconforto derivado da imobilidade.

Evidencia-se ainda o fortalecimento da interação social e grupal e o bem-estar físico e mental proporcionado pelas atividades.

Essas ações contaram também com a participação da animadora sociocultural.

Sessões de reminiscência

Nestas sessões mensais, as idosas revisitaram memórias percorrendo os caminhos das suas vivências, transmitindo aquilo que foi a sua vida, com as inerentes vicissitudes, alegrias, desgostos, esperanças e sonhos.

A experiência foi muito positiva com pessoas que ainda estão "bem", faziam sessões de reminiscência, sem um tema previamente definido, levantando assuntos do passado, falando sobre as suas raízes e história, nestas situações a terapeuta apresentava-se junto delas apenas a acompanhar a conversa.

Demonstraram efetividade na abordagem com as idosas com demência, promovendo-lhes a oportunidade de terem um papel ativo numa conversa em grupo, por falarem sobre as memórias mais presentes nas suas mentes, as do passado.

Sessões de estimulação cognitiva

Os objetivos destas sessões semanais foram estimular competências cognitivas e proporcionar momentos de bem-estar para quem realiza os exercícios.

As sessões eram organizadas de acordo com as competências estimuladas nos exercícios – memória, linguagem, cálculo, gnosias, no entanto cada exercício envolvia diferentes

competências.

A estimulação cognitiva em grupo permitiu que as atividades fossem partilhadas, existindo interação entre os pares que se encontram em condições semelhantes e as relações sociais estabelecidas.

Há utentes que sentiram necessidade de ocupação e estabeleceram a rotina de sozinhas, fazer um exercício por dia, alternando os tipos de exercícios. Quando não compreendem a instrução ou não conseguem completar o exercício pedem ajuda à terapeuta.

As idosas reconhecem a importância destas sessões como um meio de ocupação útil, motivante e desafiante para exercitarem e manterem as suas capacidades ou retardar o declínio das mesmas.

Sessões de culinária

São sessões com grande adesão que permitem criar oportunidades de desempenho e envolvimento em ocupações de vida diária que faziam parte da rotina das idosas. Até há pouco tempo, eram elas que confecionavam pratos e sobremesas para si e para pessoas significativas.

Para possibilitar a realização da atividade por parte das idosas, a terapeuta ocupacional utiliza como ferramenta a adaptação, modifica as tarefas e as atividades para promover função independente. Isto é, a atividade é modificada para se tornar mais fácil física e cognitivamente.

Nas sessões utilizaram-se as seguintes adaptações: as idosas realizam a atividade sentadas, as receitas são impressas em letras grandes e outras com imagens reais (para as utentes iletradas), ajudam-se mutuamente, por exemplo, enquanto uma envolve os ingredientes outra agarra o recipiente, sempre que se sentem cansadas revezam-se, entre elas.

As receitas também foram confecionadas como produtos típicos que assinalam épocas festivas.

Sempre que houve oportunidade, as utentes prepararam legumes que foram utilizados, na cozinha, para a confeção das refeições.

Trata-se de uma ocupação que proporciona significado, momentos de interação, conversa entre pares, troca de experiências remotas, satisfação e reforço do sentimento de competência e eficácia.

Essas ações contaram também com a participação da animadora sociocultural.

Atividades de expressão plástica

O objetivo dos trabalhos manuais é dar asas à criatividade das idosas, mas também estimular e desenvolver a sua motricidade fina e funções mentais superiores. Uma atividade que é também um meio de encontro com o outro, por gerar comunicação, interação e diversão, que causa um efeito calmante e relaxante nas idosas.

- Criação de enfeites alusivos ao dia em comemoração para decorar os espaços comuns do Lar, para que as idosas revivam e identifiquem a época festiva em curso.
- Criação de lembranças, na Páscoa e no Natal, para as idosas presentearem os seus familiares.

Não foram elaborados alguns dos trabalhos propostos no anterior plano de atividades devido ao reduzido tempo disponível para os concretizar em detrimento de atividades mais significativas para as utentes.

Sessões de música

A música é "do tempo" das idosas. É capaz de despertar sentimentos, emoções, reviver lembranças e incentiva a interpretação das idosas, através do canto e da dança.

Os olhos sorriem ou enchem-se de lágrimas de alegria e os rostos das idosas transmitem uma sensação de prazer ao ouvirem as suas músicas, "as músicas bonitas do seu tempo, como já não se fazem hoje". Sessões quinzenais.

Jardinagem

Não foi possível concretizar as ações previstas em plano de atividades.

Saídas ao exterior

Ao longo do ano foram promovidos diversos passeios que proporcionaram às idosas experiências diferentes da rotina em ERPI e possibilidade de expandir os conhecimentos e conhecer pessoas novas.

- Teatro Politeama "O Principezinho", musical de Filipe La Féria
- Caminhada e lanche piquenique à beira rio, no Parque das Nações
- Caminhada e lanche piquenique à beira rio, em Belém
- Santuário de Fátima
- Museu Nacional de Arte Antiga
- Mosteiro dos Jerónimos
- Casa Museu – Fundação Amália Rodrigues
- Piquenique em Sintra e Passeio pela Marginal
- Centro Nacional de Estética (Podologista)
- Museu da Marinha
- Concerto de Natal no Mosteiro dos Jerónimos

Esses passeios contaram também com a participação da animadora sociocultural.

Cooperação com o Instituto do Emprego e Formação Profissional

As formandas do Curso de Estética do IEFP deslocaram-se ao Lar para prestarem serviços de estética às idosas. Esta ação não só proporcionou atividade em contexto real de trabalho para as formandas como possibilitou às idosas o acesso a cuidados que nem todas tiveram a oportunidade de conhecer ao longo da vida.

Esta ação contou também com a participação da animadora sociocultural.

Atividades religiosas

Recitação do terço e entoação de cânticos religiosos durante o mês de Maio com as idosas, na capela.

As idosas encontram sentido na oração do terço e bem-estar espiritual e também exercitam a memória.

Comemoração de datas festivas

Sardinhada e desfile da marcha

Festejou-se o Santo António, onde não faltou a tradicional sardinha assada, bifanas, pão, salada de pimentos e caldo verde, como também, os manjericos e a música popular a acompanhar.

Pelo segundo ano consecutivo, foi constituída a marcha do Lar Dr. Virgílio Lopes, com a ajuda da rececionista e do motorista (marchantes das marchas de Lisboa), tendo sido criada uma coreografia simples e ensaiada com algumas idosas, para comemorar de forma tradicional o Santo Popular da cidade de Lisboa.

Este dia foi marcado pela participação das idosas numa experiência diferente do dia-a-dia e o Lar encheu-se de muita vida, sorrisos, cor, música e animação.

Convívio de Natal em família

Se existe uma época do ano que é sinónimo de família é o Natal, então dos melhores presentes que podíamos oferecer às idosas era a presença da família, proporcionado através de um lanche convívio. Foi uma tarde de sorrisos, floreada de sentimentos, brilhante de alegria e iluminada de amor.

Foi realizado um filme com mensagens de Natal deixadas pelas utentes para apresentação aos familiares durante o convívio. O resultado foi um momento emotivo e de surpresa com as mensagens deixadas.

Ações de formação

Durante o ano, a terapeuta ocupacional frequentou as seguintes ações de formação:

- Workshop "Lidar com a Doença de

Alzheimer – Estimulação Cognitiva na Demência" – 13 de Março de 2015, Associação de Alzheimer Portugal.

- Workshop "Envelhecer Hoje" – 20 de Novembro de 2015, Hospital Fernando da Fonseca.
- Ação de Formação "Atividades Geriátricas de Estimulação Motora, Cognitiva e Sensorial" - 27 de Novembro de 2015, Replicar Socialform.
- Participou também, no Seminário "Um Olhar Diferente sobre a Institucionalização Sénior no Século XXI" – 28 de Novembro de 2015, organizado pela instituição.

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

O Lar Dr. Virgílio Lopes permite todas as terças e quintas-feiras, que seja possível colocar em prática todas as atividades propostas na tabela de atividades mensal, elaboradas pela animadora sociocultural.

As utentes mais autónomas recorrem muitas vezes à tabela das atividades, que estão expostas num painel à entrada principal e/ou no 2º andar do lar.

Carnaval

A animadora cultural fantasiou-se na época carnavalesca para poder proporcionar um momento de diversão às utentes que expressam imensa alegria e participam com muito agrado nas atividades propostas.

Ensaio do grupo coral

Semanalmente o grupo coral do lar ensaiou os cânticos escolhidos pelas utentes. Esta atividade realiza-se no 2º Andar e pretende fomentar o espírito de grupo e promover a socialização, alegria e bem-estar. Inclusive, permite ensaiar cânticos religiosos para a celebração semanal da missa.

Exercícios de relaxamento

Praticaram-se semanalmente exercícios de relaxamento. O objetivo é descontrair e preparar o corpo, a voz e a mente para uma aula de expressão dramática. Também visa desenvolver a autoestima e a capacidade de exposição.

Sessão de cinema

Quinzenalmente foi possível visionar um filme português. A ação visa estimular o desenvolvimento cognitivo e reviver tempos passados e proporcionar um momento de lazer. Nestas sessões de cinema há o cuidado de posicionar todas as utentes para o tal efeito e que possam ver o filme sem dificuldades de visualização e de audição. É de salientar que no final do visionamento do filme são colocadas questões pela animadora cultural sobre a história que passou para que as utentes possam relatar e reavivar as suas memórias.

Grupo de cantares

Sempre que possível, recebemos a visita do grupo de cantares da Academia de Cultura e Cooperação da UMP.

Leituras bíblicas

Quinzenalmente foram feitas leituras bíblicas com as utentes

25 de abril

No mês de Abril, tanto a animadora cultural como a terapeuta ocupacional elaboraram atividades relacionadas com o "25 de Abril". Todas as utentes partilharam as suas memórias sobre este momento da história do país.

Ateliês

Ao longo de 2015 foram programadas na Quinta Pedagógica dos Olivais atividades com várias temáticas, tais como "Farmácia Rural", "Ateliê de Culinária" e "Ateliê de Cerâmica". As utentes sempre que participam nestas atividades vêm sempre com um ar mais sereno e alegre, pois são acarinhadas por todos os técnicos envolventes na quinta.

Aniversários das utentes

Foram organizadas festas mensais para comemoração de aniversários das utentes.

SERVIÇOS GERAIS

Alimentação e cozinha

A recetividade por parte das residentes melhorou e as reclamações têm vindo progressivamente a ter um significado muito residual. As reclamações decorrem dos diferentes hábitos adquiridos ao longo de uma vida pelas utentes.

A continuidade na aquisição de equipamento novo na cozinha também se verificou necessário no que diz respeito à implementação de normas do HACCP.

Tratamento de roupa/lavandaria

Na rouparia detetaram-se em 2015 algumas não conformidades apesar de algumas alterações nos procedimentos no que respeita à recolha, lavagem e distribuição das roupas por piso.

Manutenção de instalações e equipamentos

Durante o ano de 2015, deu-se continuidade às obras de remodelação/reparação:

- Pintura dos patamares 3 ao 6 piso.
- Aquisição e colocação de mais uma câmara de videovigilância no acesso à garagem;
- Reabilitação e pintura da futura sala de reabilitação no 1° andar.

APOIO RELIGIOSO E ESPIRITUAL

Em Julho o padre Manuel Morais foi substituído pelo padre Fernando Sampaio, por questões de saúde e por obediência ao superior da sua Congregação Religiosa que lhe confiou uma nova missão na região norte. Os dias da celebração eucarística sofreram alteração, para dois dias por semana, às terças e sábados, pelas 11h.

As quintas-feiras continuam a ser dinamizadas pela presença da irmã Maria Gertrudes que, de uma forma voluntária e apaixonada pelas nossas utentes, preside à Exposição e Adoração do Santíssimo, seguindo-se breves orações e concluindo com a visita e administração da sagrada comunhão às utentes com a mobilidade condicionada e que a solicitem nos respetivos aposentos.

Sempre que foi solicitado o padre Fernando Sampaio administrou às nossas utentes o sacramento da penitência, assim como o sacramento da santa e extrema-unção às doentes.

VOLUNTARIADO

O voluntariado nas instituições representa um recurso imprescindível, pela sua natureza desinteressada e pelo contributo que dá ao seu crescimento e à concretização das suas atividades. Em 2015 o Lar Dr. Virgílio Lopes aumentou o seu número para seis voluntários que semanalmente acompanharam as utentes em algumas tarefas diárias.

MECENATO

Aproveitamos esta oportunidade para agradecermos a todos os parceiros que de uma forma generosa se lembraram do Lar Dr. Virgílio Lopes para oferecerem donativos de modo a podermos dar mais a quem mais precisa e também melhores condições de vida às utentes que acolhemos. Assim, o nosso bem-haja a:

- Paul Hartmann, Lda. – produtos de incontinência, ajudas técnicas (cadeiras de banho e cadeiras de rodas), comparticipação na aquisição de um monitor de avaliação de sinais vitais, para além do já mencionado apoio promocional do vídeo institucional do Lar;
- Comendador José Serra – Conjunto de Lençóis e comparticipação na aquisição de um monitor de avaliação de sinais vitais;
- Maria Isabel Valente Coelho da Silva Nunes, particular – comparticipação na aquisição de um monitor de avaliação de sinais vitais;
- Carlos Amaro Corredoura dos Santos, particular - comparticipação na aquisição de um monitor de avaliação de sinais vi-

tais;

- Misericórdia de Vila Flor, pelo provedor Quintino Gonçalves – castanhas para comemoração do dia de S. Martinho;
- Entrajuda, moveis (módulos) Ikea;
- Paulo Fortunato, Young Direct Media - Packs de Ice Tea (pêssego, manga e limão)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que do plano de atividades do Lar Dr. Virgílio Lopes foi amplamente cumprido. A maior parte dos projetos planeados foram realizados e houve ainda a inclusão de projetos que não tinham sido inicialmente planeados, mas que a administração entendeu que se enquadravam nas atividades que decorreram ao longo do ano e que apresentamos neste relatório.

A integração de dois novos elementos seniores na equipa de enfermagem veio reforçar a melhoria dos cuidados primários prestados às utentes, tendo-se alargado o apoio nesta área para sete dias por semana.

No entanto, os objetivos futuros terão sempre presente, tanto na vertente do melhoramento do equipamento, como na sua manutenção, uma atenção permanente e redobrada na promoção da qualidade dos serviços prestados e no aperfeiçoando diário de um saber-fazer que vá ao encontro das vontades e expetativas de cada uma das nossas residentes.

É fundamental que nesta estrutura social da UMP impere a atuação humanizada e personalizada e que tenha em consideração as necessidades reais de cada situação, tendo como horizonte a visão e os valores que lhe estão associados.

Inspirados nesta realidade, procuramos continuar a contribuir para uma atuação em harmonia com essa perspetiva que tem norteado a nossa intervenção ao longo dos últimos anos.

Também o envolvimento com a comunidade local, agora mais do que nunca, com o apoio através da Cantina Social e FEAC e com os parceiros locais será sempre uma mais-valia e teremos todo o interesse de, em conjunto, desenvolvermos projetos e ações direcionados para a nossa população residente.

A aposta na formação continua a ser um marco estratégico essencial e de capital importância, marcando comportamentos, responsabilidades e atitudes das colaboradoras na procura constante de saber ser, fazer e estar em constante processo de aprendizagem.

De uma forma geral, a avaliação do trabalho desenvolvido ao longo de 2015 denota a consolidação de boas práticas e a implementação de novos procedimentos, sendo globalmente positiva.

Em conclusão, como o Papa Francisco tão belamente defendeu o conceito da "carinhoterapia", aquando da sua recente viagem apostólica a terras mexicanas, também nós podemos afirmar que, no Lar Dr. Virgílio Lopes, se vive e pratica a "carinhoterapia" porquanto os responsáveis pela administração do Lar incutem, quer aos técnicos, quer aos outros colaboradoras, que a melhor forma de transmitir alento e esperança aos utentes é desempenhar com carinho e paixão as tarefas diárias que lhes são confiadas para que sintam que a sua missão tem por objetivo primordial proporcionar às nossa residentes, nesta fase das suas vidas, o maior conforto e qualidade de vida.

A todos os colaboradores, parceiros, voluntários e amigos que colaboraram em 2015 com o Lar, e consequentemente com a UMP, o nosso sincero e reconhecido agradecimento.

Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) Bento XVI é um estabelecimento integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados que presta cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência temporária ou permanente, independentemente da idade.

A UCCI aposta numa política de qualidade centrada no utente, considerando as suas necessidades pessoais, físicas, psíquicas e morais, numa abordagem multidisciplinar e de proximidade, com vista à promoção do bem-estar e da autonomia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com defeito cognitivo ou demência e sua família.

Desde o dia da sua abertura que a UCCI Bento XVI contou com a colaboração de uma equipa multidisciplinar constituída por: enfermeiros, médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, nutricionista, animadora social, técnica de serviço social e neuropsicóloga. Para além do pessoal técnico contou com a colaboração de auxiliares de ação médica e pessoal administrativo.

O foco dos serviços desta unidade centrou-se na reabilitação/manutenção da saúde da pessoa com demência, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, pressupostos estes da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e totalmente enquadrados com os valores e princípios da UMP.

A UCCI exerce a sua atividade em articulação com os outros serviços, sectores e organismos que integram a Rede, no âmbito do Decreto- Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho, e do Acordo estabelecido com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT) e o Centro Distrital de Segurança Social de Santarém (CDSS).

UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO (UMDR)

A UMDR tem como principal objetivo a reabilitação e a promoção de autonomia em utentes com demência. O período de internamento tem uma previsibilidade superior a 30 dias e inferior a 90 dias consecutivos.

Os principais diagnósticos de internamento são a demência de Alzheimer, Frontotemporal, Vascular, mista, AVC Isquémicos, AVC Hemorrágicos, Síndromes de Imobilização.

UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO (ULDM)

A ULDM tem como principal objetivo proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida dos utentes por um período de internamento superior a 90 dias, mas inferior a 180 dias (6 meses).

Os principais diagnósticos de internamento são a demência de Alzheimer, Frontotemporal, Vascular, mista, AVC Isquémicos, AVC Hemorrágicos, Síndromes de Imobilização.

IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Missão

A UCCI tem como missão assegurar um conjunto de cuidados de saúde e/ou de apoio social, promovendo a autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, com defeito cognitivo ou demência, através de um processo ativo e contínuo de reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

Objetivo geral

Constitui objetivo geral da UCCI a prestação de cuidados continuados integrados a pessoa com defeito cognitivo ou demência que se enquadrem nos critérios de inclusão esti-

pulados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A melhoria das condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e/ou de apoio social;
- O apoio, o acompanhamento e o internamento tecnicamente adequados à respetiva situação;
- A melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social;
- O apoio aos familiares ou prestadores informais, na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados;
- A articulação com outras unidades, organismos e entidades da Rede, de forma a garantir a continuidade de cuidados, a satisfação das necessidades das pessoas em situação de dependência e a otimização da utilização dos recursos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Durante o ano de 2015 definiram-se e deu-se continuidade a vários objetivos estratégicos fundamentais ao bom funcionamento da UCCI:

- Promover a qualidade de vida dos utentes através da prestação de cuidados continuados de saúde;
- Promover a melhoria contínua dos cuidados humanizados e personalizados;
- Promover a qualidade de vida dos utentes através da manutenção e melhoria das suas capacidades cognitivas, emocionais e funcionais;
- Promover o bem-estar e competências interpessoais das famílias dos utentes da unidade;
- Melhorar a qualidade de vida dos utentes através da potenciação das capacidades motoras;
- Melhorar a qualidade de vida dos utentes através do aumento da sua independência funcional e potenciação das capacidades motoras;
- Garantir a prestação de cuidados pós alta da unidade;
- Garantir a ocupação de vagas, assim como, assegurar o bom funcionamento da sua gestão;
- Desenvolver e qualificar os recursos humanos;
- Organizar e dotar os espaços de lazer e de terapias com equipamento necessário ao desenvolvimento de atividades.
- Desenvolver os espaços de lazer e de terapias com equipamento necessário ao desenvolvimento de atividades e continuar investigação nesta área;
- Construir o sistema de informação baseado em dados contabilísticos e financeiros que forneçam informação para gestão;
- Construir o sistema de informação clínica funcional e cognitiva baseada em escalas selecionadas.

CUIDADOS E SERVIÇOS PRESTADOS AOS UTENTES

Ao longo dos dois primeiros anos, a UCCI Bento XVI assegurou aos seus utentes a prestação de cuidados e serviços:

- Cuidados médicos diários;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Cuidados de fisioterapia, de terapia ocupacional e terapia da fala;
- Neuro estimulação;
- Prescrição e administração de fármacos;
- Apoio psicossocial;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Convívio e lazer;
- Os demais serviços e atividades necessários ao funcionamento da UCCI.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

Área funcional - Enfermagem

Objetivos da equipa de enfermagem

- Promover a melhoria contínua dos cuidados humanizados e personalizados;
- Diminuir a taxa de incidência/prevalência das ITU;
- Colmatar as necessidades de formação dos colaboradores;
- Diminuir a taxa de incidência quedas.

Ao longo do ano de 2015, competiu à equipa de enfermagem assegurar:

Ao nível da comunicação

- Transmissão de informação inter-equipa concisa (passagem de turno);
- Organização do processo e registos;
- Comunicar semanalmente resultados das avaliações das dietas;
- Integração novos colegas;
- Atualizar mensalmente as avaliações de enfermagem IAI, escalas de Quedas e UP, através do aplicativo da RNCCI;
- Atualização dos planos individuais de trabalho;
- Comunicação constante com as famílias: contactos telefónicos, visitas, conferências familiares e preparação de altas.

Ao nível da prestação de cuidados

- Prestação/supervisão de cuidados de higiene e conforto totais no turno da manhã e parciais em todos os turnos;
- Administração/Vigilância do processo de alimentação;
- Assegurar reforço hídrico;
- Apoio emocional;
- Apoio no desempenho nas atividades da vida diária, com promoção da autonomia;
- Promoção/supervisão da mobilização, levante e marcha, tendo em conta o risco de queda e o risco de UP;
- Vigilância de sono e repouso;
- Avaliação diária de sinais vitais (Dor – intensidade e características, Tensão Arterial - valores, Pulso – características e frequência, Temperatura – valor, Respiração – intensidade e características e também Glicémia Capilar e Saturação de O2);
- Vigilância da pele e mucosas;
- Prestação de cuidados a feridas;
- Vigiar o padrão intestinal e proceder às necessidades de cada utente.
- Adaptar estratégias de comunicação com os utentes e promovê-las perante a equipa;

Ao nível do controlo de infeção e segurança

- Promover o correto uso de EPI;
- Proceder/supervisionar a correta triagem dos lixos;
- Promover o PNV e a vacinação antigripal;
- Providenciar cuidados/estratégias para o isolamento de utentes contaminados (isolamento de contacto, respiratório);
- Promover a segurança física dos utentes;
- Verificar a limpeza do espaço (auxiliares serviços gerais);

Ao nível da medicação

- Administração da medicação, assegurando os 5 certos (medicamento certo, dose certa, utente certo, via certa, hora certa);
- Ajustar estratégias para adesão à terapêutica (ex: partir, triturar);
- Administração de oxigenoterapia;

Área funcional - Fisioterapia

Na elaboração do plano de atividades para o ano de 2015, a equipa de fisioterapia propôs como meta a atingir uma taxa de realização das sessões (sessões realizadas/ sessões previstas x 100) de 75% para cada uma das 3 atividades a desenvolver (apoios

individuais, treinos de marcha e classes de movimento).

Para os apoios individuais, essa meta foi atingida em todos os meses, com exceção do mês de Julho, no qual apenas foram realizados 69,08% dos apoios previstos.

Nos treinos de marcha, a meta de 75% não foi atingida nos meses de Abril a Julho, sendo atingida nos restantes meses do ano. O facto de não terem sido atingidas as metas estipuladas nos meses referidos anteriormente poderá justificar-se pelo número elevado de altas e admissões ocorridas nesse período que exigiram um maior dispêndio de tempo na elaboração de notas de alta, bem como avaliações dos utentes admitidos. O período de Maio a Julho coincidiu ainda com o decorrer de estágios de alunos de 2º e 1º anos da Escola Superior de Saúde de Setúbal, o que tomou algum tempo às terapeutas para sua devida orientação e acompanhamento. Além destes, a não colaboração/resistência dos utentes à intervenção da fisioterapia também são fatores preponderantes para não terem sido atingidas as metas propostas.

No que respeita às classes de movimento apenas ficou por realizar 1 sessão de todas as previstas. Esta atividade decorreu apenas nos meses de Janeiro a Maio, uma vez que a população em internamento nos meses seguintes deixou de justificar a realização desta atividade, sendo primordial optar por maior número de apoios individualizados a cada utente.

O facto de a partir do mês de Setembro o número de sessões previstas e realizadas ter aumentado significativamente prende-se com o aumento de recursos humanos no serviço de fisioterapia, passando a existir mais uma fisioterapeuta, que se encontra a realizar estágio profissional.

A partir do mês de Agosto, deixou de se justificar as estatísticas serem feitas separadamente para apoios individuais e treinos de marcha, passando assim a existir uma grelha comum, o que dificulta agora o cálculo da média anual de taxa de realização das sessões para as diferentes atividades. Contudo é possível verificar que a meta anual de 75% foi atingida em todas as atividades.

Área funcional - Serviço Social

À semelhança do ano de 2014, em 2015, o papel do Serviço Social incidiu em três âmbitos:

Gestão de vagas

Uma boa gestão de vagas permite não só garantir a sustentabilidade da unidade, como promover o acesso a cuidados que respondam às necessidades de cada utente, em tempo útil. Relativamente ao indicador "taxa média de ocupação prevista", a meta foi atingida em ambas as tipologias (100%). No entanto, sendo um processo que envolve as equipas da RNCCI e o utente/cuidador, nem sempre é possível cumprir as 48h definidas para ocupação da vaga após a colocação do utente na plataforma.

Rotatividade de utentes

Preconizar a alta dos utentes é um dos grandes objetivos da RNCCI, pois só assim é possível garantir a equidade e adequação no acesso à Rede. No entanto, assegurar a rotatividade dos utentes, inerente à Rede, é uma das grandes dificuldades. A grande maioria dos utentes não tem assegurada a resposta adequada ao pós alta clínica, o que leva ao não cumprimento do prazo estipulado.

Assim, a meta definida relativamente à taxa de permanência na unidade na tipologia de MDR era de 75%, verificou-se 50% (meta não cumprida).

Na tipologia de LDM não se verificou nenhum caso que tenha cumprido o prazo (meta não atingida).

Conferências familiares

A família representa um pilar fundamental no acompanhamento e apoio de uma pessoa portadora de uma doença progressiva. O sofrimento que esta acarreta atinge não só o doente, como todos aqueles que com ele convivem e estão emocional e afetivamente ligados. É frequente estarmos perante famílias com grandes dificuldades em lidar com a doença, por desconhecimento das características e evolução da mesma. É crucial o esclarecimento sobre a sobre a doença, as várias fases, para uma melhor compreensão e aceitação.

As necessidades dos cuidadores/família são uma preocupação da equipa multidisciplinar que procura apoiar a família, permitindo que esta exprima as suas emoções e preocupações, clarificar as suas dúvidas e receber informação sobre a condição do utente (avaliação do internamento).

O planeamento da alta é outro aspeto sempre focado nas conferências familiares (CF). Importa aqui ressaltar que as grandes preocupações/dificuldades expressas pela família prendem-se com o destino pós alta. As famílias debatem-se frequentemente com a falta de recursos adequados para garantir com eficácia os cuidados pós alta clínica. Na maioria dos casos, o serviço de apoio domiciliário não é a resposta eficaz (utente com elevado grau de dependência com necessidade de apoio/ acompanhamento 24H). Também as vagas em ERPI através da Segurança Social são escassas e morosas, o que gera sentimentos de preocupação e ansiedade sobre o futuro do utente.

Na tipologia de MDR, das 59 CF previstas, realizaram-se 47, assumindo uma expressão de 80%. Assim a meta não foi atingida, uma vez que se tinha definido em 85%.

O mesmo se sucedeu relativamente à tipologia de LDM, cuja meta definida era de 75%, mas verificou-se 36,5% (das 82 CF previstas, realizaram-se 30). O resultado verificado prende-se com o facto de na tipologia de LDM a grande maioria dos utentes internados são utentes sem suporte familiar e/ou acompanhamento familiar.

Planeamento de alta e destino pós alta

Preparar a alta dos utentes é um trabalho tem de ser transversal a todas as equipas da RNCCI que contactem com o utente e seu cuidador/família. É crucial que as equipas estejam em sintonia e que o utente/representante seja informado que o internamento nas UCCI tem um carácter temporário. Nem sempre o utente e/ou seu representante se encontram esclarecidos sobre este aspeto.

Assim, e desde o momento da admissão, as famílias e/ou cuidadores são alertados, esclarecidos e devidamente encaminhados para encontrarem a resposta adequada término o prazo autorizado de internamento.

Quando é possível o regresso do utente ao seu domicílio e/ou do seu familiar, e sempre que necessário, é feito o ensino e treino de competências, garantindo a continuidade de cuidados. Tarefa que pode ser complementada pelos técnicos das ECCI (Equipas dos Cuidados Continuados Integrados).

Não sendo possível o regresso do utente ao seu domicilio e/ou do seu familiar, a família deverá ser encaminhada para os recursos da comunidade. Na ausência de família, o utente/caso é sinalizado pelo Serviço Social à ECL de morada do utente, para que seja feito o devido encaminhamento (integração em resposta social adequada).

Em 2015, as metas definidas para o indicador "taxa de concretização dos encaminhamentos previstos" foram atingidas em ambas as tipologias.

Na tipologia de MDR, dos 14 encaminhamentos previstos, efetivaram-se 12 (86%). Na tipologia de LDM dos 23 efetivos, realizaram-se 41 (56%).

Área funcional – Neuropsicologia

A área da neuro-estimulação (NE) é constituída por técnicos com formação nas áreas

de psicologia/neuropsicologia, terapia ocupacional e animação sociocultural e auxiliares de terapia, que prestam serviços terapêuticos ao nível da reabilitação e estimulação cognitiva e funcional, treinos de atividades de vida diária, apoio emocional e atividades de neuro-estimulação geral e animação sócio- ocupacional.

Após avaliação formal, os utentes foram distribuídos por 4 grupos de NE, de acordo com o seu desempenho cognitivo e funcional e o seu grau de participação e autonomia, de forma a poderem usufruir de atividades de NE adequadas às suas capacidades e necessidades, em contexto grupal e/ou individual.

Ao longo do ano de 2015, a equipa de NE pretendeu reforçar a sua capacidade de prestar os cuidados terapêuticos e de realizar as atividades de neuro-estimulação, consolidando e reforçando a sua equipa (número de elementos e formação) para assim dar resposta às necessidades da unidade.

Pretendeu-se, igualmente, responder aos seguintes objetivos, nomeadamente:

- Promover a manutenção e melhoria das capacidades cognitivas, emocionais e funcionais dos utentes, garantindo a sua integração nos grupos NE;
- Desenvolver um plano de atividades NE variado e adequado a cada grupo de utentes e realizando sessões de apoio individual.

Pretendeu-se ainda promover a realização de atividades de voluntariado na unidade, desenvolver um programa de apoio e psicoeducação de familiares e cuidadores informais e contribuir para o aumento das competências de comunicação/relacionais dos profissionais, tendo em conta as especificidades da pessoa com demência.

AVALIAÇÃO

Ver mapa anexo

Durante a planificação e, sendo 2015 segundo ano de existência desta UCCI, verificou-se a necessidade de definir diversas ações que se prendiam com a aquisição de mobiliário e equipamento. Esta planificação deveu-se necessidade de adquirir equipamento e mobiliário específico que respondesse às necessidades únicas dos utentes, em particular, e da UCCI de forma geral. A persecução destes objetivos permitiu, durante o ano de 2015, o desenvolvimento e a diversificação de atividades lúdicas e de neuro-estimulação.

De igual forma, a aquisição de mobiliário e equipamento de apoio permitiu uma melhor reorganização dos espaços, não só daqueles destinados às atividades desenvolvidas com os utentes, mas também daqueles destinados à organização e apoio às atividades diárias.

Para 2015 também se pretendia a consolidação de um plano de formação que preconizasse o desenvolvimento e a qualificação dos recursos humanos. Apesar do presente objetivo ser uma preocupação constante de toda a equipa, o plano não chegou a ser elaborado. Contudo, verificou-se a participação dos colaboradores em diversas ações de formação, nomeadamente ao nível do controlo de infeção e segurança. De salientar que também foi dada a possibilidade aos colaboradores de usufruírem do estatuto de trabalhador estudante. Desta forma, e apesar da inexistência de um plano de formação foram atingidas as metas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma resposta muito jovem, para a UCCI Bento XVI o ano de 2015 revelava-se um ano de consolidação de estratégias e práticas, mas acima de tudo de implantação enquanto unidade na área das demências. Perante os resultados, pode-se assegurar que esta ambição foi alcançada, todavia, perspetiva-se um longo caminho a percorrer quer seja no desenvolvimento de competências, quer seja na consolidação de estraté-

gias.

De salientar que durante os seus dois anos de existência, esta unidade de cuidados continuados revelou-se pelo empenho e dedicação dos seus colaboradores no sentido de cumprir com a missão que lhe foi destinada.

Os próximos anos serão, sem sombra de dúvidas, anos de consolidação de conhecimentos, de definição do seu caminho e de reconhecimento do seu lugar na RNCCI. Mas acima de tudo, serão anos vocacionados para a melhoria contínua, rumo à excelência.

Contas

INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIA

MAPA DE FUNDOS PATRIMONIAIS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Informação económica e financeira e aplicação de resultados

O Secretariado Nacional da UMP, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido nº artº 31 alínea c) dos seus Estatutos, presta a seguinte informação referente ao exercício económico de 2015, contida nos seguintes instrumentos de gestão:

- Balanço, em 31 de dezembro;
- Demonstração de resultados por naturezas, em 31 de dezembro;
- Demonstração de resultados por naturezas, por valências, em 31 de dezembro;
- Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais;
- Mapa de fluxos de caixa;
- Anexo ao balanço e à demonstração de resultados.

As contas de gerência do ano de 2015 foram auditadas por um revisor oficial de contas.

SITUAÇÃO ECONÓMICA - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico em análise, a UMP realizou um total de Rendimentos no valor de Euros 17.715.614,63 (Dezassete milhões, setecentos e quinze mil euros, seiscentos e catorze euros e sessenta e três cêntimos). Este valor teve uma diminuição de Euros 285.018,62 (duzentos e oitenta e cinco mil e dezoito euros e sessenta e dois cêntimos) quando comparado com exercício económico anterior.

No que diz respeito à estrutura de Gastos verifica-se que os mesmos ascenderam ao valor de Euros 18.265.091,56 (Dezoito milhões, duzentos e sessenta e cinco mil e noventa e um euros e cinquenta e seis cêntimos), o que representa uma diminuição de Euros 182.982,75 (cento e oitenta e dois mil, novecentos e oitenta e dois euros e setenta e cinco cêntimos), face ao ano de 2014.

A UMP terminou o exercício de 2015 com um resultado líquido negativo de Euros 549.476,93 (quinhentos e quarenta e nove mil, quatrocentos e setenta e seis euros e noventa e três cêntimos).

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

O Secretariado Nacional da UMP propõe que o resultado líquido negativo de Euros 549.476,93 (quinhentos e quarenta e nove mil, quatrocentos e setenta e seis euros e noventa e três cêntimos) seja transferido para a conta 56 – "Resultados Transitados".

Lisboa, 11 de Março de 2016

Considerações finais

Concluímos 2015 com a consciência de dever cumprido. Mantivemos o regular funcionamento da União, mas também fomos capazes de desenvolver novos projetos e assim contribuir para a consolidação da nossa – UMP e Misericórdias – presença na sociedade portuguesa.

Somos antigos, mas não somos velhos. Temos sido sempre capazes de nos adaptarmos aos sinais dos tempos e em 2015 demos muitos passos nesse sentido. Juntos, conseguimos fortalecer ainda mais uma marca que é nossa: a solidariedade.

Em nome deste movimento, agradeço aos que ao meu lado têm estado nos órgãos sociais da UMP e deixo também uma palavra de apreço aos nossos colaboradores.

FOMOS CAPAZES DE DESENVOLVER NOVOS PROJETOS E ASSIM CONTRIBUIR PARA A CONSOLIDAÇÃO DA NOSSA – UMP E MISERICÓRDIAS – PRESENÇA NA SOCIEDADE PORTUGUESA

Mas são os provedores e mesários de todo o país que merecem o meu reconhecido tributo. É na vossa força que assenta a mística da nossa união e é na prática diária da misericórdia que todos procuramos ânimo, esperança e inspiração.

Como escreveu o Papa Francisco na Bula Misericordiae Vultus, "misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida".

Manuel de Lemos, presidente do
Secretariado Nacional da UMP

Lisboa, 17 de março de 2016

Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa | Telefone: 218110540 – 967515554/70 | Fax: 218110545 | www.ump.pt

União das Misericórdias Portuguesas